Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1974 N.º 18507 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

O PRIMEIRO-MINISTRO ESCOLHERÁ O GOVERNO

-SEGUNDO AS ALTERAÇÕES À LEI CONSTITUCIONAL

Nos termos das alterações introduzidas pelo Conselho de Estado à Lei Constitucional n.º 3/74, o Governo passa a ser escolhido pelo primeiro-ministro perante o qual os ministros respondem politicamente. O primeiro-ministro, por sua vez, fica na dependência política do Presidente da República. A informação foi-nos dada esta manhã, no Palácio de S. Bento, pelo primeiro-ministro demissionário do Governo Provisório, prof. Palma Carlos.

Tendo recebido os jornalistas no seu gabinete, o prof. Palma Carlos afirmou:

— Alargar-me os poderes sem me dar o poder, para governar, não chega.

Justificava assim a sua decisão e de mais alguns membros do Governo, solidários politicamente com ele. Ao ser-lhe posta a questão de poder continuar a chefiar o Gabinete, Palma Carlos afirmou:

— Nas actuais circunstâncias, não me parece que haja possibilidades de acordo. Só a satisfação de todas as condições fixas que pus.

As demissões do primeiro-ministro e dos restantes membros do Governo Provisório ainda não foram aceites oficialmente. Esta manhã, por isso, compareceram normalmente nos seus gabinetes, garantindo a continuidade dos serviços até serem substituídos. Não haverá, em princípio, reuniões do Conselho de Ministros, salvo se houver necessidade de aprovar diplomas muito urgentes. «Para questões de fundo, não» — disse-nos o prof. Palma Carlos.

Interrogado sobre se o problema da guerra terá assumido importância fundamental no desenrolar deste processo, afirmou que «importância fundamental imediata não teve». Garantiu depois que apresentou as suas sugestões num plano puramente individual e reafirmou a sua intenção de publicar na íntegra, «logo que tudo isto esteja resolvido», dois documentos importantes para o esclarecimento do processo: a justificação dos motivos e as propostas feitas. Não há qualquer problema com qualquer dos órgãos do poder, disse.

— O sr. Presidente da República tem as suas ideias, que, aliás, coincidem em muitos casos com as minhas. Mas o Conselho de Estado é um órgão superior ao Governo. Como se sabe, há uma forte representação militar no Conselho de Estado, e suponho terem vingado as suas posições. Ora eu tenho uma formação jurídica, não militar, e, embora as suas posições me mereçam todo o respeito, não posso tirar de tudo isso

Continua na pág. 17

O prof. Palma Carlos esta manhã, no seu Gabinete

AS DEMISSÕES

Na sequência de informações de que nos fizémos eco nos últimos dias, segundo as quais estariam demissionários o primeiro-ministro Palma Carlos e mais quatro elementos do Governo Provisório, confirmou-se, ontem à tarde, que o Chefe do Governo apresentara a sua demissão e que com ele se haviam solidarizado «politicamente», conforme afirmação do prof. Palma Carlos, os ministros Sá Carneiro, Vasco Vieira de Almeida, tenente-coronel Mário Firmino Miguel e Magalhães Mota.

Foi durante a tarde, enquanto uma manifestação de funcionários públicos controlados por um cordão de elementos da Polícia de Segurança Pública, animava o exterior do Palácio de S. Bento, que decorreu o último Conselho de Ministros presidido por Palma Carlos.

Após a sua conclusão, cerca das 18 horas, o dr. Raul Rego ministro da Comunicação Social, leu um comunicado redigido pelo próprio prof. Palma Carlos, em que se dava conhecimento da decisão dos referidos membros do Governo mas em termos pouco esclarecedores das razões determinantes da sua atitude:

«O primeiro-ministro informou o Conselho de que, no passado dia 5 apresentara a sua Excelência o senhor Presidente da República, uma nota contendo a indicação das medidas imediatas que considerava indispensáveis para poder exercer as suas funções com eficiência e dignidade.

O Conselho de Estado, apreciando essa nota, resolveu atender apenas parcialmente as sugestões formuladas no sentido do alargamento dos poderes do primeiro-ministro.

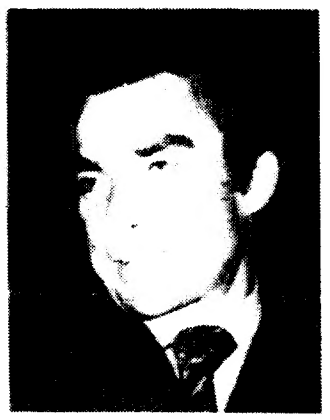
Considerando insuficiente esta solução, o primeiro-ministro comunicou ao Conselho que apresentara hoje, dia 9, ao senhor Presidente da República o pedido de demissão do seu cargo.

Declararam solidarizar-se com esta atitude, do primeiro-ministro, os ministros dr. Francisco Sá Carneiro, dr. Vasco Vieira de Almeida, tenenete-coronel Mário Firmino Miguel e dr. Magalhães Mota».

Entretanto, os ministros abandonavam S. Bento. Por uma

Continua na pág. 17

24 PÁGINAS



Sá Carneiro

Vieira de Almeida

Magalhães Mota

Firmino Miguel

A NOSSA LINHA DE ORIENTAÇÃO

Reconhecendo ser inadiável definir interna e publicamente a linha de orientação do «Diário de Lisboa», e consciente da gravidade e importância do momento político e da responsabilidade dos jornalistas na defesa do Programa do Movimento das Forças Armadas, da liberdade e da democracia no nosso país, a Redacção do «DL» decidiu, por maioria, em reunião plenária:

1. Reafirmar a sua adesão aos princípios basilares do Programa do Movimento das Forças Armadas, certa de que esses princípios e a aliança popular com o Movimento constituem a melhor garantia da defesa e consolidação do regime democrático e da liberdade.

2. Defender, em consequência do que se afirma em 1., o pluralismo de opiniões políticas antifascistas nas colunas do «Diário de Lisboa», no âmbito daquele Programa, exigindo que as notícias e comentários sejam redigidos em termos serenos e correctos e com escrupuloso respeito pela verdade, dentro da linha de tradição do jornal e do seu critério selectivo de acordo com a importância dos acontecimentos.

3. Nos mesmos termos, reafirmar a sua independência perante pessoas, perante o Poder e perante organizações políticas e económicas cujos programas ou actos criticará em liberdade e de maneira construtiva tendo em conta a responsabilidade dos profissionais da Informação na defesa da democracia e na formação cívica do povo português, cujos direitos e dignificação coloca acima de todos os interesses.

4. Não permitir desvios a esta linha de orientação.

5. Protestar contra a forma ambígua e perigosa como foi redigido o regulamento da lei de Imprensa provisória, que na formulação actual pode impedir em parte o cumprimento correcto do Programa do M.F.A.

6. Reafirmar inteira confiança na Direcção do jornal, na chefia de Redacção eleita e no Conselho de Redacção igualmente eleito, como fiéis executores da linha de orientação definida.

7. Publicar este texto, em lugar de destaque, no «Diário de Lisboa».

Lisboa, 8 de Julho de 1974

Armando Pereira da Silva, Torquato da Luz, Manuel de Azevedo, Nuno Rocha, Nuno Vieira, Alexandre Pais, Jesus da Cunha, José Tavares, Daniel Reis, Carlos da Veiga Pereira, António Machado, José Gomes Bandeira, Lauro António, Jorge Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Judite de Carvalho, Alice Nicolau, Manuela Alves, Orlando Dias Agudo, Fernanda Mestrinho, João Tavares, Fernando Dacosta, Hernâni de Oliveira, Augusto Vilela, Pedro Alvim, Sérgio Ribeiro, Torres Rodrigues, Mário Vieira de Carvalho, José Gabriel Viegas, Luís Filipe de Oliveira, José Neves de Sousa, Mário Castrim (com alguma discordância no que se refere ao ponto 5.), Luís de Sttau Monteiro, Carlos Porto e Manuel Maria de Sousa Calvet de Magalhães.

DECLARAÇÕES DE VOTO

● — «Reafirmamos a adesão ao Programa do Movimento das Forças Armadas e a inerente tomada de posição ao nível profissional. Não subscrevemos o documento aprovado pela maioria, por discordarmos totalmente da forma como a ele se chegou e em virtude da oposição às ten-

Continua na pág 19

Empossada a comissão instaladora do Hospital de S. Maria

O secretário de Estado da Saúde, dr. António Galhordas, conferiu posse aos sete membros da comissão instaladora (e não «autogestora», como erradamente afirmaram alguns orgãos da Informação) do Hospital de Santa Maria.

Foi a terceira posse conferida pela Secretaria de Estado da Saúde a uma comissão eleita num grande hospital central.

Dadas as dificuldades de gestão e reestruturação profunda das grandes unidades hospitalares, e necessariamente difícil e complexa a tarefa da comissão empossada, motivo pela qual os respectivos membros ficam dispensados de serviço, passando a trabalhar apenas na direcção hospitalar.

As medidas de saneamento a tomar pelas comissões instaladoras serão efectuadas de acordo com o estipulado pelo diploma referente a medidas de saneamento (Decreto-Lei 277/74 de 25 de Junho último).

A comissão instaladora empossada é constituída pelos srs. Alvaro da Costa Santos, dr. António Júlio Pais Dias, prof. Armando Octácio Sales Luís, dr. Cristiano António Silva Barros de Freitas, Maria Cristina Ferreira Freire de Andrade, Maria Isabel Bernardo Tavares da Luz e Otília de Jesus Tavares Martins.

NACIONAL

SINES ACTIVIDADE DA COMISSÃO

SINES, 10 — Desde a sua constituição, a Comissão de Unidade Democrática de Sines tem sido uma constante actividade em prol dos interesses de Sines.

Neste sentido, tem organizado comícios de elucidação e promoveu a eleição, em plenário público, da Comissão Administrativa para a Câmara Municipal.

Porém, há que acentuar a sua intervenção recente no diferendo entre operários de panificação e a entidade patronal, que ameaça a população de Sines de ficar sem pão no passado dia 1 do corrente mês.

Assim, da intervenção da Comissão de Unidade Democrática, com a participação do Movimento da Juventude Trabalhadora, esse diferendo encontrou uma solução.

Entretanto, a referida Comissão continua, nas suas reuniões, a estudar a solução de vários problemas de interesse para os habitantes de Sines.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Sessões de esclarecimento da Lista A

A Lista A — candidata à Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa — efectuam na próxima quinta-feita, várias sessões de esclarecimento.

Convidam-se os professores do ensino primário a comparecerem nas escolas n.os 100 (Travessa de St.ª Quitéria) e n.º 12 (R. da Rosa, 168-Bairro Alto) respectivamente pelas 9 e 30 e 15 e 30.

Para os professores do ciclo e ensino secundário (oficial e particular) a sessão de esclarecimento terá lugar na escola Nuno Gonçalves (Alto de S. João) pelas 15 horas.

Pelas 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, os elementos da Lista A apresentarão o seu programa para os professores do ensino médio e superior.

Idênticas sessões realizam-se ainda na quinta-feira no Seixal, Barreiro, Torres Vedras e Entroncamento.

RUI SILVA VAI A SEPULTAR ESTA TARDE

Da Igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres sairá às 16 horas o funeral de Rui Jorge da Silva, de 47 anos, inspector técnico do nosso prezado colega «Diário Popular»

que ontem faleceu no Hospital Curry Cabral, onde se encontrava internado desde domingo.

Rui Silva esteve ligado ao «Diário Popular» desde os primeiros tempos daquele vespertino, tendo sucedido a seu pai, Tomás de Aquino da Silva, no cargo que actualmente desempenhava.

Era casado com D. Maria Madalena de Almeida da Silva pai dos srs. Tomás de Aquino Almeida Jorge da Silva, oficial miliciano em serviço no Ultramar, e Rui Almeida Jorge da Silva, a cumprir serviço na Força Aérea.

À família enlutada e ao «Diário Popular», as nossas sentidas condolências.

O «NOTÍCIAS» FOI VENDIDO

O jornal «Noticias» já foi vendido, confirmou o arcebispo de Lourenço Marques aos reporteres do Rádio Clube de Moçambique. O arcebispado era o proprietário do «Noticias». Recusou-se a divulgar o nome do novo proprietário. Recorde-se que o grupo de extrema-direita «Fico» se mostrou interessado já algum tempo, mas também correm rumores de que poderá ter sido adquirido pelo grupo Champallimaud.

A C. P. INFORMA

LEILÃO

Em 22 de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 19 de Julho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondente ao referido leilão.

Cm/Sistema

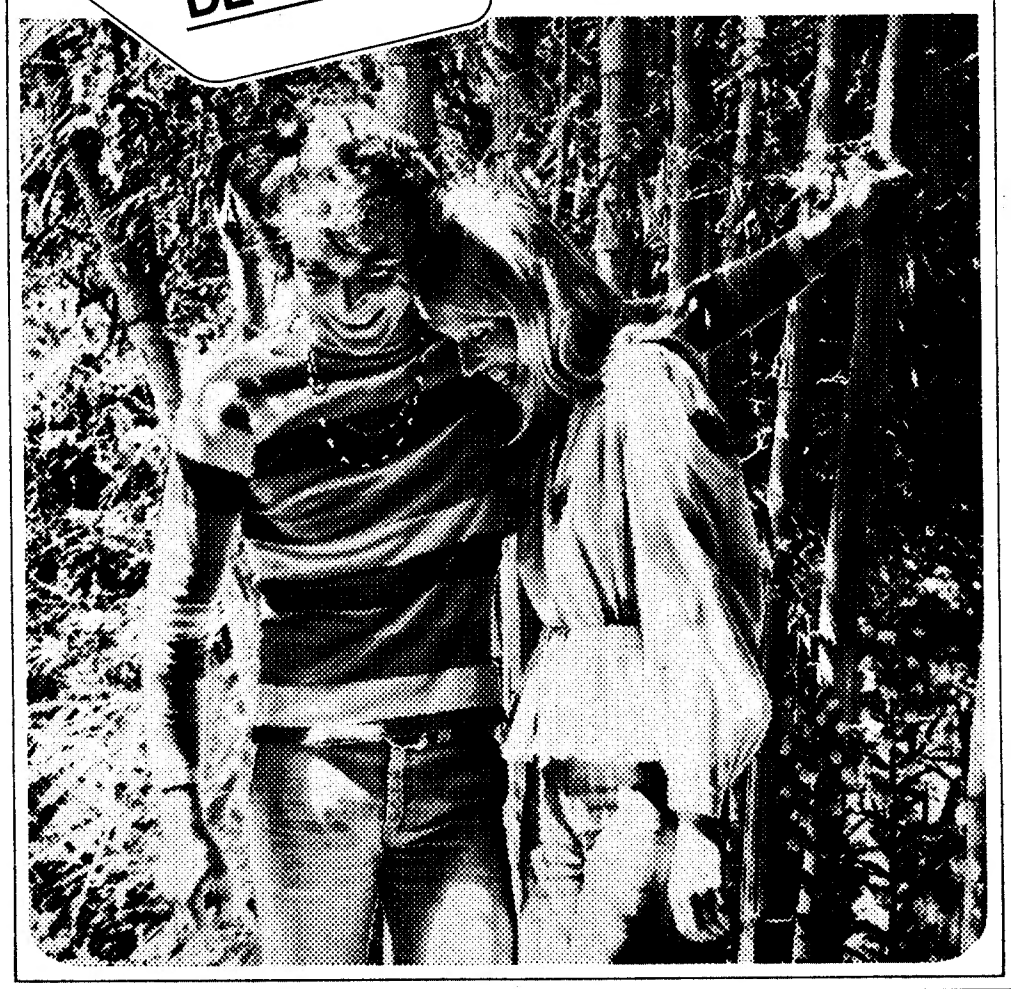
MADEIRA

cada vez mais próxima de si

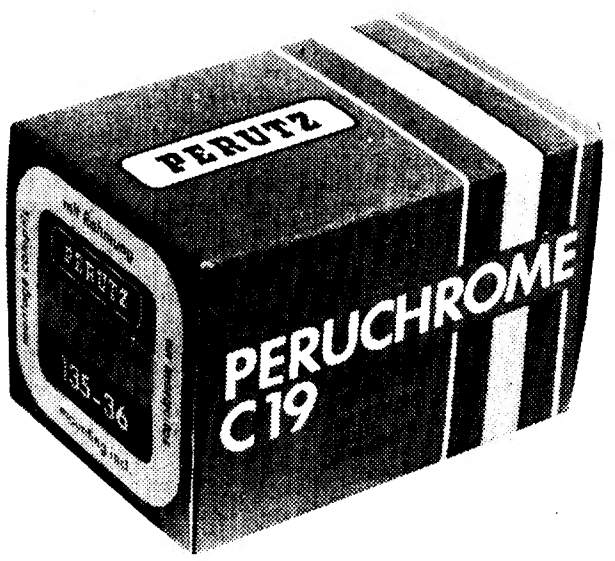
7 DIAS A PARTIR DE 2.900$

Incluindo viagens aéreas, transportes entre o aeroporto e o estabelecimento hoteleiro e vice-versa, alojamento e pequeno-almoço.
Vasta gama de hotéis e residenciais ao nível do mais exigente turismo internacional.

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL



Descubra um novo mundo da cor fotografando os seus diapositivos em PERUTZ C 19.
Nós já os revelamos em 24 horas.



Entregue-o no seu fornecedor habitual, ou, para maior rapidez, envie-o directamente ao
SERVIÇO INVERSÍVEL PERUTZ
Apartado 10 — LINDA-A-VELHA
Representantes:
F. COSTA FILMARTE, LDA.
Apartado 1309 — Lisboa-1

ASSINATURAS DE VERÃO

ACEITAM-SE ASSINATURAS DE VERÃO PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO DE 2$50 POR EXEMPLAR

Gracinda
VESTUÁRIO INFANTIL
MALHAS — CONFECÇÕES
Acabamos de lançar a nossa Colecção
OUTONO/INVERNO-1974
Linhas mais representativas:
1 — CASACOS
2 — CALÇAS, SAIAS E BLUSÕES
3 — VESTIDOS
4 — MALHAS DE BEBÉ
5 — CAMISOLAS
6 — STRETCH
Marque-nos uma entrevista pelo telefone 3 68 94.

AUDITORIO VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

ASTRÓLOGA ELGA
Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria «MERGULHO», Rua de Luanda - Loja 5, c — PAREDE

NACIONAL

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

LIMPAR O GALRACHO

Galracho: erva daninha que destrói e vive à custa do nosso pão. Esta a sabedoria prática dos camponeses, que mantêm uma luta interminável contra ela.

Hoje, eles próprios utilizam esta imagem contra os homens que sempre os dominara, os exploraram, comeram o melhor pão do seu suor, viveram à custa deles. E, por muito que custe alguma gente admiti-lo, eles, os homens do interior, os esquecidos do poder e dos políticos os que servem para alimentar a demagogia perigosa de alguns, eles, o povo que pouca gente conhece e de quem muitos falam sem procuração, eles ligam o galracho à manutenção das estruturas fascistas cujo processo de destruição se tenta agora contestar.

Alguns partidos políticos têm, nos últimos dias, tomado posição contra a maneira como estão a ser eleitas as comissões adminstrativas provisórias para as autarquias. É pôr em causa a democracia possível neste momento. É pôr em causa a destruição urgente do mais eficaz, perigoso e aviltante processo de exploração, obscurantismo e dominação do povo através do medo, da ignorância, da divisão, do individualismo conscientemente programado, da batota cívica, do arranjismo, do compadrio, das alianças exploradoras, da exploração mais sórdida contra o povo trabalhador.

Este problema mereceu uma oportuna e vigorosa intervenção do nosso camarada Rubem de Carvalho nas colunas de «O Século», e nós próprios o temos referido algumas vezes. Não se trata de um assalto ao poder, como alguns pretendem, da parte de um partido ou de uma organização política. Trata-se de tomar conscientemente o poder para as mãos da democracia, o que constitui tarefa altamente meritória e urgente. Se foi o Movimento Democrático Português — aliás representando diversas forças democráticas — que deitou mãos à obra, é porque a organização e a força mobilizadora lhe pertenciam na mais vasta área do País. De resto, ninguém poderá acusar o M.D.P. de assumir uma tarefa agradável; tomou conta de uma situação explosiva, herança, dramática do regime fascista. E fê-lo conscientemente a título provisório, na certeza de que o processo será reaberto quando houver condições para um acto eleitoral verdadeiramente representativo, uma consciência popular sobre as forças em presença um caderno de recenseamento honesto, completo e inequívoco. Agora, nada disso existe: fazer eleições em Outubro seria colaborar na fraude do costume, tanto mais que o travão imposto à luta pela democratização das autarquias deu novas forças à reacção desde sempre instalada comodamente nos meios rurais, e não só.

Interessa pois reativar o processo, destruir todas as Câmaras e Juntas de Freguesia nomeadas pelo regime anterior, pôr à frente delas gente da confiança expressa do povo e apoiá-las para que permitam uma ampla reunião popular com discussão aberta dos problemas a fim de que o próprio povo encontre o seu caminho, tome nas mãos as linhas do seu futuro.

Para que tal aconteça, torna-se urgentíssimo nomear os governadores civis, atribuir-lhes poderes mais latos do que o de meros polícias, garantir que eles sejam homens defensores da democracia, antifascistas, honestos e competentes. A demora na sua nomeação está a constituir um erro de graves consequências pelas possibilidades que dá à reacção e pela paralisação prática da vida nos concelhos. A defesa da liberdade é neste momento mais importante do que as posições partidárias.

TORQUATO DA LUZ

TRAGICOMÉDIA

Está por escrever a tragicomédia das duas últimas legislaturas da Assembleia dita Nacional. Segui-as de perto, do meu lugar na tribuna de Imprensa, não raro entre gargalhadas, que me mereceram, por vezes, os olhares reprovadores do presidente e dos secretários da mesa. Mas não vejo que fosse possível assistir a tais espectáculos sem assumir tal atitude eminentemente crítica: rir, rir, rir.

E não me venham dizer que o jornalista deve manter, em presença dos acontecimentos a que a profissão o obriga, a frieza da estátua, para depois os relatar «dentro da máxima objectividade». Primeiro, porque as múltiplas censuras jamais me permitiriam, então, essa tal «objectividade» nas colunas do jornal; segundo, porque, antes de jornalista, eu era ali um cidadão — e ainda por cima extremamente curioso de conhecer a fundo o que aquela gente ia fazendo deste País.

Falha-me a qualidade de dramaturgo para meter ombros à tarefa de tal tragicomédia. Mas jamais poderei esquecer alguns dos incidentes que presenciei: um deputado, simultaneamente director de um jornal, a defender com unhas e dentes a censura prévia à Imprensa, porque o povo português não estava «preparado para a Democracia»; um parlamentar da ultra-direita a tentar agredir (a sopapo, ora essa!) um seu colega da «ala liberal»; vários a preconizarem o reforço (!) das polícias políticas; não menos, totalmente equivocados sobre o lugar em que se encontravam, a se desentranharem em arroubos de ridículo «lirismo», pensando conquistar assim a definitiva glória literária; etc., etc.. Tudo junto, dava uma bela peça — de morrer a rir. Sobretudo de tristeza.

EDGAR RIBEIRO DA SILVA

Como perpetuar a memória de Bento de Jesus Caraça

Já há alguns anos, Leite Pinto, então reitor da Universidade Técnica de Lisboa, num dos seus discursos, dizia só se sentir feliz, quando na Sala Magna do então Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, visse as fotografias de alguns mestres daquela escola, como a de Bento de Jesus Caraça. Seria que alguém tinha medo de tão insigne mestre, já falecido há cerca de vinte anos?

Tinha. Porque Bento de Jesus Caraça, através da sua vida e obra, continuava e continua vivo.

A sua obra resistiu e continuará a resistir aos tempos, porque é indubitavelmente uma obra-prima, em todos os campos em que se situou e foram vastos.

Nasceu no povo, viveu e morreu não com ele, mas nele. Não falava ou escrevia para o povo, a modos como «assistente do povo». Falava e escrevia para ele próprio, o que é muito mais importante ou significativo do que falar ou escrever para o povo, porque ele era do povo.

Bento de Jesus Caraça, sem nunca ter saído do povo, conseguiu, pela sua obra, ser uma personalidade das mais brilhantes, não dos últimos cinquenta anos mas do nosso século e não só de Portugal.

Bento de Jesus Caraça foi um «leader» não porque isso lhe interessasse, mas porque naturalmente tinha de o ser. A sua obra e a sua vida a isso conduzia.

Em 1970, foi publicada uma compilação de «Conferências e Outros Escritos» seus.

Presumo que poucos portugueses dela tenham conhecimento. Seria muito útil fazer-se uma grande edição desse livro, se possível até com mais elementos, divulgá-lo de modo a fazê-lo chegar às mãos de todos os portugueses.

Para além do mencionado no parágrafo anterior, que me parece indispensável fazer-se, pensei em outra forma de perpetuar a sua memória.

Forma ambiciosa é certo, mas justíssima. Devia criar-se uma Universidade Popular, que se designaria Universidade Bento de Jesus Caraça.

Como alguns sabem, Bento de Jesus Caraça, apesar dos condicionalismos existentes, conseguiu Fundar a Universidade Popular, que se destinava particularmente aos trabalhadores e que, evidentemente, teve vida efémera, mas que apesar de tudo não deixou de dar alguns frutos e dos bons.

Julgo saber quais os objectivos do mestre ao criar a Universidade Popular e parece-me que correria o risco de vir a fazer concorrência à Universidade, que, por facilidade de exposição, chamarei de Tradicional. Ela continua a ser uma necessidade premente do povo, consequentemente de todos nós inclusive da Universidade Tradicional.

Haveria que a estruturar tendo sempre em linha de conta, para evitar utopias ou possíveis ineficácias, a sua dinâmica inserção num conjunto mais amplo, que é a Instrução Nacional.

O infinito não existe, é uma mera abstracção que é utilizada por necessidade, por exemplo nas matemáticas, mas porque é uma abstracção não nos sensibiliza.

Assim, não direi da infinita felicidade de Bento de Jesus Caraça, se tivesse tido a oportunidade de viver estes momentos que todos nós temos vindo a viver, mas da enorme felicidade que ele sentiria.

Sem pretender menosprezar o valor de alguns dos actuais «leaders», cujo valor e luta pela causa do povo são incontestáveis, não posso deixar de afirmar quanta falta ele nos faz.

Para terminar e por me parecer extraordinariamente oportuno, lembro um dos grandes princípios que Bento de Jesus Caraça mais defendia, naturalmente até porque ele engloba todos os outros princípios, **a liberdade do homem perante outro homem**.

Se cada um de nós, não praticar este princípio em toda a sua extensão, corremos o risco, que é gravíssimo, de apenas mudarmos as «moscas», continuando estas, embora outras, a poisar na mesma «matéria».

Por isso é absolutamente necessário que a obra de Bento de Jesus Caraça, e também a sua vida sejam conhecidas de todos nós.

Instituto de Oncologia

Por despacho do ministro da Educação e Cultura foi sancionada a Comissão de Gestão, Coordenação e Reestruturação do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil (I.P.O.F.G.) e aceite o organismo directivo do mesmo, ambos aprovados em assembleia geral de trabalhadores.

O despacho limita, no entanto, a referida comissão às funções de coordenação e reestruturação, competindo aos anteriores administrador e director clínico a gestão do I.P.O.F.G.

Visita do presidente do Instituto Internacional de Imprensa

Chega hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, Ernest Mayer presidente do Instituto Internacional de Imprensa, com sede em Zurique, que visita Portugal em missão de informação. O I.I.I. é um organismo de âmbito internacional que se atribui o objectivo de defender a liberdade de Imprensa.

É o seguinte o programa da visita de Ernest Mayer: hoje, às 17, conferência de Imprensa no Hotel Altis; à noite, colóquio na Sedes sobre «Informação para a Democracia»; amanhã, às 10, visita ao ministro da Comunicação Social e, à tarde, gravação de uma mesa-redonda na televisão, sobre «jornalismo em Liberdade»; finalmente, à noite, jantar no Grémio Literário, com a presença de personalidades ligadas ao jornalismo.

NACIONAL

LOPES GRAÇA NO COLISEU DO PORTO

PORTO — Organizado por um grupo de Socialistas e com o apoio da Junta Directiva da zona norte do Partido Socialista, vai realizar-se hoje às 21 e 30 horas, no Coliseu do Porto, uma festa coral socialista, com a participação de Fernando Lopes Graça e solistas do seu famoso coral, na execução de trechos de «Canto heróico» e «Bracas Novas».

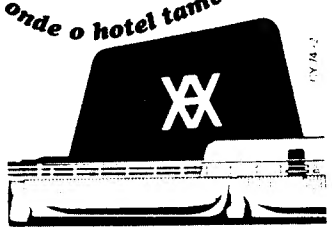
O orfeão universitário do Porto, sob a regência do maestro Mário Mateus, cantará também trechos de música regional, musicada por Lopes Graça.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Casimiro de Oliveira Fernandes, Rua das Torcatas, n.º7-3º Esq. — ALMADA

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de BERNARDO SANTARENO
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras, descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17

CRUZEIROS YBARRA 1974
onde o hotel também viaja



PAQUETES
CABO SAN ROQUE
CABO SAN VICENTE
MAGNÍFICOS CRUZEIROS
CAPITAIS NÓRDICAS
De 26 de Julho a 13 de Agosto
PREÇO DESDE: 15.301.00
MEDITERRÂNEO
De 30 de Julho a 12 de Agosto
PREÇO DESDE: 11.437.00
MAR BÁLTICO
De 14 de Agosto a 1 de Setembro
PREÇO DESDE: 15.301.00
ILHAS DO ATLÂNTICO
De 12 a 24 de Agosto
PREÇO DESDE: 10.300.00
MAR NEGRO
De 24 de Agosto a 9 de Setembro
PREÇO DESDE: 12.477.00
VENEZA E JUGOSLÁVIA
De 10 a 22 de Setembro
PREÇO DESDE: 8.770.00
PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS CONSULTE OS AGENTES GERAIS DA COMPANHIA
agência marítima transatlântica, lda
RUA DO ALECRIM 20 C TELEFONES 32435[illegible]4 - 32213 LISBOA 2

COMÍCIO SOCIALISTA EM OVAR

Organizado pela secção de Ovar do Partido Socialista efectuou-se naquela localidade um comício do Partido.

Foi presidido por Lopes Cardoso, representante de Lisboa do Partido Socialista, tendo sido conferencistas, além daquele Vitor Jim, pelas juventudes socialistas, de Lisboa, Costa e Melo de Aveiro, José Luis Nunes e Carlos Lage, representantes da Junta Directiva do Norte do Partido Socialista.

Notabilizou-se este comício que decorreu no cinema da localidade, pela qualidade das intervenções dos oradores, pela clareza como foram vincados os pontos principais das doutrinas socialistas e pelas considerações em torno de todos os problemas políticos, económicos e sociais do momento presente.

Fizeram, também, saudações ao Partido Socialista dois elementos locais do mesmo e um representante convidado do Partido Comunista.

AS CHAVES E O DINHEIRO

Dois jovens, Leopoldo e Fernandes, acompanhados de uma rapariga ainda menor, furtaram um carro. Deram umas voltas pela cidade e depois abandonaram-no à porta de uma garagem no Lumiar.

Mas alguém que lhes seguiu as manobras forneceu a sua identificação às autoridades. Detidos nas suas residências, os jovens acabaram por confessar ter furtado do interior do veículo, mil escudos em dinheiro e um jogo de chaves. O dinheiro já o tinham gasto, mas as chaves estavam intactas.

TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

No próximo dia 12, às 18 e 30, a lista «A» candidata aos corpos gerentes do Sindicato Livre dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto promove uma reunião de Imprensa na sua sede, para expôr o seu programa e objectivos que animam os componentes da referida lista, composta por: João Maria Pacheco Gonçalves, Quintino Seixas, Augusto Silva Gonçalves, Jorge Maciel, Maria Rosa Ferreira, Elvira Castro Guimarães, Maria Manuela Vidal Lago, Artur Lourosa, António Cândido Catarino, António Cerveira Pinto, Elvira Teixeira e Evaristo Amadeu.

COPILAZ
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES LDA
Scotchtint®
PRODUTO DE CONTROLO SOLAR PARA APLICAÇÃO EM VIDROS
● CONTROLA O CALOR
● EVITA O EXCESSO DE LUMINOSIDADE
● EVITA A DESCOLORAÇAO DOS OBJECTOS
● MELHORA O ASPECTO EXTERIOR DOS EDIFÍCIOS
UM PRODUTO 3M
Tel. 61 36 83
Av. Ilha da Madeira, 32-A (L3)

COMUNICADO

Para servir cada vez melhor, a TAP tem o prazer de comunicar aos Srs. passageiros que o terminal de voos domésticos reabre a partir das 06.30 horas do dia 10 do corrente mês de Julho.

TAP

Transportes Aéreos Portugueses

O PREÇO DO PÃO

Através do Ministério da Comunicação Social recebemos da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços a seguinte informação:

«Têm vindo a público nalguns meios de Informação, quer sob a forma de comunicados quer de notícias ou reportagens, referências a um aumento, para breve, do preço do pão, o qual estaria em estudo na Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços. Nalgumas dessas referências tem-se avançado inclusivamente, com novos preços para o pão.

«É certo que o próximo regime cerealífero, no qual se definirão os preços do pão, está em estudo nesta Secretaria de Estado. Os trabalhos estão a decorrer e diligencia-se uma conclusão para breve, que tenha em conta a repercussão do preço do pão nas condições de vida de largas camadas da população e a situação em que laboram as indústrias de moagem e da panificação.

«Portanto, ainda que, por um lado, se assista a pedidos de aumentos substanciais de preços por parte dos produtores de trigo, das indústrias da moagem e da panificação e por outro, a política de preços a seguir nestes e noutros produtos esteja a ser fortemente condicionada pela falta de recursos do Fundo de Abastecimento, chama-se a atenção para o facto de que as hipóteses, vindas a público, de novos preços para o pão são da autoria exclusiva dos próprios interessados e não traduzem, nem o poderiam fazer, a posição desta Secretaria de Estado.»

NOVAS ADESÕES À INTERSINDICAL

Novos sindicatos continuam a aderir à Intersindical, segundo informa um comunicado daquele movimento.

Trata-se do Sindicato dos Músicos e do Sindicato dos Operários e Empregados da Indústria de Tabacos do Distrito de Lisboa que, reunidos respectivamente em assembleia geral decidiram por unanimidade a sua adesão «ao movimento unitário e independente que é a Intersindical». E prossegue o comunicado: «Assim, é cada vez maior o número de sindicatos que a integram, o que demonstra a confiança depositada nas linhas que norteiam a Intersindical na defesa dos interesses dos trabalhadores.

DONATIVOS

A propósito de uma notícia publicada pelo nosso jornal no passado dia 4 de Julho, intitulada «Auxílio mundial para o movimento sindical português» e na qual se dava conta que várias Confederações Sindicais de outros países tinham feito entrega de donativos à Confederação Internacional dos Sindicatos Livres para o movimento sindical português, a Intersindical esclarece que até ao momento, o único donativo recebido resume-se a 415 francos franceses, oferecidos pelos emigrantes portugueses em França, quando a delegação da Intersindical se deslocou àquele país, vinda da Conferência da Organização Internacional do Trabalho, realizada em Genebra.

Deste modo, acrescenta, não lhe diz respeito a informação publicada pelo nosso vespertino.

DESPEDIDOS EM JUNHO 56 EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Entre os dias 11 e 28 de Junho, contactaram o Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa 56 profissionais vítimas de despedimento.

Os motivos apresentados pelas empresas foram os seguintes: redução de pessoal por dificuldades económicas, 38; cessação de actividade, 6; invocação de justa causa, 5; e diversos, 7.

Apenas 17 destes despedimentos foram precedidos de aviso prévio, não tendo nos restantes 39 sido feitas qualquer informacão aos atingidos.

A informação do Sindicato refere por último que esta atitude do patronato assume, «no momento presente aspectos de pressão política» e que resta aos trabalhadores opor «a força da sua solidariedade, na defesa dos seus interesses.»

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Materiais de Construção de Lisboa

COMUNICADO

Comunica-se a todos os comerciantes de Materiais de Construção, que se realiza amanhã, dia 11 de Julho, pelas 16 horas, na sede deste Grémio, a Assembleia Geral para nomeação da Comissão Directiva Provisória.

É de fundamental importância para o futuro dos comerciantes a necessidade de comparência.

Gulbenkian

OS TRABALHADORES EXIGEM UMA RESPOSTA

A Comissão Executiva dos trabalhadores da Fundação Gulbenkian, em cumprimento das decisões tomadas na Assembleia Geral dos dias 4 e 5 do corrente mês, entregaram ao Conselho de Administração um documento contendo deliberações aprovadas pelos trabalhadores.

Simultaneamente fixou-se nesse documento como último prazo de resposta do Conselho de Administração 12 horas do dia de hoje ao mesmo tempo que era marcada uma assembleia geral extraordinária para o mesmo dia a realizar no Grande Auditório com início às 13 horas.

PAPÉIS PINTADOS
INALTERA
A REVELAÇÃO DE UM SONHO
Admire a nova colecção
DECOMUR
RUA CLEMENTE MENÉRES, 2
TELEFONE 23928 — PORTO
AV DEFENSORES DE CHAVES, 33-C
TELEFONE 58936 — LISBOA

DEFENDER O ESSENCIAL

Todos deram conta das palavras, da força das palavras que Mário Soares proferiu durante a visita de Mitterrand e noutras ocasiões ao chamar a atenção para os perigos da quebra de coligação presentemente no Governo.

Com essas palavras, desejava Mário Soares fazer um apelo ao bom-senso e ao realismo político, sabemos hoje de quem. Infelizmente, não foi ouvido. Alguns ministros partiram, certas forças começaram a definir-se, os campos começaram a dividir-se.

Que tudo tenha acontecido a dois meses, pouco mais, do dia que marca a libertação do fascismo, eis talvez o imprevisível. Eis talvez o que espante e amedronte as pessoas menos habituadas a estas mudanças, como todos nós estamos. Importaria sabermos que separação não significa forçosamente desunião. Às vezes pode até significar a passagem a uma situação de maior equilíbrio, mais estável.

Psicologicamente, contudo, como muito bem recordou, *estas demissões não foram oportunas*. Há receios, temores, certas camadas da população podem começar logo a ver fantasmas de regressos, de possibilidades de não consolidação do processo democrático.

Contra esta ideia se levantaram José Carlos de Vasconcelos («Diário de Notícias») Mário Zambujal («O Século») e Vítor Direito («República»), que, ao cair do programa, quase a tocar a uma hora da madrugada, nos falaram do momento político. Unanimemente reafirmaram a sua confiança na continuação desse processo. José Carlos de Vasconcelos referiu, com inteira justiça, a necessidade de se manter inflexível a aliança do povo e das Forças Armadas pois, enquanto ela existir, o processo de democratização do País seguirá o seu curso. Tem razão o director-adjunto do «Diário de Notícias»: o apoio das Forças Armadas é a garantia suprema da consolidação das liberdades democráticas. Só um louco ou um cego não vê que, hoje, esta é a verdade. Que não pode ser iludida por nenhuma menoridade política.

Quanto ao mais, recorreremos ainda ao depoimento de José Carlos de Vasconcelos: *«Espero que as pessoas que vão para o cargo de Primeiro-ministro (que tem a tradição pesada de um poder que neste momento não pode e não deve ter) se convençam de que vão sobretudo colaborar numa tarefa de conjunto e para cumprir o essencial: defender o Programa do Movimento das Forças Armadas.*

Não se poderia dizer melhor em tão poucas palavras.

A QUESTÃO NÃO É A COR DA PELE

Durante muitos anos o povo português soube do que se passava em África unicamente por via oficial. Não admira portanto que tudo fosse desinformação tendente e esconder a verdadeira natureza da luta que ali se travava e que, em muitos aspectos, se encontrava com aquela que se travava aqui: tanto portugueses, como angolanos, moçambicanos e guineenses desejavam a libertação do colonialismo fascista.

Alguns jornalistas portugueses estiveram em Argel e entrevistaram militantes do M.P.L.A. Foram eles Armando de Carvalho e Joaquim Letria (da Televisão Portuguesa); Jorge Feio, do «Século»; José Júdice, do Rádio Clube Português e Augusto Carvalho, do «Expresso». Eram militantes do M.P.L.A., Helder Neto, Manuel Ribeiro e Camu Correia.

Como se sabe, a propaganda raivosamente antiangolana apresentava os nacionalistas de Angola como portadores de uma mensagem racista: o que eles queriam era atacar os brancos, despojar os brancos de todos os seus bens, atirá-los pela borda fora. Brancos o M.P.L.A.? Não queria vê-los, nem pintados.

Mesmo hoje, que já vamos aprendendo a chamar os bois pelos seus próprios nomes, os boatos infestam longe e aqui: vai ser um sarilho para os brancos de Angola, porque os do M.P.L.A. querem tudo para os negros, são uns racistas tremendos, não querem nada com os brancos...

A mesa-redonda veio dar uma grande machadada nessa noção: dos militantes do M.P.L.A. presentes em Argel, um era negro e dois eram brancos... Assim se provava, à evidência, que o que separa os homens não é a cor da pele...

Explicitamente, isto foi confirmado. Há negros traidores, como há brancos traidores.

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Alguns negros não estão do lado dos combatentes angolanos. A alienação não faz discriminações de pele.

Pelo contrário, na luta de libertação do povo angolano encontraram-se lado a lado negros, mestiços e brancos; negros mestiços e brancos encontraram-se, lado a lado, na prisão.

O que une os homens não é a etnia: é o amor a uma causa.

IRMÃOS SIM, INIMIGOS NÃO!

Muitos assuntos foram debatidos com rara franqueza e lealdade, nesta mesa-redonda.

1. O M.P.L.A. não é contrário à permanência dos portugueses no território do país livre de Angola. Pelo contrário, até a deseja. Eles terão, no entanto, de aceitar e cumprir as leis do novo Estado.

2. A luta do M.P.L.A. não foi contra o povo português, mas sim contra o colonialismo fascista. No dia 25 de Abril, os angolanos ficaram tão felizes como os próprios portugueses.

3. Importa agora evitar algo que se pareça com a «congolização». Após a retirada belga, desencadeou-se todo um processo de desagregação, por parte dos interesses estrangeiros, de que é exemplo típico o assassínio de Lumumba. O caos que se seguiu não favoreceu de modo nenhum o povo do Congo. Pelo contrário: ele beneficiou apenas o imperialismo...

4. Lutar com armas na mão não dá representatividade. É fácil reunir grupos armados, em qualquer parte de qualquer território. Mesmo constituídos por indivíduos não naturais desse território. O que dá representatividade é a assunção dos interesses e de cultura de um povo. Nesse aspecto, ninguém negará a representatividade do M.P.L.A.

5. Como não podia deixar de ser, veio para a mesa a questão do «referendum». Um dos militantes explicou tudo com a maior simplicidade: *Referendum? Mas já respondemos a esse «referendum» quando pegámos em armas há 13 anos.*

Ao vê-los, a ninguém terá restado a menor dúvida de que estavam ali os únicos interlocutores válidos. Eles eram da nossa família, eles tratavam os jornalistas portugueses por *amigos...* Eles falavam dos *laços humanos que ninguém poderá apagar.* Eles diziam: *A amizade entre os nossos dois povos, ninguém poderá destruí-la, não poderá senão reforçar-se.*

Que termine depressa esta guerra para que em vez de inimigos, possamos ser, livremente irmãos.

Um filme extraordinário realizado por: JOËL SANTONI

(LES YEUX FERMÉS)

de olhos fechados

FILMES TAUS APRESENTA

GERARD SARTHE e LORRAINE RAINIER

ao lado de: "de olhos fechados" todos os filmes parecem literários „ (Eric Rohmer)

Cinema de alta qualidade

AMANHÃ — ESTREIA

estúdio nucinu3nucinu

chegou a hora de visitar a matur·madeira

apenas 2490$00

Matur - 1ª cidade turística da Madeira

● Luigi restaurante italiano ● O Boteco ● ● Piscina Olímpica ● O Churchill's Pub ● Boite ● ● A Churrascaria do Vilão ● Ténis ● Golf ● ● Atracções todos os dias ●

Passe o fim de semana numa cidade de sonho

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, sarl

PARA RESERVAS:

Edifício GP, Rua Castilho 50, LISBOA 1 - Telefs. 5 88 94/5/6/9

ORDEM DOS ENGENHEIROS

O CONSELHO REGIONAL DE LISBOA PROMOVE HOJE, DIA 10, PELAS 21.30 HORAS, NO LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, UM COLÓQUIO SOBRE **CO-GESTÃO** e **AUTOGESTÃO** PARA O QUAL CONVIDA TODOS OS COLEGAS.

Pensando em férias...

TOYOTA

Av. da Igreja 39-C Lisboa (junto à estatua st°antónio)

APRESENTAÇÃO DE:

CARAVANAS LYNTON

BARCOS DE RECREIO

IMPORTADOR: IMIMPE S.A.R.L.

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÁS 24 HORAS

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

ALGUMAS REPOSIÇÕES

Título original: *DUEL IN THE SUN*
Realização: King Vidor, 1947 (E. U. A.)
Intérpretes: Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Gotten, Lillian Gish, Lionel Barrimore, etc.
Distribuição: Exclusivos Triunfo
Estreia (cópia nova): Cinema Tivoli

ULISSES

Título original: *ULISSES*
Realização: Mário Camerini, 1954 (Itália)
Intérpretes: Kirk Douglas, Silvana Mangano, Anthony Quinn, etc.
Distribuição: Talma Filmes
Estreia (cópia nova): Cinema Avis

ZORBA, O GREGO

Título original: *ZORBA THE GREEK*
Realização: Michael Cacoyannis, 1965 (Grécia).
Intérpretes: Anthony Quinn, Alan Bates, Irene Papas, Lila Kedrova, etc.
Distribuição: Filmes Castelo Lopes
Estreia (cópia nova): Cinema Roxy

Com a época de Verão a bater à porta das salas de cinema da capital inicia-se o período das reposições. Assim tem sido nos últimos anos, assim há-de continuar a ser este ano, pelas amostras que já nos chegam.

Deste modo haverá que referir reposições variadas, desde as que não implicam estreia de nova cópia (casos de alguns filmes em que o Monumental parece estar a especializar-se: *Um Dezembro Quente*, *Doutor Jivago*, agora *My Fair Lady*, o único que merecerá as honras de uma revisão, tratando-se, como é o caso, de um dos melhores exemplos do *musical* americano da década de 60) ao lado de outras reposições que justificam uma menção especial, dado que se trata do lançamento em mercado português de novas cópias de filmes que há já alguns anos não circulavam comercialmente em Portugal.

Neste último caso haverá que referir a revisão de *Duelo ao Sol*, de King Vidor, um belo western de tons quentes como a sensualidade de Jennifer Jones e o carácter explosivo das paixões humanas e conflitos sociais em presença. Menos interesse terá *Ulisses*, de Mário Camerini, um dos filmes que inaugurou o filão de «filme histórico» italiano (depois divulgado «popularmente» sob a designação de *peplum*). Finalmente, haverá que citar a reposição de *Zorba, o Grego*, filme de Michael Cacoyannis, muito célebre aquando da sua estreia entre nós. Os anos passaram-lhe por cima e só muito dificilmente o público encontra na obra aquela vertigem telúrica que dela se parecia desprender em 1965. Hoje em dia, o lado construído, elaborado, «folclórico» sobrepõe-se à sinceridade e emotividade. *Zorba, o Grego* permanecerá um «caso» na história do cinema, mas a implicações que desse caso se extrairão serão bem diversas daquelas que nos parecia indicar anteriormente.

Uma cena de «O Desprezo» de Jean-Luc Godard

Filmes proibidos no ciclo de cinema da Casa da Imprensa

Podemos já fornecer mais informações sobre o XI Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, este ano subordinado ao tema de «O Cinema Proibido». Como tem sido divulgado, estão incluídos no Ciclo deste ano uma série de cerca de quinze filmes que tinham sido proibidos ou bastante amputados pela censura fascista.

Contam-se entre esses filmes obras de autores consagrados como Jean-Luc Godard e Ingmar Bergman, por exemplo.

De Jean-Luc Godard, figura principal da chamada «nova vaga» francesa e, sem dúvida, um realizador essencial para a evolução de todo o cinema moderno, o público poderá ver «O Desprezo», filme que trouxe a Godard graves problemas com o produtor Joseph Levine e que é uma das mais admiráveis reflexões sobre o cinema e os problemas inerentes à produção de um filme. Brigitte Bardot, Michel Picolli, Jack Palance e Fritz Lang são alguns dos nomes conhecidos incluídos na ficha de interpretação.

Quanto a Bergman, o autor de «A Máscara» e de «Lágrimas e Suspiros», será apresentado o seu filme «A Hora do Lobo», obra notável onde este realizador sueco fala de algumas das obsessões maiores que se cruzam nos seus filmes.

Costa-Gravas está presente com dois filmes: «Z» e «Estado de Sítio». Filme polémico sobre o caso Mitrione, um agente da C.I.A. encarregado de uma missão relacionado com a actividade dos guerrilheiros Tupamaros, «Estado de Sítio» conta com a participação do conhecido actor Yves Montand.

Podemos ainda anunciar mais um filme a incluir neste Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa. Trata-se precisamente de uma obra que a crítica internacional tem apontado como fundamental para a análise do cinema novo brasileiro: «Os Herdeiros», de Carlos Diegues.

"A Grande Música Negra"

«A Grande Música Negra», programa da Emissora Nacional, apresentará nas suas edições das sextas-feiras às 00h00 (2.º Programa, Onda Média, em simultâneo com o Programa Estereofónico) a partir do próximo dia 12, o Festival da Flandres 1973, realizado em Antuérpia.

Neste festival colaboraram grupos holandeses, americanos, belgas e alemães.

As gravações foram cedidas pela Rádio Televisão Belga, em intercâmbio com a União Europeia de Radiodifusão.

Teatro e Literatura no Rádio C. Português

Em 26 episódios, com a duração diária de 20 minutos, Rádio Clube Português está a transmitir o folhetim radiofónico «A queda dum anjo» romance de Camilo Castelo Branco adaptado para a Rádio por José Matos Maia.

«A queda dum anjo» apresenta os seguintes intérpretes: Lurdes Norberto, Ana Paula, Adelina Campos, Guida Maria, Cristina Cassola, Rogério Paulo, Joaquim Rosa, João Lourenço, Moraes e Castro, Assis Pacheco, António Montez, Virgílio Macieira, Armando Venâncio, Candido Mota, Júlio Cleto, Luis Cerqueira e Victor de Sousa. Dirigidos por Fernando Curado Ribeiro, os vários episódios radiofónicos foram sonorizados e montados por Fernando Castelo Branco.

Entretanto, o R.C.P. está a organizar uma série de entrevistas, que intitulou «A Censura na Produção Literária». A lista dos nomes que foram ou serão convidados para serem entrevistados, é a seguinte: Fernando Botelho, Lília da Fonseca, Fernanda de Castro, Maria Velho da Costa, Fernando Namora, José Gomes Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, José Cardoso Pires, Manuel Ferreira, Baptista Bastos, Virgílio Ferreira, Bernardo Santareno, Mário Castrim, Jacinto Prado Coelho, Hernâni Cidade, Miguel Torga, Salgado Zenha, Moreira das Neves, Raul Rego, Óscar Lopes, Lindley Cintra, Pedro Tamen, Gastão Cruz e Herberto Helder.

"Morte em Veneza" na sessão "clássica"

Como se escreveu num artigo polémico **projecto essencial de Visconti, na «Morte em Veneza» tal como em «O Leopardo», é um projecto ideológico (a que se submete um código fílmico e não o contrário); revelar os sintomas e o itinerário duma decadência,** dum mundo agonizante, através **não do fascínio que sobre ele exerce esse mundo, mas duma lucidez assumida no interior desse mundo. Visconti não é um historiador mas sim, tal como Loseu, um personagem-limite, incrustado no interior do próprio mundo que critica, e cuja decadência assume, para destruir, destruindo-se. Em o «Leopardo», todavia, autodestruição era moral, psicológica e política. Em «Morte em Veneza» a autodestrução processa-se até à morte física. Todo o filme é uma narrativa dos gestos e dos actos próprio lucidez que precede a morte.**

Obra chave na sequência de um director que nos ofereceu de «A Terra Treme» a «Belíssima» de «Rocco» a «O Leopardo», uma evolução coerente «Morte em Veneza» que alcançaria o Grande-Prix no 25.º Festival Internacional de Cannes é a película que o Império oferece no programa da sua consagrada sessão clássica de hoje às 18 e 30.

Dirk Bogarde, Silvana Mangano, e Bjorn Andresen são os protagonistas desta obra arrancada às páginas de Thomas Mann.

"Quem leva a carta a Durão?"

..Na última edição de «A Mosca», saiu incompleto o título da carta aberta que dirigi ao locutor Raul Durão. «Quem leva a carta» era, de facto, «Quem leva a carta a Durão?». Feita a correcção que permite identificar o destinatário, espero, agora, que alguém me faça o favor de servir de boletineiro. O escudo e meio da franquia, que não satisfiz, pode ser convertido em multa, a cobrar directamente do Raul Durão. Obrigado.

ALEXANDRE PAIS

GASSMAN: AUTOR E ACTOR

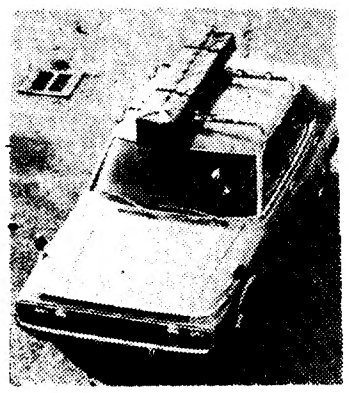
Integrado numa nova companhia de teatro, fundada por uma sociedade de que faz parte igualmente, Vittorio Gassamn regressa ao teatro como intérprete de uma peça intitulada «O Cesare o Nessuno». A obra, da sua autoria, em colaboração com Luciano Lucignani, debruça-se sobre a figura de Edmund Kean, um actor inglês que viveu nos fins do Século VIII e princípios do Século IX.

Será simultaneamente um drama, uma comédia, um inquérito e um processo, focando não só os problemas do actor, mas também os problemas do homem que têm a sua expressão no actor **— declarou, a propósito, Gassman.**

O início dos ensaios está marcado para o dia 20 de Outubro e a estreia prevista para Dezembro, na Toscânia.

CATAMARAN «SKIPPY»

PARA OS DESPORTISTAS DE ESCOL



NÃO NECESSITA REBOQUE

LOTAÇÃO 4 ADULTOS
Peso do barco 48 Kg.

PEÇA CATÁLOGO
I B A, L D A.
Av. Columbano B. Pinheiro, 59 — LISBOA

ESPECTÁCULOS

ROMAN POLANSKY
NO "FESTIVAL DE SPOLETO"

Com o «Requiem» de Mozart, interpretado pela «Orquestra USA do Festival de Spoleto» e os coros de «Westminster» e de câmara da «Universidade de Princeton», sob a direcção de Thomas Schippers, encerrou-se o festival dos «Dois Mundos» (teatro, dança, música, poesia) da cidade de Spoleto (ao norte de Roma).

O festival, 17.º da sua série, que foi criado e é animado pelo músico italiano Giancarlo Menotti, ratificou este ano o seu prestígio, com a apresentação da ópera de Menotti «Tamu Tamu», o espectáculo de Bol Wilson «Carta da Raínha Vitória» e uma encenação da «Lulu» de Berg por Roman Polanski.

Destacaram-se também, a apresentação de «O Doente Imaginário» de Molière, pelo Teatro de Turim e a intervenção de importantes músicos e poetas de muitos países.

Quanto a números, este festival, que tinha alcançado o seu «record» o ano passado, e que se alargou este ano a uma semana mais de duração, recebeu 110 000 espectadores (Spoleto tem cerca de 40 000 habitantes), totalizou 223 horas de espectáculo e arrecadou cerca de 100 milhões de liras, que se calcula ser o dobro da receita do ano passado.

JEAN GABIN:
"alta qualidade"

«Uma gravação preciosa que, sem dúvida, não nos restitui o cantor de variedades e de opereta que foi Jean Gabin, no início da sua carreira, mas um declamador de alta qualidade, com muita alma, ironia e uma filosofia própria» — escreve o crítico do «Figaro», a respeito do último disco gravado por Jean Gabin.

«Duas canções apenas, mas excelentes» — acrescenta o mesmo crítico.

CINEMA NO MUNDO

Faye Dunaway interpretará no filme «The Wind an the Lion» o papel de uma norte-americana raptada com os seus filhos em 1904 pelo último dos piratas barbarescos, personagem que será encarnada por Sean Connery. A realização está a cargo de John Millius e a produção é de Herb Jafe.

Liv Ullman e Michel Piccoli serão os protagonistas do próximo filme de Jean-Louis Bunnuel, intitulado «Leonor».

Jean Seberg estreia-se na realização, dirigindo, em colaboração com Jean-François Ferriol, uma curta-metragem de que ambos são protagonistas. Intitula-se «Ballade pour Billy», e conta a história de uma «estrela» dos anos trinta que em dado passo da sua carreira encontra um «gangster» norte-americano.

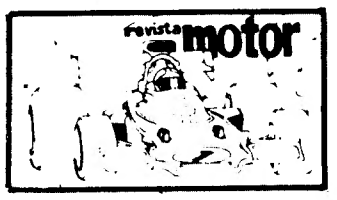
Nino Manfredi será o protagonista do novo filme de Alberto Bevilacqua, com o título «O Olho de Gato», cuja rodagem se iniciará brevemente em Roma. O argumento baseia-se numa obra do próprio Bevilacqua e tem a colaboração de Nino Manfredi.

Kirk Douglas será o produtor, o realizador e um dos intérpretes, ao lado de Bruce Dern, do filme intitulado «Posse».

Foram anunciados em Roma os vencedores do Prémio, «David Di Donatello», atribuídos pela vigésima vez. Entre os 47 filmes apresentados, foi reconhecido como o melhor filme italiano «Amarcord», de Fellini, numa produção de Franco Cristaldi. O «David Di Donatello» para o cinema estrangeiro coube ao realizador norte-americano Normam Jewison, por «Jesus Christ Superstar», e ao realizador sueco Ingmar Bergman por «Lágrimas e Suspiros».

O filme italiano «Pane e Cioccolata», de Franco Brusati, recebeu dois prémios: um para Nino Manfredi, como principal intérprete e outro, a Maurizio Lodi Fé, como produtor.

Liz Taylor e Richard Burton, que se divorciaram em 26 de Junho, resolveram amigavelmente a partilha dos seus bens, a qual foi aceite pelo tribunal. Este desmentiu que a divisão tenha sido em partes iguais, mas não indicou a forma de partilha estabelecida.



Casamento na Suíça para Eugene Chaplin

Eugene Chaplin, filho de Charlie Chaplin, casa-se no próximo mês com uma jovem professora suíça, Sandra Guignard, filha de um dentista, numa cerimónia íntima que se celebra numa igreja de Montreux e à qual o seu famoso pai, que aos 85 anos goza de excelente saúde, tenciona assistir.

Eugene, de 21 anos, é o quinto filho do casamento, em quartas núpcias, de «Charlot» com Oona O'Neill, filha do célebre dramaturgo americano de origem irlandesa, Eugene O'Neill.

O jovem casal projecta fixar residência em Genebra, onde Eugene tem ingresso assegurado na Televisão suíça logo que terminar este mês o seu curso na Real Academia de Arte Dramática de Londres.

REPORTAGEM

"AMÉRICA LATINA: DO COLONIALISMO AO FASCISMO"

ROTEIRO VIVO DA OPRESSÃO NO PALCO DO CAMPOLIDE

Qual a situação política e social da América Latina, neste momento? Qual a influência capitalista e imperialista norte-americana em todo um continente subjugado? Qual o sofrimento e a reacção dos povos da América Central e do Sul? Perguntas pertinentes que têm a ver com todos nós, europeus que da América Latina pouco mais temos do que um conhecimento indirecto Perguntas a que um grupo de jovens latino-americanas, constituídos em troupe teatral, pretende responder através de um texto-colagem intitulado «América Latina: do Colonialismo ao Fascismo» a estrear amanhã na sede do Campolide Atlético Clube

Saltar das paginas frias dos jornais para o palco

Cristina Cibils, uruguaia, César Arias, mexicano, Fernando Almeida e Erico Carneiro, brasileiros, compõem a troupe **Yes, Nós Temos Bananas,** nome que constitui por si só uma alusão mais que directa à dependência económica dos povos sul-americanos. Jovens que vieram a Portugal trazer um testemunho urgente das suas terras e ao mesmo tempo enriquecerem-se no contacto com o povo português e os seus problemas peculiares.

Depois de actuarem no Brasil até 1972, no Teatro-Oficina, Cristina Cibils e Erico Carneiro abandonaram o grupo e começaram a trabalhar no Chile, no Chile de Allende. Dois actores a trabalhar para o povo e com o povo. Em 1973, ainda antes da queda da democracia chilena, Cristina e Erico vieram para Paris. Novos contactos, novas formas de trabalho, problemas diferentes a descobrir.

Allende caiu: era necessário, urgente, mostrar qual a realidade política e social da América Latina. Gente jovem, que nunca fizera teatro, juntou-se a Cristina e Erico: um brasileiro, dois argentinos, duas uruguaias.

— **Não é um texto teatral, e um roteiro livre feito de colagens de textos de várias épocas. Vive muito da experiência pessoal de cada um, da forma como sente os problemas que mostramos ao público de uma forma simples e directa,** — afirma Erico Carneiro.

O texto-colagem **America Latina: do Colonialismo ao Fascismo (Tupi or Not Tupi)** (trocadilho com a frase de Shakespeare e o nome de uma tribo sul-americana) foi criado em colaboração com a CIMADE, uma organização que se preocupa com os problemas dos refugiados, e destinava-se a ser apresentado num congresso. Todavia, este não se concretizou, e a troupe sul-americana apresentou o seu espectáculo-testemunho em «meetings» diversos de universitários e militantes.

«Queremos a discussão nível do povo, queremos dár-lhe informação concreta e real

— **Os ambientes das organizações de emigrantes em França são um pouco fechados, e não tivemos oportunidade de contactar com elas. Aliás, as principais dificuldades eram nossas, não conhecíamos as pessoas** — diz-nos um dos elementos do grupo.

Nas apresentações em Paris, uma lição: a assistência, demasiado intelectualizada, não apreendia a mensagem directa do espectáculo por demasiado interessada na análise intelectualizada e teatral do espectáculo.

— **Queremos a discussão ao nível do povo, queremos dar-lhe informação concreta e real do que acontece na América Latina.** — esclarece Erico Carneiro. E Cristina acrescenta:

— **A influência do imperialismo nos nossos países, na nossa cultura, tem causas e efeitos. Há que recuperar os valores revolucionários do povo, que foram assimilados. Os intelectuais fracassaram na revolução, porque ela é do povo.**

Afirmação corroborada de imediato por César Arias, ao dizer:

— **Isto mesmo aconteceu no México. Os intelectuais estão totalmente dentro do sistema, neste momento não têm qualquer apoio popilar.**

Vamos ter, pois, a partir de amanhã, e até domingo, uma América Latina diferente, mais real e concreta. Uma América Latina que saltará das páginas frias dos jornais para o palco do grupo de teatro de Campolide e posteriormente para Alhandra, Atalaia, para a província. A opressão, a repressão, tornadas concretas e reais, ao nível da pele. E sem intelectualismos.

Yes, nós também temos bananas...

MÁRIO CARDOSO

ESTANTES SECRETÁRIAS DIVISÓRIAS

Av António Augusto Aguiar, 124 - A
Telef 539347 - 533056 LISBOA

SE PENSA EM FÉRIAS NA MADEIRA
(as que já adiou duas vezes)
PENSE NO
HOTEL SAVOY

TRADIÇÃO DE QUALIDADE AO NIVEL DO MAIS EXIGENTE TURISMO INTERNACIONAL.
LUXUOSO E CONFORTÁVEL.
PRIVILEGIADA SITUAÇÃO JUNTO AO MAR.
Complexo balnear junto à praia que compreende duas piscinas, uma mini-piscina para crianças, solários, cabines, restaurante e bar.
Contacte-nos na Avenida do Infante FUNCHAL
Telef. 22031 — Telex. 7253
ou através da sua Agência de Viagens.

Porque as mulheres enganam os maridos

«Depois de passar o dia em luta com crianças, limpeza da casa, compras, gatos, cachorros, vendedores e electrodomésticos defeituosos (e depois de jantar sózinha), ela começa a sofrer (...)».

Por estranho que pareça, depois do primeiro ano de casamento, a ausência de satisfação sexual, deixa de ser a motivação mais importante para a mulher enganar o marido».

Então qual será?

Leia o número de Julho das Seleções do Reader's Digest e encontre a resposta.

Galeria da Emenda

pintura de
Paula Rego

Horário normal
todos os dias, excepto sábados e domingos, das 11 h às 20 h

às terças e quintas feiras a galeria está aberta até às 24h

Rua da Emenda, 72-Lisboa 2

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

FORNECIMENTO DE ÁGUA

Avisam-se os senhores consumidores que por motivo de trabalhos inadiáveis a efectuar pela Companhia das Águas de Lisboa, na Amadora, o abastecimento de água às povoações do Concelho será afectado no período compreendido entre as 21 horas do dia 11 e as 8 horas do dia 12 do corrente mês.

Solicita-se aos senhores consumidores, no seu próprio interesse, que restrinjam ao mínimo possível as reservas de água, e que após o restabelecimento do fornecimento evitem consumos excessivos.

Serviços Municipalizados de Sintra, em 9 de Julho de 1974.

GRILL D. FERNANDO

marcontur

cozinha portuguesa e internacional num miradouro sobre Lisboa
Jantares e ceias até à 1,30 da madrugada.
Actuações à hora do jantar.
Elsa Coimbra
acompanhada à guitarra e à viola por Chaínho e Nóbrega... e ainda Helder Reis no órgão.
Parque de estacionamento privativo.

HOTEL ALTIS
Rua Castilho, 11 ... boa 1 — Mar ... ões. Telefs. 44735 ou 560071 562491

NACIONAL

FACULDADE DE DIREITO

Professores grevistas chamados à razão

Professores e assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa continuam a sua greve, recusando-se a participar nos trabalhos da reestruturação da Faculdade e opondo-se ao saneamento já decretado pelos alunos e que envolve as figuras mais ligadas ao regime fascista que faziam parte do corpo docente da Faculdade: professores Paulo Cunha, Marcelo Caetano, Cavaleiro Ferreira, Soares Martinez, Inocêncio Galvão Teles e Silva Cunha e dr. Alberto Xavier.

Em face desta atitude do corpo docente, sucedem-se as reuniões de estudantes e prossegue imperturbável o trabalho das comissões de reestruturação. Ontem à noite, no quinto ano, e para além de se discutirem assuntos relacionados com a ligação à Ordem dos Advogados dos elementos que terminaram agora o seu curso foram aprovadas duas moções dirigidas ao corpo docente.

A primeira moção visava a Assembleia dos Assistentes dizendo-se, nomeadamente, que são irrelevantes as razões que determinaram a greve. Por se ter tornado notório que tal greve serve objectiva ou subjectivamente interesses mais vastos e favoráveis às forças da reacção, os finalistas do curso de Direito solicitaram à Assembleia dos Assistentes que reconsidere a sua atitude e colabore activamente na reestruturação democrática da Faculdade.

Quanto aos professores, a moção aprovada considera que eles, ao longo de dezenas de anos, nunca se opuseram à repressão aos estudantes a teriam favorecido e que a greve prosseguida desde a semana passada se insere no processo mais vasto da ofensiva das forças reaccionárias. Como a segurança dos professores não está de forma alguma em perigo, os alunos incitaram os professores da Faculdade a regressarem ao trabalho.

Entretanto, noutra sala da Faculdade as comissões reestruturadoras da cadeira de Direito do Trabalho e Direito Internacional reuniram-se num colóquio, com altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Resultaram do colóquio algumas linhas de força na orientação que há-de presidir à criação e reestruturação daquelas cadeiras na Faculdade. Nomeadamente, insistiu-se na necessidade de estabelecer contactos directos com a O. I. T. para o estudo das normas trabalhistas internacionais e sua aplicação no nosso País. Foi colocada a hipótese de técnicos da Organização Internacional de Trabalho serem convidados a vir a Lisboa participar nos cursos intensivos que hão-de realizar-se em Outubro e Novembro na Faculdade de Direito.

TRABALHADORES DA CÂMARA PROPÕEM NOVO CRITÉRIO PARA OS AUMENTOS

..Um comunicado do Secretariado da Reunião Geral de Representantes de Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, «protesta firmemente contra o critério que presidiu ao anunciado aumento de salários dos trabalhadores do sector público, constatando que a tabela salarial anunciada, beneficiaria com maior aumento, quem dele menos necessitava, alheando-se praticamente das dificuldades com que as grandes massas trabalhadoras da função pública se debatem.

..A verificar-se o referido aumento, a desejada redução do leque salarial, traduzir-se-ia numa ainda maior diferença entre os vencimentos mais altos e mais baixos.»

..O comunicado conclui com a apresentação de um critério para os mesmos aumentos em princípio, já apoiado por delegados das Câmaras Municipais de Almada, Setúbal, Sesimbra, Montijo, Alcácer do Sal, Grândola, Palmela, Seixal e Cascais:

«1) Que os aumentos a efectuar sejam correspondentes a trinta por cento da diferença entre 10 mil escudos e o vencimento mensal da categoria respectiva imediatamente anterior à fixação do salário mínimo nacional, congelando os salários superiores a dez mil escudos.

2) Que o subsídio de férias seja equivalente a cem por cento do vencimento mensal.

3) Pagamento do décimo-terceiro mês.

4) Que seja aplicado o regime de diuturnidade.»

SEGURANÇA NAS PRAIAS

..Os Bombeiros Voluntários da Ericeira, em colaboração com o Instituto de Socorro a Náufragos, vão dotar a zona entre a praia de S. Julião ao sul, e a praia da Assenta ao norte, na Ericeira, nos dias de maior frequência (sábados e domingos) de postos de primeiros socorros, que serão assinalados com a bandeira do I. S. N.

..Estes postos, apoiados por postos móveis equipados com rádio, ambulâncias e um barco ultra-rápido, funcionarão, aos sábados, das 14 às 20 horas, e aos domingos, das 10 às 12 horas e das 14 às 20 horas.

LIBERTE-SE DO SEU DIA A DIA
NÓS TEMOS PARA SI O MOTOR E O BARCO QUE LHE CONVÉM

Johnson
UMA FAMÍLIA DE MOTORES QUE PRESTA ASSISTÊNCIA À SUA FAMÍLIA

NÁUTICA BELLO & FILHO, S. A. R. L.
TRAVESSA DA PRAÇA, 4 - BELÉM - LISBOA

AGENTES EM PORTUGAL

SOSOUSAS — Sociedade de Representações, Lda. Rua da Carreira, 192 — Funchal • MADEIRA

DIONISIO GARREIRO D'ALMEIDA, LDA. Rua do Castilho, 7 — Ponta Delgada • AÇORES

AUTO MONUMENTAL DE ALMADA, LDA. Avenida Afonso Henriques, 24-B • ALMADA

RUI VICENTE FERREIRA Travessa de S. Martinho, 1, r/c - Esq. • AVEIRO

ALGARMAR — Comércio de Aprestos Marítimos, Lda. — Avenida 5 de Outubro, 22 • OLHÃO

ROLMETA — Comércio e Indústria de Automóveis, SARL — Rua Clemente Meneres, 80 • PORTO

OCULISTA DO SEIXAL Rua Paiva Coelho, 58 • SEIXAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

A ACADEMIA INTERNACIONAL DE DANÇA COSTA DO SOL
APRESENTA O
IV VERÃO INTERNACIONAL DE DANÇA
TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

de 15 a 27 de Julho, às 21.45 horas
A COMEDIA MUSICAL DA BROADWAY
THE FANTASTIKS
COM
DIANE TODD MATT ZIMMERMAN GORDON CLYDE
E
TERENCE CONNELLY — DAVID BROWNING — LIONEL TAYLOR — MINCO GOLVALA — MICHELE HARDY

A comedia musical americana de maior sucesso mundial. Mais de 5.000 representações na Broadway e em cena desde 1960. Cerca de 10.000 representações em todo o mundo. E 2.000 representações em Londres. Directamente de Londres para Lisboa numa produção apresentada por DAVID HOLMES, LDA.

A BILHETEIRA DO S. LUIZ ABRE HOJE, AS 14 HORAS
(Grupo B - 10 anos)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
De 25 a 27 de Julho às 21.45 horas
Dia 26 de Julho, às 18.30
A BELA ADORMECIDA
Apresentação integral (4 actos) com a música de Tchaikowsky e a coreografia tradicional russa

Numa produção do THEATRE MUNICIPAL DE MARSEILLE
(OPERA DE MARSELHA)
PELO
SUMMER FESTIVAL BALLET
COM
ANNA-MARIE HOLMES — EDRA TOTH — JEANNETTE — JACQUET — WOYTEK LOWSKI — SIMON MONTRAM — CARROL BARRET — DAVID HOLMES
Christiane Weibel Graça Barroso — Angela Franks — Janine James — Lisa Abrahamson — Mark Johnson — Steven Watewicz — Jan de Boo
e CORPO DE BAILE
A bilheteira do Teatro de S. Carlos abre no dia 15, às 13 horas
COM O PATROCINIO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS E TRANSFORMADORAS DO PAPEL

GRANDE REUNIÃO NACIONAL

Próximo Sábado, dia 13
das 10 às 18 horas
TEATRO MONUMENTAL - LISBOA

NÃO FALTE AO AMPLO DEBATE DE PROBLEMAS DO SEU INTERESSE

MULHER

AS LOCUTORAS DA TV

Por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Só muito recentemente é que as locutoras da Televisão saíram por completo da sua condição de belas ou graciosas criaturas sorridentes que cumprimentavam à chegada e se despediam à partida como donas de casa ou hospedeiras superperfeitas. Às vezes liam por entre dulcíssimos sorrisos sem fim — ainda acontece às vezes, é uma condenação —, que o programa seguia dentro de momentos e que desculpassem a interrupção. É sorrir tanto e tão bem, dizendo coisas destas, não deve ser nada fácil. Elas, porém, conseguiam-no. Conseguem-no, benditas sejam. Agora, porém, de outro modo. Porque não só mas também.

Aconteceu ainda durante anos e anos, servirem de assistentes de programas que homens realizavam, e onde eram uma espécie de eficientes mas secundaríssimas «ajudantes, de ilusionista». E ele ilusionista (bom ou péssimo, houve de tudo), é que tinha o nome no cartaz. Claro que também liam coisas sérias como noticiários, mas tão raramente! É que na verdade não parecia coisa para elas. Quem vai sorrir bonito falando de mortes, de guerras, de bombas atómicas, etc, etc. quem? Para os noticiários estavam a calhar os locutores. Alguns, então, eram mesmo talhados por medida. Ditas por eles, as tragédias deste mundo ainda pareciam se possível, mais trágicas.

Mas num dia de Abril as locutoras da TV entraram finalmente na vida televisiva com possibilidades iguais, parece-me, às dos seus colegas. E ei-las lendo notícias com regularidade e ei-las esquecidas às vezes e ainda bem, do sorriso. Foi uma bonita coisa, esta conquista.

EMPREGADAS DOMÉSTICAS: PRECURSORAS DA REIVINDICAÇÃO

Por **GINA DE FREITAS**

Pode ter parecido um exagero ou pelo menos uma injustiça o facto de eu ter classificado, no artigo anterior, o caso da empregada doméstica como um problema menor em relação a muitas outras profissões femininas, mas estou pronta a reafirmá-lo apresentando para isso alguns exemplos concretos. E estou certa que muitos outros poderia apresentar, mais dramáticos e sem dúvida mais angustiosos, se me tivesse sido possível aprofundar o assunto através de inquéritos exaustivos.

Vejamos em primeiro lugar o nível de vencimentos do pessoal feminino de um cabeleireiro médio. Uma «ajudante de cabeleireiro», com 15 anos de profissão, ganha actualmente **500$** por semana e isto porque os descontos são pagos pela casa (o que certamente nem sempre acontece). Acrescente-se ainda que pela tabela do sindicato esse ordenado semanal seria de **220$00**... Portanto a empregada ganha **apenas** 2000$00 mensais (as gorgetas são muito variáveis e incertas), o mesmo ou um pouco menos que a empregada doméstica média, **só que,** ao contrário desta última, ela tem que pagar renda de casa, transportes e alimentação.

Ainda no mesmo cabeleireiro, a chamada «aprendiza com prática», com 14 anos de idade (legalmente portanto nem deveria trabalhar), que já lava algumas cabeças e às vezes arranja unhas, faz tudo isso por... **150$00** semanais! Durante um ano de trabalho o aumento que teve foi de **20$00**. Essa garota vive num bairro de barracas na periferia da cidade, o que a obriga a grandes caminhadas para poupar um pouco nos transportes e também para conseguir uma ou outra refeição melhorada.

Passemos agora ao caso da empregada de uma drogaria-perfumaria da zona do Camões: tem 28 anos, é casada, e ganha **3750$00** mensais, mas os descontos elevam-se a cerca de **400$00**. Vive em Loures por vantagens de alojamento mais barato e gasta **370$00** por mês em transportes. Almoça num sítio económico perto do emprego e só chega a casa perto das oito e meia, para acabar o jantar que pela manhã deixou adiantado. As batas que usa no trabalho são pagas à sua custa. Tem 15 dias anuais de férias e 75 por cento de gratificação ao fim do ano. Por mais contas que faça o que ganha não chega para as despesas. Aprendeu dactilografia e aos serões passa uns trabalhos à máquina. O que também não deve acontecer às empregadas domésticas...

Luísa X, dactilógrafa, está há 30 anos na mesma empresa onde ganha **4000$00** mensais, sobre os quais desconta **425$00**. Supõe que a reforma um dia será de cerca de **1800$00**. **Supõe** é o termo, pois parece que nem os próprios reformados têm uma ideia exacta sobre o assunto, pois mandam-lhes os cheques para casa sem qualquer explicação sobre o cálculo da reforma. Têm que acreditar que tudo esteja certo, mas a verdade é que não há um documento legal que o prove. A Luísa ganha portanto **3575$00**. Paga casa, gás, electricidade, transportes, comida... E também se tem que vestir, claro.

Uma telefonista do Hospital Miguel Bombarda ou do Júlio de Matos ganha **2600$00**, mas com os descontos o ordenado fica em **2300$00**...

Também é suficientemente conhecida a situação das professoras primárias agregadas, por exemplo, que ganham (ou pelo menos **ganhavam** até há dias) **3400$00**, mais o subsídio de **700$00** para a renda de casa, que será reduzido a metade nos meses em que só efectuem 15 dias de trabalho. Não esquecer que em Agosto e Setembro não recebem vencimentos.

As chamadas enfermeiras-parteiras das Caixas de Previdência (suponho que os hospitais pagam pior), feitos os descontos recebem **4400$** mensais, mas têm que ter pelo menos o 5.º ano liceal e quatro anos de curso, dois de enfermagem e dois de parto.

Quanto às empregadas do BCG a própria televisão se encarregou de denunciar, através de uma confrangedora reportagem, a precária situação em que trabalham pelo miserável vencimento de **3300$00**. E esse vencimento foi conseguido agora, pois até há bem poucas semanas era apenas de **2400$00**.

Os casos poderiam multiplicar-se por milhares, a lista poderia sem dúvida ser muito mais exaustiva, mas creio que o pouco que fica dito chega como apontamento, pelo menos como denúncia de que as empregadas domésticas, neste momento, não pertencem de forma alguma à classe feminina trabalhadora mais sacrificada no País. E note-se que a maior parte das profissões que apontei exigem um mínimo de preparação, de estudos até e que algumas delas implicam grandes responsabilidades, o que não é o caso das empregadas domésticas cujas responsabilidades se norteiam a maioria das vezes pela consciência profissional de cada uma, consciência que nem sempre existe e quanto a credenciais todos sabemos o que acontece.

Concordo totalmente, como já disse, que lutem pelas suas garantias profissionais, pela criação de um sindicato que as proteja (embora talvez não fosse má ideia qualquer organismo que garantisse igualmente a quem lhes paga certa tranquilidade no que respeita a possível abandono intempestivo do local de trabalho, certos abusos levados ao extremo, etc), mas por outro lado parece-me injusto que continuem na sombra tantas e tantas profissões em que a mulher ganha miseravelmente em relação às habilitações que dela se exigem e às despesas de toda a ordem a que tem de fazer face. Como seja por exemplo a de pagar pelo menos o ordenado mínimo de uma empregada doméstica se por circunstâncias várias precisar mesmo de a contratar...

charlot R. TRINDADE, 17

BOUTIQUE — HOMENS

Por motivo de mudança definitiva desta sucursal, para as novas instalações na Rua Barata Salgueiro, 28, continuamos a proceder à liquidação total dos seus «stocks» iniciada em 1 de Julho.

74 FIMODA 4

SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO CALÇADO E ADORNO

19/22 SETEMBRO

«AINDA ESTÁ A TEMPO DE TRATAR DA SUA INSCRIÇÃO COMPRADORES DE TODO O MUNDO VÊM CONTACTÁ-LO»

Moçambique:

MUDANÇA RADICAL DOS FEDERALISTAS PERANTE O PROBLEMA COLONIAL

LOURENÇO MARQUES, 10 — (Do nosso correspondente) — A par da crescente consciencialização de que o estado de guerra não serve ninguém, os partidos políticos criados depois de 25 de Abril mostram-se muito activos, tendo-se em alguns casos registado uma mudança radical perante o problema colonial, ao que parece após contactos com responsáveis da Metrópole.

Em demorada conversa com dois destacados elementos dos Federalistas de Moçambique, verifiquei que a posição deste grupo político mudou radicalmente, aceitando agora com entusiasmo a entrada imediata da Frelimo para o poder como legítimo representante do povo moçambicano. Os federalistas julgam que só numa fase posterior se deveriam incrementar as relações com Portugal e possivelmente caminhar-se para uma Federação.

Entretanto, no grupo de extrema-direita «Ficar convivendo torna-se cada vez mais nítida a profunda cisão entre os seus membros. Uma parte quer assumir uma posição mais flexível e moderada, enquanto a outra se está a organizar em termos de reacção armada, com possíveis ligações com a AMA (Associação Moçambicana Armada).

Um terceiro grupo, a Convergência Monárquica, que até agora tinha estado apagado, surgiu em grande força com uma linha de actuação subtil e capaz de criar sérios entraves ao problema da descolonização.

Um representante da Convergência Monárquica, Pedro Avilez, regressou da Africa do Sul e encontra-se na Beira, onde, segundo consta já comprou o jornal «Noticias» daquela cidade.

Também anteontem se efectuou um jantar na Beira em que estiveram presentes Urias Simango, vice-presidente da Coremo, conhecido pelas suas ideias racistas quando pertencia ao Comité Central da Frelimo, Miguel Murupa, João Unhaia e Alexandre Mjuau, redactor da «Voz Africana», jornal pertencente ao eng. Jorge Jardim.

A confirmar que os bastidores da cena política se encontram agora a funcionar na Beira está o facto, talvez simples coincidência, de o governador geral de Moçambique, dr. Soares de Melo, estar a trabalhar com todo o seu gabinete na cidade da Beira. O dr. Soares de Melo recebeu na Beira elementos da Convergência Monárquica e o próprio Urias Simango, além do comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique.

Observadores políticos de Lourenço Marques dão o maior significado a esta movimentação política nos bastidores.

Os círculos políticos moçambicanos também são unânimes em concordar que se está a formar uma universidade entre alguns partidos políticos africanos para se oporem à Frelimo. A Ciremo, a Frecomo e Unipomo são os principais mentores dessa união, juntando-se, em propósitos, à Convergência Monárquica, apoiada por avultados capitais, cuja origem se desconhece.

Por outro lado, é do domínio público que a Frelimo está altamente interessada em entrar para o poder em Moçambique com a presença das Forças Armadas portuguesas desde que seja reconhecido como legítimo representante do povo moçambicano. A relimo admite que as Forças Armadas poderão ficar aqui durante um período de transição.

7 DIAS DE FÉRIAS INESQUECÍVEIS

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!
Partidas de
Lisboa ou Porto,
19 e 26 de Julho,
9 de Agosto,
20 de Setembro.
Preço desde 9.100$00

Consulte o seu agente de viagens habitual ou a
Av. da Liberdade, 220, r/c.-Lisboa

SWISSAIR

ESPAÑA, S. A., Compañia Nacional de Seguros

Resumo das Contas Gerais da Companhia, referentes a 31 de Dezembro de 1973

BALANÇO GERAL

ACTIVO

CAIXA	1.424.843,00
BANCOS	78.007.278,00
VALORES MOBILIÁRIOS	288.702.761,00
IMÓVEIS	312.399.241,00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	18.700.000,00
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES	101.264.660,00
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES	134.721,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS	6.872.153,00
PRÉMIOS EM COBRANÇA	32.349.889,00
RESSEGUROS ACEITES	
Depósitos em poder dos Resseguradores	5.583.281,00
Saldos devedores dos Resseguradores	564.604,00
RESSEGUROS CEDIDOS	
Reservas a cargo dos Resseguradores:	
Matemáticas	118.182.150,00
Riscos em curso	2.990.378,00
Sinistros por liquidar	892.747,00
Saldos devedores dos Resseguradores	396.292,00
DEVEDORES DIVERSOS	24.312.713,00
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA	3.368.699,00
FIANÇAS	45.542,00
MOBILIÁRIO E MATERIAL	100,00
PESETAS	1.588.192.052,00

PASSIVO

CAPITAL E RESERVAS PATRIMONIAIS	75.640.064,00
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS	1.301.037.755,00
PROVISÕES	33.029.089,00
RESSEGUROS ACEITES	
Saldos credores dos Resseguradores	343.284,00
RESSEGUROS CEDIDOS	
Depósitos dos Resseguradores	121.172.528,00
Saldos credores dos Resseguradores	10.251.619,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS	10.133.609,00
CREDORES DIVERSOS	28.939.997,00
GANHOS E PERDAS	7.644.107,00
PESETAS	1.588.192.052,00

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM SEGUROS DE VIDA

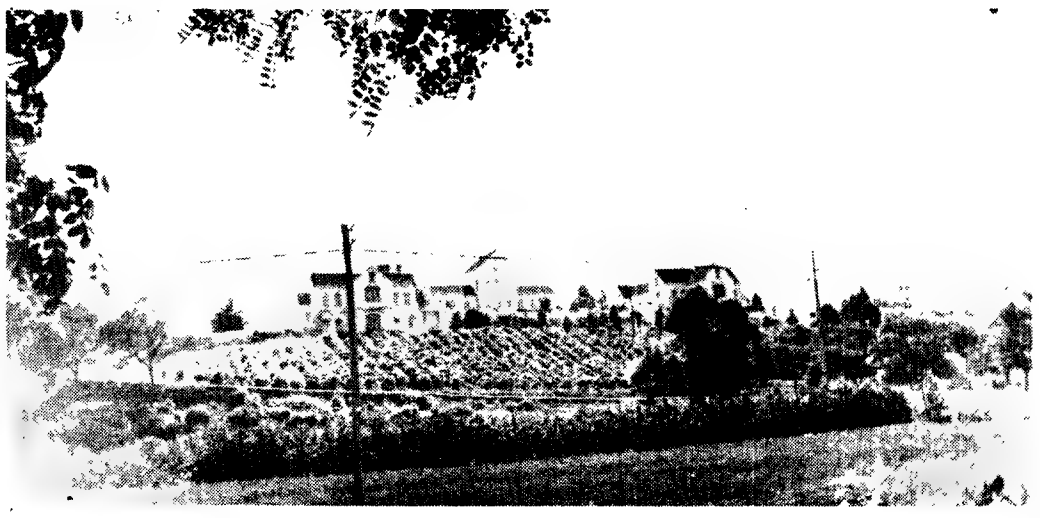
OS MAIS PERFEITOS PLANOS DE PREVIDÊNCIA SOBRE A VIDA HUMANA

- PROTECÇÃO na VELHICE e na INVALIDEZ
- PAGAMENTO, em DOBRO ou em TRIPLO, DO CAPITAL SEGURO EM CASO DE MORTE POR ACIDENTE

AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL:
RUA GARRETT, 17 — LISBOA-2
TELEFS: 32 50 63 — 36 71 47 — 36 08 77 — 36 08 76

DEPENDÊNCIA NO NORTE:
AV. DOS ALIADOS, 162 — PORTO
TELEFS.: 2 53 03 — 38 06 04

REPORTAGEM



Uma Escola de Regentes Agrícolas. Ou seja, um conjunto de edifícios sem grande utilidade

SANTARÉM
DIVÓRCIO ENTRE O CAMPO E OS

Ou este é o tempo das grandes opções, ou tudo morrerá No que à agricultura respeita, duas vias principais terão de ser trilhadas, com uma brevidade imperiosa: ou a reforma ou, mesmo, a revolução agrária Uma e outra podem decorrer de processos eleitorais ou da direcção imposta pelos mais interessados: os trabalhadores Mas, interessados somos todos nós e, ainda, toda uma classe relacionada com a agricultura, na qualidade de técnicos e, em muitos casos, de proprietários, grandes e pequenos

No campo do ensino agrícola, grande parte das alterações de estrutura e de modalidades poderão vir de cima, sem intervenção directa dos técnicos e trabalhadores No entanto, os regentes agrícolas correm, neste momento, para a reestruturação do seu ensino e da profissão

Embora vivamos num País com uma agricultura mais que precária e primitiva, as escolas, superiores e normais, não abundam: um Instituto Superior de Agronomia, quatro Escolas de Regentes Agrícolas e várias de Feitores Em qualquer dos casos, segundo nos contam, absolutamente viradas para uma visão burocrata da profissão, com pouco ou nenhum contacto entre o técnico e o lavrador

Na Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, que visitámos, para ver e conversar, o regente João Fragoso, de 29 anos, diz-nos, com um certo ar de desilusão, o dedo apontando a estrada, para lá das vinhas:

— O 25 de Abril passou por ali, não entrou aqui na Escola.

Saneamento, que os trabalhadores desejam para o chefe da secretaria, ainda não houve, nem sequer a coragem para tal. As condições, de ensino e económico não se alteraram. «Não se pode fazer tudo num dia» — dizem. Talvez. Porém, quando há pressa, todas as horas são dias. E as alterações próximas nesta escola, parecem ser o resultado, ainda, da falta de óleo na máquina.

UMA PROFISSÃO

Não temos presentes os termos em que terá sido criado o curso de Regentes Agrícolas, mas não nos parece exagero pensar que a utilidade de semelhante profissão reside na quantidade e qualidade do apoio técnico que se possa prestar aos lavradores, ligados a formas ultrapassadas de exploração da terra e tratamento dos produtos, aí incluída por vezes, uma deficiente comercialização.

— No nosso País não ha tecnicos com qualidade — afirma-nos o regente Fragoso. **Não ha técnicos em contacto com o agricultor. O curso e, quase exclusivamente, teórico e não dá qualquer contributo ao agricultor. E, ainda que os cursos fossem bem dados, seriam necessárias reciclagens, com idas ao estrangeiro ou a estações experimentais nacionais. Os agricultores têm muita prática, mas de vez em quando aparecem problemas que eles não sabem resolver. Mas, nessa altura nós também não temos muitas facilidades. A nossa prática, aqui no curso deveria ser intensiva e actualizada, não so aqui dentro, mas directamente com o agricultor.**

E aqui surge o primeiro problema: de instalações. Como, há uns tempos, mercê da luta que o Sindicato já desencadeara, as condições económicas do regente melhoraram, embora ligeiramente, houve um grande afluxo de alunos. A Escola de Santarém, com capacidade para cem alunos em regime de internato, vê-se agora na imposição de ensinar cerca de 500.

— Assim, quando se deveria estar em contacto permanente, de manhã à noite, com todos os problemas que uma casa agrícola tem de enfrentar, os alunos saem. Por exemplo, há partos de vacas, que são nocturnos e eles não assistem. Mesmo, nas condições actuais não haveria grandes possibilidades...

E que mais? As turmas práticas que deveriam contar com seis ou sete alunos estão a funcionar com 16 e 18. As adegas, as vacarias, quase tudo está ultrapassado.

— Temos aí uma vacaria nova para entrar em funcionamento, temos um aviário, um novo lagar de vinho. Mas, num dos casos, o edifício está pronto há dois ou três anos e por causa de um problema de electricidade continua sem funcionar. Mas, estes edifícios, que foram concebidos há muitos anos, já estão ultrapassados, de vários pontos de vista.

É, deste modo, que se corre o risco de continuar tudo, mais ou menos, como até aqui. Actualmente, quando os professores das aulas técnicas querem mostrar alguma coisa mais, têm de levar os alunos a alguma das cooperativas para que eles **vejam**. E, ver será tudo?

— Aqui na Escola podia ir gente ao estrangeiro para reciclagem. Ou, até, em alguns casos, se podiam fazer reciclagens aqui. No caso das culturas arvenses, por exemplo, uma pessoa pode ir a Elvas, à Estação Experimental. São bons especialistas. E ha outros casos, assim.

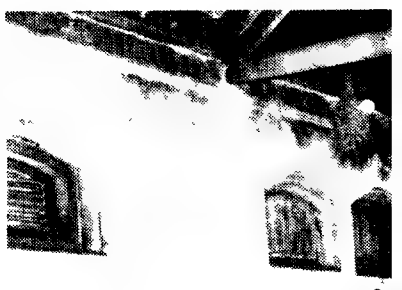
UMA QUESTÃO

Qual o regime de exploração agrária, que mais nos conviria? Eis uma questão. As respostas para esta questão, onde se poderão encontrar? Pelo que vimos, e ouvimos, os tecnicos não conseguem fazer uma opção relacionada com a possibilidade de realização profissional que lhes seja permitida de regime para regime. Parece-nos que será, também, o resultado de toda uma deficiente formação teórica. As possibilidades da agricultura estão intimamente relacionadas com o regime político em que se insere. No entanto...

— Ser latifundiário ou não, o que interessa é tirar o máximo rendimento da terra. Não se pode continuar a cultivar como até aqui, sabendo-se que a maior parte das pessoas semeia ao calha, não faz estudos aprofundados dos terrenos, sobre as sementeiras, sobre as condições de venda e, também, a procura no mercado. Mas se um latifundiário tem terras e não as cultiva — continua o regente Fragoso — **então, torna-se imperioso dividir. Há, aí, muitos trabalhadores que estão seis meses em casa por falta de trabalho. Se se distribuisse eles tinham, com certeza, trabalho para todo o ano.**

Vejamos um exemplo de política agrária: no distrito de Santarém existe meia dúzia, como costuma dizer-se, de grandes fazendeiros, que coexistem com alguns pequenos proprietários. O grande problema dizem-nos, é que o pequeno proprietário não pode defender-se, pois tem os materiais a preços mais elevados. O latifundiário tem possibilidades, até de crédito, para se mecanizar, vende por preços mais elevados, enquanto que os «minis» têm de vender por qualquer preço, muitas vezes com a corda na garganta.

— Ha necessidade de ajuda, pois por exemplo, está a produzir-se muito caro. Veja o caso do vinho, que se produz em muitos países entre 1$50 e 2$30 por litro. Uma das soluções para isto seria o cooperativismo. Mas muita gente não consegue ver as vantagens das cooperativas, talvez por elas terem funcionado mal, até agora. Outro exemplo é dos agricultores de tomate, que são quase sempre agricultores sem terra. Só cá é que se vê disso. E não têm ajuda de ninguém, nem técnica nem financeira. De vez em quando aparece um banco, mas eles querem juros. E, além disso, as rendas são caras.



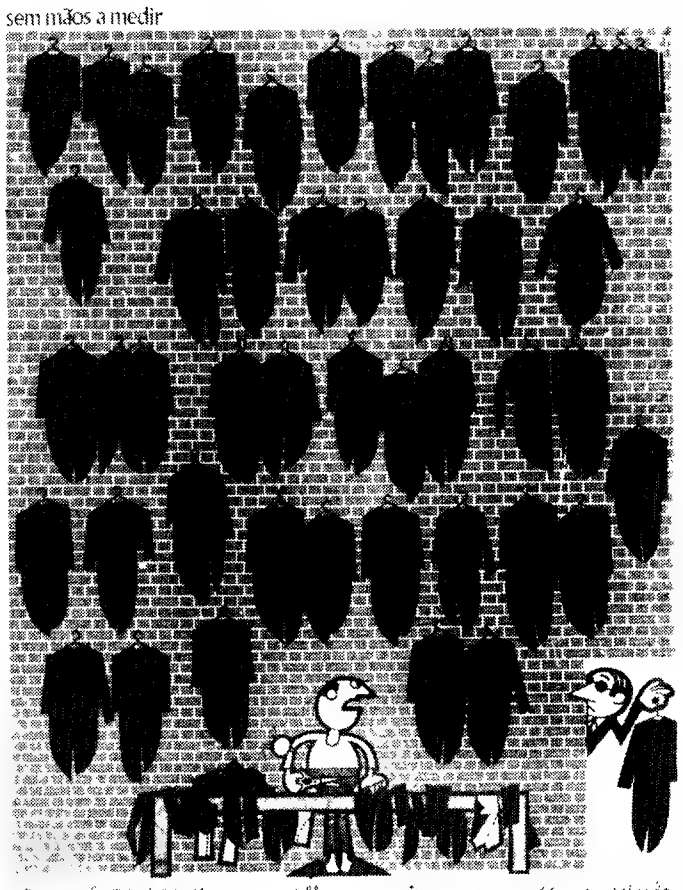
Da discussão nasce a l

26
O 25 DE ABRIL
Por João Abel Manta
POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45$00
À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL»
NOS RESTAURADORES, 7
LIVRARIA FIGUEIRINHA, Praça da Liberdade, 68 — PORTO
(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

CENTROS DE FÉRIAS
EM APARTAMENTOS OU CHALETS EM
BAVIERA
ALGARVE
MADEIRA
ESPANHA
ESCÓCIA
CÓRSEGA
DESDE 4$500 POR DIA EM DUPLO POR PESSOA
INFORMAÇÕES NA MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO Nº 33/LISBOA 2
TELEFS 323633
324296
328856
363294
PEÇA PROGRAMA
PASSAPORTES
MUNDIRAMA

MARROCOS
PARTIDAS DIVERSAS * MODERNOS
AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
PREÇO 5.650$00 INCLUINDO
DURANTE 9 DIAS * TRANSPORTES E
TRAVESSIAS * HOTEIS DE 1ª CLASSE
SUPERIOR * REFEIÇÕES * VISITAS
TURISTICAS * ITINERÁRIO ESCOLHIDO
PROGRAMA ESPECIAL DA
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO Nº 33
LISBOA 2 / TELEFS
323633 . 324296
328856 / 363294
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

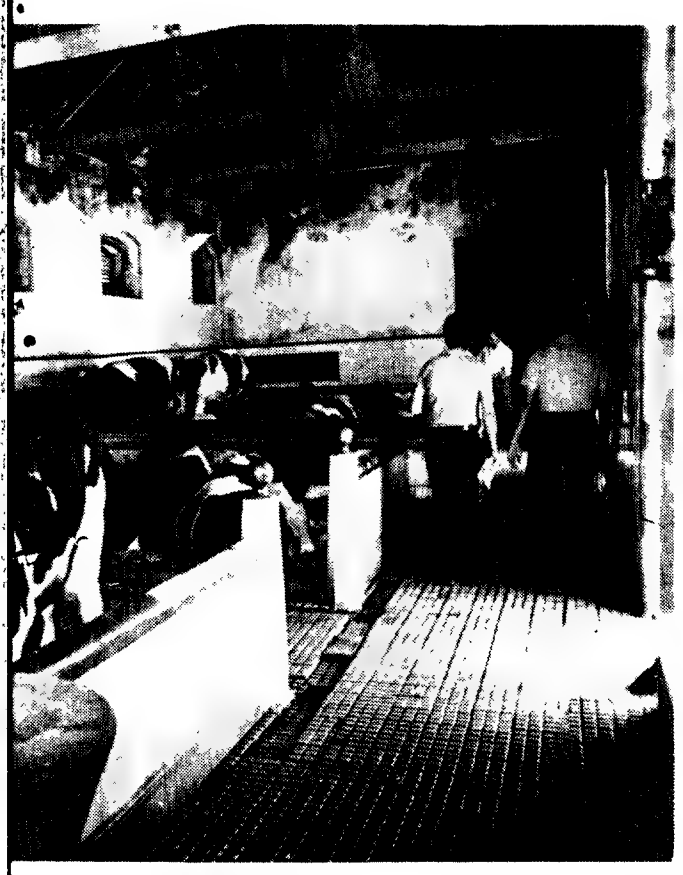
sem mãos a medir



(Os direitos de autor destinam-se ao Movimento Democrático de Artistas Plásticos)

REPORTAGEM

A ESCOLA AGRÍCOLA SEUS PROBLEMAS



É uma vacaria destas que os futuros regentes «aprendem»

uz? Nem sempre

Por ROGÉRIO VIDIGAL

no caso de Santarém, com duas propriedades de cerca de 30 hectares, numa das quais estão instalados os edifícios das aulas.

Já dissemos que são edifícios velhos, misturados com alguns novos, ainda fora de funcionamento, excepto o das aulas teóricas e laboratórios.

— **Bem, há regentes agrícolas que nunca mais vêem isto, nem querem saber de nada. Há-os aí que foram para bancos, para hotéis, sítios onde se ganha mais. Um regente que vá para os pesticidas, que ande com as amostras, ganha o dobro do que eu ganho.**

Assim, o regente Fragoso estuda neste momento e vai lançar-se ao curso de Medicina. Um outro regente da Escola, com muitos anos de casa, tem os seus cinco hectares. Aí se realiza. Aí planta, aí experimenta, daí colhe algo que lhe complete o ordenado. De resto, quase todos têm as suas coisas por fora. Mas, não sendo o caso da Topografia, um regente não se governa a aconselhar lavradores.

E, segundo soubemos, ainda estamos no tempo em que um grande lavrador não tem dinheiro para pagar a um regente. O que estará errado em tudo isto?

AS REIVINDICAÇÕES

É nesta conjuntura que surgem as reivindicações da classe. Assim, em Santarém, tinha sido apresentada, uma lista de reivindicações, desde os problemas económicos aos de carácter técnico.

São reivindicações de carácter social: salário igual, para trabalho igual; presença de um delegado do Sindicato junto das comissões directivas e júris de concursos; participação de regentes nas Comissões de Gestão dos Organismos agrários; salários justos e normalização com equiparação entre a actividade particular e o funcionalismo público; uniformização das ajudas de custo, independentemente das habilitações literárias; e equiparação profissional e social aos técnicos com o mesmo nível da Comunidade Económica Europeia.

As reivindicações de carácter técnico incluem: promoção profissional em função da competência e não de habilitações literárias; participação activa e efectiva em todas as reformas do ensino agrícola e nas actividades e reestruturação dos programas das Escolas de Regentes; possibilidade de participação nos concursos para professores das Escolas de Regentes; audição da classe em todas as reformas de carácter agrário e em pareceres sobre legislação no que respeita aos sectores agrícola, silvícola e pecuário; solicitação de bolsas de estudo para valorização no estrangeiro; participação nas Comissões de Desenvolvimento Regional; possibilidade das informações de serviço deixarem de ser confidenciais, dando a cada um possibilidade de defesa, podendo fazer-se informações sobre os superiores hierárquicos; descentralização da Secretaria de Estado da Agricultura, criando núcleos distritais, com capacidade de decisão e representação da delegação do Sindicato.

UM PROFESSOR

Se um professor teve uma formação predominantemente teórica e não chegou ao contacto com a realidade, será, na Escola, um teórico. Um professor, como este que mais falou connosco, ganha 4800$00, numa escola,

E os circuitos comerciais? lemos de novo no vinho:

— **O produtor vende logo o nho fora do valor real. Depois comissionistas, que muitas zes ainda trocam o vinho entre fazendo aumentar o preço no nho e no Banco. Há armanistas, há retalhistas. Calcule cara de um homem que se nta a uma mesa e vê na conta nte escudos por uma garrafa vinho vulgar. Ele, se calhar, ndeu-o por cinco...**

METODÓLOGOS E A REORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS

Os professores metodólogos e assistentes de Metodologia reunidos na Escola Comercial Ferreira Borges, em Lisboa, elaboraram um documento que foi apresentado ao Ministério da Educação e Cultura e no qual propõem que:

«1 — Seja o executivo provisório do Sindicato dos Professores solicitado pelo MEC para uma colaboração que tenha por finalidade a constituição e funcionamento de uma comissão reorganizadora dos estágios pedagógicos, comissão essa que trabalhará paritariamente com os elementos directamente indicados pelo Ministério;

2 — Esta comissão a designar funcione:

2.1 — com carácter provisório no ano lectivo de 1974-75;

2.2 — com carácter definitivo, sem prejuízo de constante actualização e renovação dos seus quadros, nos anos lectivos subsequentes.

3. — Salientam os participantes desta assembleia que a posição agora assumida de modo algum representa recusa à participação activa no processo de reestruturação geral dos estágios pedagógicos, antes exprime um desejo profundo de tentar a melhor maneira de exercer a sua colaboração».

Nos considerandos da proposta sublinha-se que «deverá ser dada oportunidade a todos os professores de se pronunciarem sobre a reestruturação dos estágios», visto que «será dificilmente aceitável que se confie esta tarefa a um grupo de professores exclusivamente escolhidos entre os actuais orientadores dos estágios».

TRABALHADORES DE CELULOSE QUEREM UM SINDICATO

LEIRIA — Numa reunião que decorreu nesta cidade e teve a participação de trabalhadores de onze firmas do fabrico de celulose, papel e transformação, partículas e fibras, foi aprovada por maioria a criação de um sindicato único que englobe todos estes profissionais daqueles sectores independentemente da sua categoria. Constituiu-se uma comissão «ad hoc» que tem por missão contactar com todas as firmas daqueles ramos existentes no País, tendo sido marcada nova reunião para o dia 13 do corrente, às 15 horas, na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros, em Leiria.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Carlos Rodrigues Martins Cardoso, Celbi - Apartado 2 - Marinha das Ondas, ou pelos telefones 95167 (extensões 217 ou 218) e 23871, Figueira da Foz.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA DE PAMPILHOSA

PAMPILHOSA DA SERRA — No Governo Civil de Coimbra, tomou posse a comissão administrativa da Câmara Municipal desta vila, eleita democraticamente e constituída por José Dias Urbano de Mendonça, presidente; e António de Almeida Alves e Manuel Rodrigues Henriques, vogais.

À sua chegada a esta vila, a comissão foi entusiasticamente recebida pela população, seguindo-se uma sessão no salão nobre dos Paços do Concelho, onde José Dias Urbano de Mendonça expôs as linhas gerais do seu programa de actuação.

ESCÓCIA E LONDRES
Partidas semanais (5ª 6ª e Dom.) de Junho a Outubro
● Avião + Autopullman
● Hotéis com banho + Refeições
● Várias visitas de Cidades e Lagos
● Guia Acompanhante
1 ou 2 SEMANAS
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 379 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

OBTENHA PASSAPORTE SEM SAIR DE SUA CASA
PORTUR PM TURISMO
LISBOA

CHARTERS
PARTIDAS FREQUENTES
VOOS DE FRETAMENTO PARA
LONDRES
FUNCHAL
LAS PALMAS
PALMA DE MAIORCA
ROMA
PARIS
PREÇOS MUITO BAIXOS
CONSULTE
MUNDIRAMA
RUA DO CRUCIFIXO, Nº 57
LISBOA 2 TELEFS.
32 36 33 32 42 96
3 88 56 96 32 94
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

Não somos Génios mas fizemos o impossível
por lhe desvendar os segredos dos 7 mares em 1974, a bordo dos melhores hotéis flutuantes de todo o mundo. Não esqueça a aliciante sugestão que lhe deixamos para as suas férias, qualquer que seja o mês em que as queira gozar
Consulte-nos e procure informar-se sobre o nosso LIVRO DE VIAGENS para 1974.
PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

ESTRANGEIRO

A teoria da pluralidade dos mundos habitados vai ser posta à prova

GENEBRA (Suíça), 10 (Por Ernesto Bonasso da EFE-ANI) — Os círculos científicos da Suíça seguem com interesse crescente as tentativas de verificação experimental dos cientistas soviéticos e norte-americanos sobre a teoria da pluralidade dos mundos habitados.

Essa audaciosa teoria foi formulada há cerca de quatro séculos pelo italiano Giordano Bruno — e continua ainda nos nossos dias a ser apenas uma hipótese apaixonante. Hipótese que os radioastrónomos da Europa e da América procuram agora comprovar — o que se conseguirá — Deus sabe daqui por quanto tempo.

Foram propostos dois métodos para a busca de civilizações extraterrestres.

O primeiro consiste em «auscultar» o firmamento com a ajuda de radiotelescópios muito sensíveis numa vasta gama de ondas hertzianas — método que se emprega, embora com resultados, até aqui, muito pouco positivos.

O segundo método, porém, é mais activo nas suas indagações sobre seres dotados de razão e que habitem outros planetas.

Consiste em emitir, da Terra, indicativos de chamada, e enviar sondas interestelares com «robots» a bordo, dirigidas a regiões previamente escolhidas do Cosmos.

O ENVIO DE SONDAS

O envio de sondas — simultaneamente proposto pelo soviético Chlovsky e pelo norte-americano Bracewell — é considerado no mundo científico suíço o método mais eficaz de comunicar a nossa existência a outras civilizações e de receber notícia da sua existência.

Seria extremamente improvável, com efeito, que os sistemas de escuta conseguissem por-nos em comunicação Deus sabe com quantos mundos espanhados pelo infinito.

Pelo contrário, é muito grande a probabilidade que uma sonda enviada da Terra seja assinalada por qualquer civilização desenvolvida que exista no Cosmos, quando essa sonda — com os sinais artificiais que emitirá — se for aproximando do seu mundo.

A este respeito, recordam-se aqui os resultados do XXIV Congresso Internacional de Astronáutica realizado na cidade de Baku, onde os especialistas soviéticos calcularam, por meio de sondas, as trajectórias de voo e a orbitação em torno de certas estrelas próximas do Sol — como a «Epsilon Eridan», a «Epsilon India», a «Estrela de Barnard» e outras.

O debate versou principalmente o valor real que poderá ter esse «Rincão de Barnard» — tão atraente no Cosmos.

O estudo dessa vasta área poderia fazer-se — disse-se nesse Congresso — com o auxílio de um reactor eléctrico iónico, dividindo-se o trajecto em três sectores.

OS TRÊS SECTORES

O primeiro sector terminaria onde praticamente desaparece o campo de gravitação do Sol. Seguindo esse tramo, cuja extensão é calculada em cerca de 60 mil unidades astronómicas (uma unidade astronómica equivale à distância entre a Terra e o Sol), a sonda deverá, segundo os cálculos, afastar-se acelerando a sua velocidade, que deverá atingir os nove mil e quinhentos quilómetros por segundo.

E, mesmo a essa velocidade inimaginável, a operação deve levar uns bons sessenta anos a realizar.

O segundo sector é galáctico e representa oitenta por cento do trajecto. E quando a sonda se encontrar a dezassete unidades astronómicas da «Estrela de Barnard», a nave entrará no campo gravitacional da estrela, atingindo o terceiro sector da sua viagem.

À entrada no terceiro sector da sua trajectória, será necessário travar a sonda de forma permanente — durante cerca de trinta anos.

Ora bem: a distância total do Sol até à «Estrela de Barnard» é da ordem das trezentas e oitenta mil unidades astronómicas. E, segundo os cálculos científicos, o voo de uma sonda para cobrir essa distância segundo os parâmetros actuais do movimento, levaria nada menos que dois séculos — ou três.

«Mas a Ciência — conforme observou sorridente um cientista suíço — não se submete às regras nem às leis do tempo.»

Os trigémeos são casos raros na Alemanha Ocidental — um caso desses em cada 71104 nascimentos, segundo as estatísticas. Marco, Ronald e Gabor Mueller ainda não sabem que constituem uma raridade desse tipo, o que não impede que, desde já, até o seu carrinho tenha de ser especial, como se pode ver na foto.

LE POINT CONDENADO

PARIS, 10 — (ANI) — A primeira câmara do tribunal civil de Paris condenou o semanário «Le Point» a quinze mil francos (mais de 75 contos) de indemnização ao inspector da segurança Georges Laborde, cuja fotografia fora publicada a 7 de Janeiro num artigo intitulado «Canard: um testemunho decisivo».

O inspector condenou ao semanário haver apresentado a fotografia sem sua autorização sabendo que isto poderia causar grave prejuízo á sua profissão, «onde a discrição é a principal caracteristica».

SEMANA DE TRABALHO MAIS LONGA NA SUÍÇA E ESPANHA

..BERNA, 10 (EFE-ANI) — A Espanha e a Suíça encabeçam a lista de países industrializados na duração do trabalho semanal, com 44,6 e 44,4 horas respectivamente, segundo a informação anual da União Central do Patronato Suíço.

Espanhóis e suíços trabalham mais que os seus vizinhos? Tal era a pergunta a que a União Central tinha de responder nas suas sondagens trimestrais efectuadas unicamente nos sectores industriais, porque nos hospitais, na hotelaria, nos cafés e outros sectores de actividade, a média dos horários de trabalho é ainda mais elevada, chegando por vezes a 60 horas semanais. Além disso, as estatísticas não têm em conta as horas suplementares.

O quadro estatístico revela uma marcada diferença com os países da Escandinávia. Na Suécia, Dinamarca e Noruega, a semana de trabalho oscila entre 37 e 35 horas em média.

O PERU CELEBRA O CENTENÁRIO DO SEU "LEONARDO DA VINCI"

LIMA, 10 (por Enrique Vallo, da EFE — ANI), Celebram-se nos próximos dias no Peru os cem anos do nascimento do sábio Pedro Paulet Mostajo, considerado o Leonardo da Vinci peruano, pelas suas surpreendentes antecipações e criações, que lhe podem outorgar o título de percursor da astronáutica moderna.

Assim o reconhece inclusivamente Wernher Von Braun, criador do projecto Apolo, depois de ter ajudado, na base secreta de Peenemunde, Alemanha, à elaboração das «bombas Voadoras», conhecidas como V-1 e V-2.

Paulet Mostajo nas eu em Arequipa, há um século, e as suas realizações geniais foram desenvolvidas em Paris, quando era estudante no Instituto Francês de Química Aplicada, tendo como professores os célebres mestres Marcelino Berthelot e Pedro Curie. Reconhece-se também que Paulet se antecipou aos trabalhos do russo Tsiolovsky, e aos norte-americanos Goddard e Whittle.

Quando estudava na Sorbonne, em 1895, Paulet desenhou e experimentou o primeiro motor turbo-impulsor, ou seja, a reacção, accionado por foguetões de carburante líquido (gasolina e peróxido de nitrógénio), de reacção eléctrica, ao qual chamou «Girândola Motriz».

Tratava-se, na realidade de uma roda de bicicleta provida com dois foguetões unidos a um carburador que girava a grande velocidade com atroadoras explosões e deitando lume. O final das experiências de Paulet foi um incêndio nos jardins do Luxemburgo, não se dando, porém, por vencido nas suas práticas e ideias.

Anos mais tarde, é nomeado consul do Peru na França. Paulet prosseguiu as suas experiências e concepções audazes. Idealizou uma nave espacial a que chamou «Avião Torpedo». Este era um aparelho com cabina em forma semiesférica, para a tripulação além dos instrumentos completos de voo.

Na exposição que está patente ao público desde há dias em Lima, para comemorar o seu contenenário, notam-se esboços e desenhos do engenheiro peruano, que recordam real e estranhamente os esboços futuristas de Da Vinci. Paulet foi também um homem multifacetado, e, além de inventor, artista, engenheiro, e arquitecto. Com respeito a esta última actividade, é notável a sua preocupação pela vivenda, tema que hoje em dia é de importância enorme. O seu estudo «A Habitação Barata» foi inspirado em problemas de alojamento na Europa e nos Estados Unidos. No Peru proclamou a urgência de eliminar os bairros da lata e criar vivendas baratas mas funcionais para as pessoas de baixo rendimento económico, tal como preconizavam os movimentos políticos da sua época, no Novo, e Velho continentes.

No entanto, e como já parece ser regra em casos como o de Paulet, este não pode ser profeta na sua terra, e os seus inventos e ideias foram aproveitados tempos depois por outros países, em especial a Alemanha, que experimentou secretamente aviões de reacção na época de Hitler.

A obra de Paulet como arquitecto foi coroada na construção do hospital Goyneche, em Arequipa sua terra natal.

Paulet faleceu em 1945, e foi depois do seu desaparecimento que o seu nome passou para a História. E talvez sempre essa a sorte dos visionários e precursores como ele foi.

CIDADES BRASILEIRAS VIOLENTAS

RIO DE JANEIRO, 10 — As cidades brasileiras de Rio de Janeiro e São Paulo ameaçam transformar-se nas mais violentas do mundo — afirmou o criminólogo Virgílio Donnici.

Rio de Janeiro regista uns 800 homicídios por ano, e 900 são anotados em São Paulo.

Virgilio Donnici analisa, num estudo sobre os índices de criminalidade de ambas as cidades, as várias causas que motivam esta situação e assinala que o desordenado crescimento, o demográfico, as inadaptações culturais e económicas, deram um aumento espectacular à criminalidade no Rio de Janeiro e em São Paulo, que hoje têm 4 500 000 e 6 000 000 de habitantes, respectivamente.

Polícias do Rio de Janeiro agridem a soco e pontapé Edilson Gomes, que foi preso por suspeitas de ter alvejado mortalmente um polícia. De acordo com as presunções, Edilson Gomes e dois cúmplices — que se puseram em fuga — mataram o polícia, quando tentavam libertar um amigo que estava a ser conduzido para o tribunal aonde iria responder por crime de roubo. (Telefoto UPI-Telimprensa)

O CIENTISTA KAPITZA "HERÓI DO TRABALHO"

..MOSCOVO, 10 — (F. P.) — O físico soviético Piotr Kapitza, membro da Academia das Ciências da U. R. S. S., viu-se atribuir no dia dos seus 80 anos, pela segunda vez, o título de «Herói do Trabalho Socialista» (a mais alta distinção civil soviética), anuncia a Tass.

..Devem-se a Kapitza numerosos trabalhos, salientando-se as suas notáveis descobertas a respeito do campo magnético

..Doutor «honoris causa» pela Universidade de Paris, de Argel e da Noruega, membro da Sociedade da Academia das Ciências dos Estados Unidos, da Dinamarca, do Eire, da Índia e de outros países, o professor Kapitza possui, nomeadamente, as medalhas «Faraday» (1942), «Franklin» (1944) e a medalha de ouro «Niels Bohr» (1964).

..Actualmente é director do Instituto de Física da Academia das Ciências.

ESTRANGEIRO

Franco não será submetido a intervenção cirúrgica

MADRID, 10 — (R.) — O chefe de estado espanhol, generalíssimo Francisco Franco, de 81 anos, continua internado num hospital de Madrid para ser submetido a tratamento a uma inflamação das veias da perna direita.

Um informador da casa civil do Caudilho disse que o generalíssimo Franco fora internado ontem num hospital de Madrid para se tratar de uma flebite e se «tornar mais fácil um rápido restabelecimento». Uma flebite é uma inflamação das paredes das veias, que pode tornar-se dolorosa e chegar mesmo a pôr em perigo a vida do doente.

Nenhum boletim medico foi emitido ontem, mas o Dr. Vicente Gil, médico pessoal há muitos anos do chefe de Estado disse que cirurgiões não planeavam efectuar uma operação. «Será tratado com medicamentos, sem qualquer espécie de intervenção cirúrgica — observou.

O Dr. Gil disse que o generalíssimo Franco que dera entrada na clínica, a pé, apoiado ao braço da mulher, dona Carmen Palo de Franco, após chegar de automóvel, revelava boa disposição.

Comeu gaspacho, frango e fruta e viu, depois, um programa de televisão a cores num aparelho que foi colocado especialmente no seu quarto — acrescentou o médico.

Francisco, neto do Caudilho, que anda a estudar Medicina declarou, após visitar o avô: «Não é nada. Tem um problema nas veias e acha-se na clínica apenas como precaução».

O generalíssimo recebeu muitos visitantes durante o dia, incluindo o primeiro-ministro Carlos Arias Navarro e o principe Juan Carlos de Borbon, o homem que designou para lhe suceder como chefe de Estado com o título de Rei quando falecer ou se retirar.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pedro Cortina Mauri, deslocou-se também ao hospital para visitar o generalíssimo Franco, pouco depois de se despedir no aeroporto de Barajas, em Madrid, do secretário de Estadonorte-americano,dr.Henry Kissinger.

O Dr. Kissinger efectuou uma visita oficial de seis horas a Madrid, durante a qual, juntamente com Pedro Cortina, assinou uma declaração conjunta de princípios sobre o futuro das relações entre os Estados Unidos e a Espanha. A declaração dizia que ambas as partes anuiram em contínuar a cooperação em assuntos de defesa que começou com um tratado firmado em 1953.

O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, esteve ontem em Espanha, onde assinou, com o ministro dos Negócios Estrangeiros Pedro Cortina, uma declaração de princípios. Cortina afirmou, em conferência de Imprensa, que essa declaração pretende criar uma unidade estratégica com os sistemas segurança existentes no âmbito da NATO. Na telefoto, o secretario de Estado é cumprimentado pelo primeiro-ministro espanhol, Carlos Arias Navarro (à direita). Kissinger regressou já aos Estados Unidos, onde hoje comparecerá como testemunha no julgamento de um dos «canalizadores» da Casa Branca, caso paralelo ao escândalo Watergate. (Telefoto UPI-Telimprensa).

PAPEL DECISIVO DE JUAN CARLOS?

MADRID, 10 (UPI-ANI) Se o chefe de Estado morrer ou ficar incapacitado, o poder será assumido por um Conselho de Regência, composto pelo presidente das Cortes (parlamento), o prelado mais velho e o comandante militar mais antigo.

O Conselho de Regência convocará as Cortes e o Conselho do Reino para uma sessão conjunta, dentro de oito dias, para reafirmar o sucessor de Franco, Juan Carlos: a Espanha terá um futuro monarca sem coroa, pois o príncipe não será coroado.

Juan Carlos pode aceitar ou demitir o actual Governo, desde que o Conselho do Reino — o mais alto órgão consultivo espanhol o apoie. Se demitir o primeiro-ministro, o Conselho sugere três nomes, dos quais Juan Carlos escolherá um para primeiro-ministro.

Se Franco não ficar incapacitado, mas sofrer duma doença prolongada, Juan Carlos pode tornar-se chefe de Estado em exercício e assumir temporariamente o Poder, depois do primeiro-ministro ter informado as Cortes.

Círculos diplomáticos afirmam que o futuro rei poderá contar com alguns meses de calma, até à sua política pessoal tomar forma. O primeiro-ministro Carlos Arias Navarro declarou num recente discurso, esperar que Juan Carlos tenha um papel decisivo no futuro político nacional.

Logo que a sua política pessoal for compreendida, espera-se que aumentem as pressões vindas da ala liberal-reformista e dos conservadores de linha dura — afirmam os mesmos círculos — e só depois se saberá se Juan Carlos e os homens que o rodeiam conseguem obter suficiente apoio popular.

CRITICADA A POLÍTICA ECONÓMICA DE NIXON

WASHINGTON, 10 — (UPI-ANI) — O presidente Nixon, teve ontem uma reunião ministerial com os seus consultores económicos, tentando delinear novos caminhos para a sua política económica, que tem sido duramente criticada nos últimos tempos, por se mostrar inoperante no controlo da inflação.

Nixon, não obstante empenhado na resolução do caso «Watergate», dedicou toda a manhã de ontem à questão económica, trabalhando em conjunto com o seu secretário do Tesoiro, William Simon, e com o consultor económico Kenneth Rush, bem como com o presidente da Reserva Federal, Arthur Burns.

Foram debatidos assuntos directamente ligados à queda dos índices da bolsa de Wall Street e das percentagens de juro preferencial. Observadores económicos interpretaram a reunião de ontem como uma tentativa da Casa Branca para controlar os indícios de crise monetária e financeira no interior do país.

O «Wall Street Journal» fez inserir um artigo criticando asperamente a política restritiva do Banco Federal de Reserva, que não consegue obter qualquer resultado de valia, tenente ao domínio da elevada taxa de inflação que se verifica actualmente.

Segundo alguns críticos, esta política restritiva pode conduzir a uma crise de liquidez nas instituições de crédito privadas, produzidas pelas condições impostas pelo sistema Federal de Reserva nos empréstimos bancários.

Kissinger testemunha no processo Ehrlichman

WASHINGTON, 10 — (EFE-ANI) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, chegou ontem à noite a Washington a tempo para se apresentar hoje como testemunha no processo contra o ex-ajudante da Casa Branca, John Ehrlichman.

À sua chegada à Base Aérea de Andrews, no Maryland, procedente da Espanha, Kissinger negou-se a fazer declarações à Imprensa apesar da insistência dos informadores.

Kissinger acabou ontem uma viagem a seis países europeus, rubricando em Madrid uma nova declaração de princípios com a Espanha.

No entanto, antes de ir ao tribunal, Kissinger dará um relatório aos lideres do Congresso norte-americano, sobre o resultado da viagem europeia.

Ehrlichman, acusado de haver ordenado o roubo dos documentos de um psiquiatra de Los Angeles (Califórnia) para averiguar dados sobre a personalidade do dr. Daniel Ellsberg, que revelou os documentos do Pentágono, declarou que foi Kissinger quem teve a ideia do projecto.

NOVO JORNAL ITALIANO DA EXTREMA ESQUERDA

ROMA, 10 — (F.P.) — Foi publicado na terça-feira o número «zero» de um novo jornal da extrema esquerda italiana, «Bandiera Rossa» (Bandeira Vermelha). O primeiro número deve sair no Outono.

Impresso em «offset», em Milão, pelo movimento Vanguarda Operária, o «Bandiera Rossa» será aberto a «toda a esquerda revolucionária, operária, intelectual e democrática» — conforme acentua o seu editorial.

No número «zero» lança-se uma subscrição nacional, tendo em vista recolher 100 milhões de liras destinadas ao financiamento da publicação.

RESTRIÇÕES EM FRANÇA

PARIS, 10 (F.P.) — Os franceses não terão frio este Inverno, mas deverão aplicar medidas individuais de restrição, afirmou Michel de Ornano, ministro francês da Indústria, numa entrevista publicada hoje pelo jornal parisiense «France Soir».

No programa de luta contra os desperdícios de energia figuram também o racionamento de fuel doméstico (os franceses irão utilizar, provavelmente, uma caderneta de consumo) e as restrições recomendadas sobre a gasolina.

DEZENAS DE PESSOAS DESAPARECIDAS EM INUNDAÇÕES

QUITO, 10 — (R.) — Dezenas de pessoas são dadas como desaparecidas no Leste do Equador e na vizinha Colombia após inundações causadas por chuvas torrenciais.

Aluimentos de terras sepultaram a pequena vila do Equador de Rosário, 250 quilómetros a Oriente de Quito. A maior parte dos seus habitantes fugiu antes de se consumar a tragédia, mas muitos deles são dados como desaparecidos.

As águas danificaram a principal conduta de petróleo do Equador tendo o Governo anunciado a suspensão das exportações petrolíferas, cruciais para o país.

Um tornado atingiu também o Noroeste da Colombia, destruindo e danificando 260 casas. Segundo se pensa, um «ferry boat», dado como desaparecido, ter-se-ia afundado com 11 pessoas a bordo.

Morreu o juiz Earl Warren

WASHINGTON, 10 (R. e F.P.) — Faleceu a noite passada, com 83 anos de idade, o antigo presidente do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, Earl Warren.

Earl Warren, conhecido no estrangeiro por ter presidido à comissão que concluiu que Lee Harvey Oswald era o único assassino de John Kennedy em Dallas, continua a ser para os americanos o homem da libertalização da constituição. Durante os 16 anos em que foi presidente do Supremo Tribunal adoptou uma série de reformas da maior importância.

A primeira das medidas votadas pelo Supremo Tribunal, sob a direcção de Warren, e que teve uma repercussão importante nos Estados Unidos foi a decisão histórica de 1954, proibindo a segregação racial nos estabelecimentos escolares.

O Supremo reviu também as situações nascidas do Mccartismo.

O Supremo Tribunal dirigido por Warren marcou o fim da «caça às bruxas».

Levantado o embargo petrolífero a Holanda

CAIRO, 10 (R. e U.P.I.-A.N.I.) Ministros árabes do Petróleo, reunidos em sessão nesta capital, decidiram hoje levantar o embargo contra embarques de ramas para a Holanda, aplicado desde a guerra de Outubro no Médio Oriente, segundo anunciou um informador oficial.

Os Estados árabes levantaram o embargo do petróleo aos Estados Unidos, em Março último, a seguir ao acordo sobre separação de forças egípcio-israelitas, de que foi arquitecto o secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger.

A conferência de hoje entre nove nações é a segunda que se efectua para discutir o embargo contra a Holanda, a quem os árabes acusam de simpatizar com Israel.

Os ministros do Petróleo convocarão também hoje o Conselho Ministerial da Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (O.P.A.E.P.) para discutir alguns projectos ambiciosos, incluindo uma companhia de investimentos com o capital de 1200 milhões de dólares (cerca de 28 800 000 contos) e uma companhia de serviços do petróleo árabe.

Seis dos 10 membros da O.P.A.E.P., incluindo a Arábia Saudita, Kuweit, Egipto e Argélia, concordaram já em participar na companhia de investimentos, cuja criação será provavelmente aprovada durante a actual sessão e que se destina a financiar projectos da indústria petrolífera no mundo árabe.

A planeada companhia de serviços de petróleo tentará fornecer conhecimentos técnicos e outro auxílio necessário para a exploração e produção de petróleo.

Entretanto, em Bruxelas os doze países industrializados do grupo de coordenação energética — grupo dos «Onze», criado na conferência energética de Washington, em 13 de Fevereiro — estabeleceram uma estratégia comum para prevenir no futuro os efeitos de um embargo do petróleo.

Exclusivo "Le Monde"/"DL"

QUATRO MILHÕES DE ESTRANGEIROS EM FRANÇA

Vivem em França quatro milhões de estrangeiros, ou seja 7,7 por cento da população total do país Cerca de metade são trabalhadores activos Quase todos executam as tarefas mais desagradáveis, nos ofícios mais duros Pouco se falou deles nas últimas eleições: algumas frases calorosas dos candidatos, algumas promessas, também, de soluções humanas, e foi tudo

Por JEAN BENOIT

Todavia, por muito raras que sejam as estatísticas de que dispomos neste sector — muitas vezes diferentes, do Ministério do Trabalho ao Ministerio do Interior, da I. N. S. E. E. à Organização Internacional do Trabalho — ninguém ignora que os imigrados representam uma importante percentagem da população activa em França. Em 1973, forneceram mais de 25 por cento de mão-de-obra na construção e nas obras publicas, 15 por cento na metalurgia, nas industrias mecânicas e nas eléctricas, 13 por cento na higiene e nos serviços domésticos, 12 por cento na agricultura, na pesca e nos serviços florestais; globalmente, cerca de 9 por cento das forças do trabalho.

A população estrangeira reside sobretudo nas regiões industriais onde, precisamente, há penúria de mão-de-obra, sobretudo nas profissões penosas ou insalubres. A sua mais forte concentração situa-se na região parisiense, onde, todavia, pela primeira vez desde há muitos anos, se notava, em 1 de Janeiro de 1974, uma diminuição, aliás muito fraca, do número de estrangeiros — enquanto que se verifica uma situação inversa nas regiões Rhône-Alpes e Provence-Côte d'Azur. Estas duas regiões e a região de Paris reúnem 59 por cento dos estrangeiros.

Estes números podem parecer importantes. Em valor relativo, pouco diferem dos que se registam nos nossos principais parceiros da C. E. E., nomeadamente a Grã-Bretanha e a República Federal da Alemanha. Alguns Estados europeus, tais como a Suíça e o Luxemburgo, dispõem mesmo de uma mão-de-obra estrangeira proporcionalmente mais elevada do que em França.

As correntes de imigração que interessam ao nosso País têm registado, desde há vários anos, uma nítida evolução, corrigida no decurso dos últimos meses pelas medidas de controlo, tomadas de acordo com a circular Fontanet, que reúne num mesmo processo a atribuição dos títulos de trabalho e de estadia. A proporção das diferentes nacionalidades modificou-se de maneira muito sensível a favor dos cidadãos originários do Terceiro Mundo, cuja contribuição aumenta rapidamente; o número de entradas — mas não o da população estrangeira, em virtude da natalidade — diminui bastante; a imigração familiar continua a ser importante; os trabalhadores imigrados concentram-se num pequeno número de zonas industriais, onde se encontram reunidos, pelo jogo das sociedades multinacionais e por razões de rendimento, os meios de produção.

Num clima de expansão, a imigração surgiu como uma condição do crescimento: um terço dos novos empregos criados na indústria entre 1962 e 1968 foi ocupado por estrangeiros, e esta proporção manteve-se praticamente desde então. Donde, por vezes, fenómenos de «rejeição», relatados não sem condescendência por aqueles que falam um tanto apressadamente do famoso «limite de tolerância» — cujo limiar e de definição bastante difícil. Donde igualmente o maior controlo por parte do Estado dos fluxos migratórios e o desenvolvimento, devido aos incidentes registados em Marselha e noutras partes do país em 1973, da acção social a favor dos imigrados.

UMA REGULAMENTAÇÃO MAIS RIGOROSA

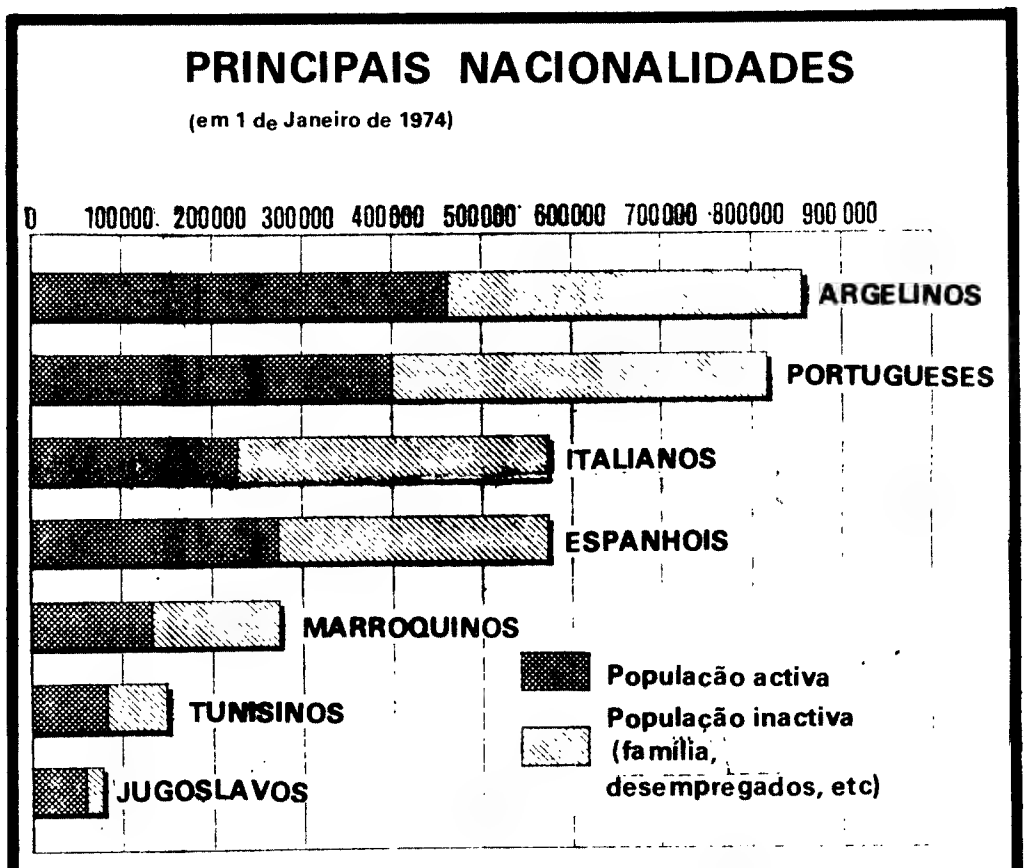
Fenómenos mais recentes contribuiram para modificar a atitude dos poderes públicos perante «a invasão dos migrantes». A crise da energia, a inflação e a incerteza económica e social fizeram temer «repercussões» em determinados sectores de produção nos quais os imigrados são precisamente muito numerosos. E o caso da indústria automóvel, da petroquímica e do seu ramo pneumático. Aliadas ao aumento da produção, bem como ao declínio das pequenas e médias empresas, as perspectivas de um futuro mais difícil emprestavam à imigração, e singularmente à imigração clandestina, uma parte da sua utilidade, mesmo nos sectores recusados pela mão-de-obra autóctone. Tornava-se necessário travar o movimento ou preparar os meios de uma regulamentação mais rigorosa.

Foi esse o objectivo da circular Fontanet, que alguns tentaram explicar estabelecendo, sem razão, uma relação de causa e efeito entre os incidentes de Marselha e uma imigração «selvagem» tolerada, se não organizada, durante anos, com o apoio das autoridades, pelos importadores de mão-de-obra.

Hoje em dia, a imigração «selvagem», ou o que dela subsiste, já não passa de uma sequela da nossa política de emprego. Frequentemente contestada no seu processo — o *slogan* «Não à circular Fontanet» foi o tema central de numerosas greves da fome e outras manifestações de protesto contra os aspectos arbitrários de uma medida que confiava praticamente a decisão aos aparelhos policiais, a nova regulamentação foi, seguidamente, se não revogada, pelo menos tornada mais flexível pelo sr. Gorse, anterior ministro do Trabalho. Ainda hoje, e objecto de grande numero de excepções «a título humanitário», que dizem muito do carácter de semelhante legislação, improvisada na urgência e sob as pressões opostas do patronato e das organizações sindicais.

Seja como for, o certo é que perto de cinquenta mil trabalhadores imigrados, sobretudo tunisinos e marroquinos, se submeteram com vontade ou sem ela à inscrição obrigatória. Outros, muitas vezes vítimas de patrões sem escrúpulos, foram reconduzidos às fronteiras ou, em pequeno número, ficaram a cargo do Ministério do Trabalho enquanto aguardavam os seus documentos de trabalho e de estadia.

A circular Fontanet emendada é hoje plenamente aplicada. A imigração está «organizada». Isso não quer dizer que todos os problemas se encontrem resolvidos no capítulo do acolhimento, da habitação e dos direitos sociais e sindicais dos imigrados. Tal sera a enorme tarefa do novo ministro do Trabalho e, sobretudo, da Direcção-Geral da População e das Migrações, criada anteriormente pelo sr. Gorse.



AS PRINCIPAIS NACIONALIDADES A PARTIR DE 1964

NACIONALIDADES	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973
ARGELINOS	510 000	512 000	515 000	530 000	562 000	608 463	697 316	754 462	798 690	845 694
BELGAS	80 673	79 202	78 288	75 456	71 667	67 878	65 508	65 128	64 267	63 832
ESPANHOIS	585 210	631 899	638 834	640 116	616 129	616 750	601 095	589 926	571 727	570 595
ITALIANOS	680 857	684 862	678 037	660 553	632 080	611 915	592 737	588 739	573 817	572 803
MARROQUINOS	77 347	87 383	102 193	112 479	119 521	143 397	170 835	194 296	218 146	289 680
POLACOS	144 972	141 145	133 718	128 187	118 552	113 132	107 369	99 867	95 099	91 059
PORTUGUESES	157 394	243 093	270 972	330 000	367 284	479 665	667 069	694 550	742 646	812 007
TUNISIOS	46 749	52 159	62 903	70 274	73 281	89 191	96 821	108 846	119 546	148 805
JUGOSLAVOS	21 831	27 022	34 355	42 830	43 338	51 629	56 091	65 218	68 748	79 345

A decisão do Governo francês de suspender até Outubro a imigração de trabalhadores estrangeiros poderá repercutir-se em diversos países, donde têm partido importantes contingentes de mão-de-obra. Como se sabe, encontram-se em Franca mais de 800 mil portugueses, o que, só por si, justifica o mini-«dossier» sobre a questão que apresentamos hoje.

UMA POPULAÇÃO ACTIVA EM CONSTANTE PROGRESSÃO

A França conta actualmente mais de quatro milhões de estrangeiros: segundo os cálculos do Ministério do Interior, 4 043 251 pessoas — trabalhadores e famílias — em 1 de Janeiro de 1974, ou seja 7,7 por cento da população (em comparação com 3 775 804 pessoas, ou seja 7 por cento, em 1973). Esta percentagem conserva a França no mesmo lugar entre as nações da Europa Ocidental, depois da Suíça e do Luxemburgo, mais ou menos ao nível da Bélgica. A República Federal da Alemanha continua a ter uma percentagem de estrangeiros (6 por cento) quase idêntica à do ano passado.

As colónias mais importantes, segundo o Ministério do Interior, são as dos argelinos (845 694 em comparação com cerca de 798 000 em 1973) e dos portugueses (812 007 em comparação com cerca de 740 000 em 1973), seguindo-se as dos italianos (572 803) e dos espanhóis (570 595).

A recente evolução da imigração mostra que, de 1971 a 1973, o número de estrangeiros em França aumentara em dois anos em cerca de 400 000 pessoas. O ano passado, esta progressão continuou, dado que, segundo o Ministério do Interior, 267 247 estrangeiros instalaram-se em França, em comparação com 102 352 em 1972. Os números do Ministério do Trabalho são mais modestos (153 419 trabalhadores permanentes entrados em França em 1973) mas revelam igualmente uma progressão (28,2 por cento) em relação a 1972 (119 649 trabalhadores permanentes). Por outro lado, como acontece todos os anos perto de 30 000 estrangeiros adquiriram, em 1973, a nacionalidade francesa.

O recente aumento (novos imigrantes e nascimentos) deve-se sobretudo aos cidadãos portugueses (mais 69 409), marroquinos (mais 51 534), argelinos (mais 48 000), tunisinos (mais 29 269), turcos (mais 20 832) e jugoslavos (mais 10 579). O Ministério do Trabalho, por seu turno, calcula que a imigração dos trabalhadores argelinos (21 364 entradas de portadores de cartas ONAMO) diminuiu muito ligeiramente (menos 1 por cento) em 1973, e que representa 14 por cento do total dos trabalhadores permanentes.

Entre os imigrantes europeus, apenas o número dos portugueses, dos jugoslavos e dos turcos tem aumentado sensivelmente. Em virtude do aumento, considerável, no decurso dos dez últimos anos, da imigração portuguesa, os estrangeiros originários dos paises da Europa são ainda os mais numerosos. Todavia, a sua proporção diminui de ano para ano, apesar de o número dos cidadãos da C. E. E., que diminuia regularmente nos últimos cinco anos, ter aumentado ligeiramente em 1973.

Outra característica: quer seja de origem europeia, do Magrebe ou do Próximo Oriente, a população estrangeira em França é, na sua maioria, «mediterrânica»: 2 516 558 pessoas num total de 4 043 251 estrangeiros. As pessoas originárias do continente americano registam um ligeiro aumento (mais 7086), o mesmo acontecendo com as do Extremo Oriente (mais 2796).

No conjunto, a população estrangeira aumentou, no espaço de dez anos, em 1 400 000 pessoas, mas não ultrapassa, em relação ao conjunto da população, a percentagem dos anos anteriores à guerra. Segundo o Ministério do Trabalho, os próprios números de 1971 e 1972 (entradas de trabalhadores) assinalavam uma regressão relativamente a 1970. Em 1973, o número de entradas ficou aquém das previsões.

Se as tendências de 1972 se confirmaram em 1973, o aumento da população explica-se, em parte, pela decisão de regularizar a situação dos trabalhadores introduzidos clandestinamente em França antes de 1 de Junho de 1973 e que deviam fazer o pedido nesse sentido antes de 31 de Outubro de 1973.

Antes deste período, a taxa de regularização do Office National d'Immigration (O. N. I.) estivera, durante vários anos, próxima dos 80 por cento: era ainda de 60,33 por cento em 1971, isto é, em 100 imigrados registados em França nesse ano, cerca de 40 tinham vindo por vias não oficiais. A proporção foi largamente invertida em 1973 — muito embora a «circular Fontenet» só tenha tido pleno efeito a partir de Setembro: 112 116 trabalhadores foram controlados pelo ONI 1m 1973, ou seja 35,7 por cento mais do que em 1972 (mas 4,4 por cento menos do que em 1971). A imigração familiar diminuiu ligeiramente (menos 3,1 por cento) relativamente a 1972.

NACIONAL

O PRIMEIRO MINISTRO ESCOLHERÁ O GOVERNO

Continuação da pág 1

as necessárias consequências.

O prof. Palma Carlos afirmou que, de todos os pontos sugeridos para alteração da Lei Constitucional, só um o mais importante, não foi aprovado. Por isso, e dado que o considera fundamental, apresentou a demissão. Embora não sejam ainda conhecidos os documentos que enunciou, pensa-se que esse ponto corresponderia, de facto, a uma alteração fundamental: a antecipação da eleição popular do Presidente da República e consequente nomeação do Presidente do Conselho. Por outro lado, há quem pense que, da mesma proposta, faria parte o alargamento do prazo das eleições para a Assembleia Constituinte, vigorando entretanto uma Constituição provisória mas que garantisse uma definição e estabilidade políticas ao Governo.

Abordado sobre se, no caso de continuar primeiro-ministro, aceitaria os moldes actuais de formação do Gabinete, Palma Carlos afirmou-nos:

— Tentaria tanto quanto possível manter a coligação. Mas não me interessariam as percentagens de representatividade. Entendo que no Governo não pode haver partidos.

Finalmente, confessou ter «receio das consequências possíveis que esta decisão possa ter na vida política do País. Mas tomo as minhas responsabilidades. Só espero que os outros as assumam também».

Pouco depois desta conversa, o prof. Palma Carlos era recebido em Belém pelo sr. Presidente da República, com quem falou durante 45 minutos. Sendo-lhe perguntado se mantinha o seu pedido de demissão, limitou-se a responder: «Mais nada, mais nada».

O MPLA ACUSA A FNLA

BRAZZAVILLE, 10 (R.) — *O Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) não está disposto a negociar com a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA)* — declarou Lúcio Lara, membro do comité director do MPLA e representante daquele movimento em Brazzaville.

Salientou que enquanto a FNLA não libertar cerca de 20 militantes do MPLA que conserva «detidos» em Kinshasa, são impossíveis conversações conciliatórias entre os dois movimentos.

Lúcio Lara confirmou, porém, que a FNLA libertou três oficiais do MPLA, que seguiram para Lusaca. Os militantes do MPLA foram detidos em Kinshasa em Junho de 1973, quando tentavam a reconciliação entre os dois movimentos de libertação — acrescentou.

OCUPADOS OS LICEUS DE ANGOLA

LUANDA, 10 (F.P.) — Alastrou a todo o território a greve dos alunos do ensino secundário. Os estudantes reclamam a imediata reforma das presentes estruturas. A greve é acompanhada de ocupações dos estabelecimentos de ensino. O movimento tem o apoio dos encarregados de educação. Os professores estão divididos tendo enviado telegramas ao presidente Spínola.

Os Funcionários Públicos abandonaram S.Bento

Nem um só funcionário público estava presente esta manhã junto do Palácio de S. Bento como forma de protesto contra o aumento de vencimentos determinado pelo Governo Provisório e posteriormente anulado para reformulação, na sequência das manifestações em que participaram milhares de trabalhadores.

Os últimos manifestantes — e também diversos curiosos — deixaram a escadaria de S. Bento cerca das duas horas da manhã, desistindo de passar mais uma noite em claro como forma de protesto e pressão para que o assunto seja rapidamente resolvido.

Numerosos funcionários públicos estiveram em reunião, ontem à tarde, na Biblioteca Nacional, discutindo diversas modalidades de processamento dos aumentos. A reunião, todavia, foi a dado passo perturbada pelo aparecimento de um indivíduo que, declarando não ser funcionário público, afirmou ter vindo de S. Bento onde, na altura, os manifestantes estavam «rodeados por Polícia de Choque». Imediatamente foi apelidado de «provocador» por numerosos presentes e acabou por se ver forçado a retirar-se da reunião sem convencer os trabalhadores da sua informação alarmista e falsa.

MANIFESTAÇÃO NO PORTO

Algumas centenas de funcionários públicos desfilaram ontem à tarde desde a Praça do Município até à Praça da República, onde se encontra o Quartel-General da Região Militar do Porto.

Uma comissão dos trabalhadores foi recebida pelo comandante da Região Militar, a quem expuseram as suas reivindicações e a discordância em relação aos aumentos anunciados. Todavia, o brigadeiro Passos Esmeriz, chamou a atenção para o facto de o Governo ter decidido a revisão da medida, afirmando ainda que participaria superiormente a posição dos trabalhadores e agradecendo a prova de confiança nas Forças Armadas manifestada através da presença dos trabalhadores no Quartel-General.

AS DEMISSÕES

Continuação da pág 1

das portas da frente saiu apenas o dr. Mário Soares, que enfrentou o numeroso grupo de funcionários públicos manifestantes.

Estes haviam gritado pouco antes, entre outros «slogans» «Queremos o ministro do Trabalho». Um porta-voz dos trabalhadores chegou mesmo a perguntar ao ministro dos Negócios Estrangeiros como se poderia explicar ali a sua presença, enquanto o ministro do Trabalho, que na opinião dos trabalhadores deveria estar ali, se mantinha ausente.

Depois de uma salva de palmas da multidão, Mário Soares explicou a sua saída pela porta principal e a saída do ministro do Trabalho por uma porta lateral como mera coincidência.

O prof. Palma Carlos e os ministros demissionários seguiram para Belém, onde foram recebidos pelo general António de Spínola, que para esse fim interrompeu a reunião do Conselho de Estado que a essa hora decorria. Ao sair, acompanhado dos ministros solidários, o prof. Palma Carlos respondeu a algumas perguntas dos jornalistas, declarando no entanto, que as razões fundamentais determinantes do seu pedido de demissão seriam explicadas quando fossem publicados os documentos em que as expusera e que entregara ao Presidente da República.

Reconheceu, no entanto, que esta decisão, para a qual fora arrastado por «problemas de consciência e posição política», se tornara fundamental nos últimos dias, especialmente depois de quinta-feira.

Sem confirmar nem negar a continuidade da sua presença na vida política do País ou sequer referir qual irá ser a sua actividade futura, o prof. Palma Carlos declarou que dará toda a ajuda possível no processo de democratização em curso. Quanto à sua substituição na chefia do Governo Provisório, o ex-primeiro-ministro falou de um nome «vagamente conhecido».

PALMA CARLOS PODERÁ REGRESSAR

Pouco depois, cerca das 21.30, já terminada a reunião do Conselho de Estado, saía do Palácio de Belém o general Costa Gomes, da Junta de Salvação Nacional.

Trocou também algumas palavras com a Imprensa. Admitiu a possibilidade do regresso de Palma Carlos ao cargo de primeiro-ministro, declarando embora que esse esclarecimento só o Presidente da República o poderia dar. Reconheceu a existência duma pequena dissidência», interna sobre um conjunto de problemas fundamentais, dos quais «o primeiro e mais importante tem sido o do Ultramar».

O general Costa Gomes disse ainda que do ponto de vista militar a demissão do ministro da Defesa não tem grande significado no actual regime.

O Conselho de Estado deverá voltar a reunir na próxima sexta-feira.

COMISSÃO DE ESTUDOS DA REFORMA EDUCATIVA

Do Ministério da Comunicação Social recebemos a seguinte informação:

«Considerando esgotadas as possibilidades de realizar as tarefas de que fora incumbida dentro do Programa do Movimento das Forças Armadas, nomeadamente pela ausência até à data, de qualquer saneamento nos quadros directivos do Ministério da Educação e Cultura pela prolongada hesitação superior sobre pontos fundamentais relativos à orientação da futura reforma do ensino, pelo clima criado pelas medidas tomadas sobre exames, de que totalmente discorda e apesar da inestimável colaboração que sempre lhe foi prestada pelo Secretário de Estado da Reforma, prof. Orlando de Carvalgo, a Comissão de Estudos da Reforma Educativa, por intermédio do dr. Mário Dionísio que a ela presidia, apresentou ontem a sua demissão ao sr. ministro da Educação e Cultura».

SECRETÁRIOS WDA EDUCAÇÃO E CULTURA

Outros quatro membros do Governo Provisório apresentaram pedidos de demissão dos respectivos cargos: dr.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes (secretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica), dr. Orlando de Carvalho (secretário de Estado da Reforma Educativa), dr. Avelãs Nunes (secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar), e o eng.º Prostes da Fonseca, (secretário de Estado da Administração Escolar).

A razão unanimemente evocada para a decisão foi discordância da orientação geral do Ministério da Educaçao e cultura. Não há, por conseguinte, qualquer relação entre esta atitude e o pedido de demissão do prof. Palma Carlos.

OS PARTIDOS REAGEM A CRISE GOVERNAMENTAL

Nas sedes dos vários partidos e movimentos políticos em Lisboa reuniram-se ontem, à tarde e à noite, as respectivas comissões políticas com vista a uma tomada de posição perante a crise governamental. Não nos foi possível até este momento conhecer a posição do Partido Comunista que excepcionalmente parece não ter convocado qualquer reunião para o efeito. Da sede do PC informaram-nos que não havia sido tomada qualquer posição oficial sobre o assunto.

PARTIDO SOCIALISTA: DESFECHO POSITIVO

Na opinião de dirigentes do Partido Socialista, foi positivo o desfecho da crise governamental, na medida em que se evitou o risco imediato de hegemonia por parte de uma das correntes da coligação. Efectivamente sempre foi opinião do PS que era indispensável manter a coligação governamental para salvaguarda do processo de democratização do País iniciado em 25 de Abril, mas esta unidade tem que assentar no equilíbrio de forças políticas e na fidelidade às linhas fundamentais do Programa do Movimento das F. A. Era isto que poderia ser posto em questão. O prof Palma Carlos entendeu que precisava de mais poderes pessoais e apresentou as linhas gerais de uma constituição provisória para vigorar até às eleições gerais, as quais por sua vez seriam adiadas. Em contrapartida pretendia-se antecipar a data da eleição do Presidente da República. Estes projectos foram rejeitados pelo Conselho de Estado, porque punham em causa as bases do Programa do Movimento das F. A., à volta das quais tinha sido possível constituir a coligação governamental. Em consequência desta rejeição demitiu-se o primeiro-ministro e os outros membros do Governo politicamente solidários com ele.

«Debelou-se assim uma crise que tinha sido provocada pelo primeiro-ministro — foi-nos declarado textualmente — nem sequer compreendemos a razão de ele ter tido esta iniciativa, sem dar conhecimento prévio ao Governo. Pela nossa parte, não fomos ouvidos nem achados.»

O PPD E A CRISE

O Partido Popular Democrático já ontem publicou uma nota lacónica, na qual se declara favorável ao princípio do Governo de coligação e promete difundir um comunicado ao longo do dia de hoje. Declarações de dirigentes do PPD adiantam, todavia, que a eventual participação do partido no novo elenco dependeria de «condições de funcionamento do Governo», que não foram especificadas.

Dos grupos de extrema-esquerda, apenas se conhece declaração do MRPP, segundo a qual a crise era «previsível e inevitável» e vai certamente repetir-se, «pois que — argumenta-se — «a classe dominante já não pode governar», e por outro lado, «a classe operária ainda não está em condições de o fazer». Segundo o mesmo agrupamento, a crise agora surgida seria consequência do «ascenso revolucionário das massas».

M. D. P.: MANTER O LEQUE POLÍTICO

O Movimento Democrático Português tornou pública a sua tomada de posição, insistindo nos mesmos pontos que sempre defendeu desde o 25 de Abril, e ao mesmo tempo precavendo a opinião pública contra a especulação que se espera por parte das forças reaccionárias. O documento do MDP afirma nomeadamente:

—Considera o MDP que a constituição do Governo Provisório tal como existe corresponde aos interesses populares e ao respeito estrito pela letra e espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas. Quer no que se refere ao leque partidário e ideológico que abrange, quer no que se refere ao seu funcionamento definido na lei constitucional em vigor, o Governo Provisório constitui um instrumento adequado às tarefas que a edificação da democracia em Portugal impõe.

E mais adiante:

—O MDP afirma claramente que entende que a solução para a situação criada terá de ser obtida — e rápidamente — através do absoluto respeito pelo programa do Movimento das Forças Armadas o que naturalmente implica a manutenção da coligação de forças políticas que a ele aderiram e que tem sido a garantia do seu cumprimento.

O MDP considera que uma eventual redução do leque político presente prejudicaria gravemente o processo democrático em curso e que o afastamento da coligação de qualquer das forças que hoje a compõem se fará sempre em benefício da reacção.

EM DEBATE O ENSINO DE RELIGIÃO E MORAL

Compete à Igreja Católica o ensino da Moral nas Escolas do País, como tem vindo a acontecer desde a Concordata de 1940? — Esta pergunta é o principal ponto da ordem de trabalhos proposta para o Encontro Nacional dos Professores de Religião e Moral, que foi adiado de hoje para o próximo dia 18, em local a anunciar.

Apesar dos avisos, repetidamente radiodifundidos, do adiamento do Encontro, duas dezenas de mestres sacerdotes, leigos e algumas senhoras, compareceram ao princípio da manhã na sede do Sindicato dos Professores, em Lisboa, vindos de vários pontos do País.

Em contacto com um representante dos professores que tomaram a iniciativa do Encontro, soubemos que o adiamento se deve à *necessidade de melhor preparação*. Os interessados receberão agora os textos das propostas a discutir no dia 18. Uma delas, já apresentada, mas que poderá sofrer agora algumas rectificações de fundo, sugeria a presença, nos estabelecimentos de ensino, de «representantes das várias confissões religiosas a que cabe a missão da formação religiosa», e ainda a criação de uma disciplina «tendo em vista a formação cívica, social e moral dos alunos».

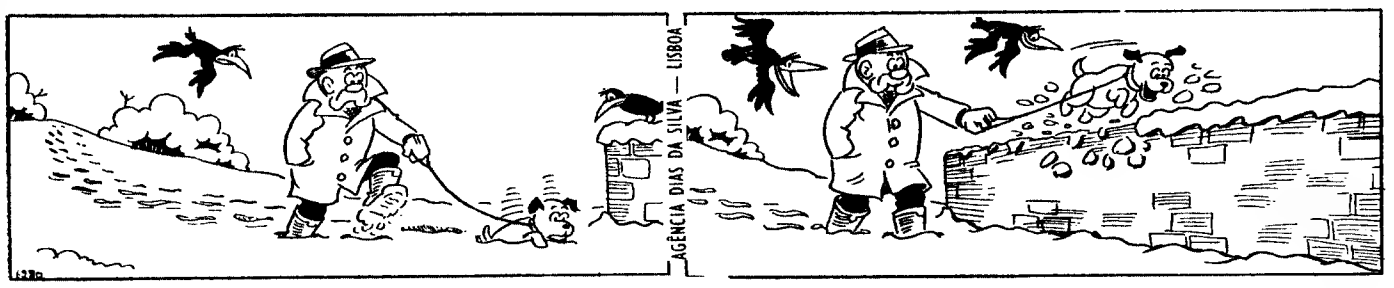
REUNIÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E DOCUMENTALISTAS

Realiza-se hoje, às 18 horas, na Biblioteca Nacional de Lisboa um Plenário de delegados do Movimento Pro-Sindical das Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação a fim de eleger uma comissão coordenadora e alargar ou criar grupos de trabalho.

F. RAMADA,
AÇOS E INDÚSTRIAS, SARL

Comunica aos clientes e amigos de que todos os sectores de produção das instalações de Ovar (Casal e Cova do Frade) encontram-se encerrados para férias do pessoal de 5 a 31 de Agosto.
Mantêm-se contudo em funcionamento os restantes serviços (Vendas, Contabilidade, Tratamentos Térmicos, etc...).

Uma multidão aguarda, em frente do Supremo Tribunal de Justiça dos EUA, o acesso ao interior do edifício, a fim de ouvir os argumentos jurídicos da batalha histórica que ali se trava em torno da questão de saber se um presidente dos EUA (Nixon) pode ou não subtrair material probatório necessário ao andamento de uma investigação criminal relativa ao escândalo Watergate. (Telefoto-UPI-Telimprensa)

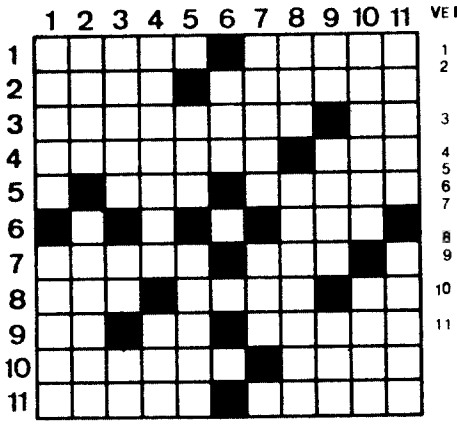


Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA Nº 10831

HORIZONTAIS:

1 Estimara. Universal.
2 Preposição Malicioso.
3 O que fabrica ou trabalha em arame. Zomba.
4 Recuperar. Conjunção.
5 Guarneça de asas (inv.) Abertura no alto da muralha de uma fortaleza de onde se visava o inimigo.
6 Escudeiro.
7 Freguesia do concelho de Guimarães. Nome de um jogo.
8 Paraíso. Remar para trás. Antes de Cristo.
9 O mais. Cânhamo de Manila. Fatia
10 Velhaco. Direcções
11 Esmonco. Nome de homem



VERTICAIS:

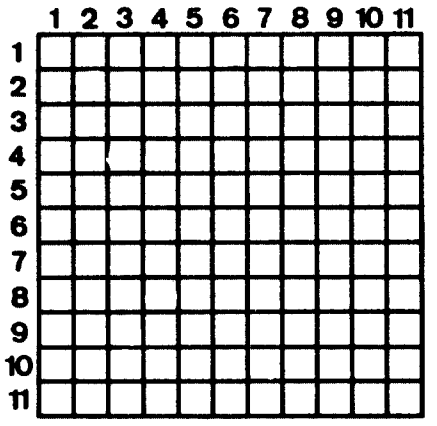
1 Aguço. Cai à cama.
2 Oportunidade. Tira de couro a que vai preso o cão de caça (pl.)
3 Tontaria. Alternativa. Reis.
4 Que têm ramos. Trituro.
5 Ave pernalta. Respeito.
6 Dá mios. Conjunção.
7 Tirania (fig.) Oxido de cálcio
8 Enguia. Turrava
9 Letra grega. Ambiente. Senhor inglês
10 Encanto (fig.) Pedra-ume (Des.)
11 Lousa. Sorte

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA Nº 6989

HORIZONTAIS:

1 Que tem pouco comprimento de cor amarelo tostada.
2 Lavrais. Caminharias.
3 Despedaces. Estratagemas.
4 Preposição e artigo definido. Em partes iguais.
5 Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Uma das Esporades. Quantidade consideravel. (fig.)
6 Cave
7 Deu aviso de alguma coisa em voz alta. Asseada
8 Freguesia do concelho de Loulé. Crustaceo do genero asellus.
9 Greda branca. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Pesar.
10 Satelite de Jupiter (inv.) Para barlavento. Volta.
11 Laranja (Gir). Ramos.



VERTICAIS:

1 Missiva. A fina flor.
2 Boi selvagem. Arquearia.
3 Enfiada. Ola.
4 Modelo. Desgasta por fricção. Nessa altura.
5 Pega. Cobalto (s.q.). Amofina (fig.)
6 Tempo do verbo ir. Nota musical.
7 Trama (fig.). Grande sala.
8 Dá urros. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Galo (s.q.).
9 Labutar. Calcular
10 Anda. Suplica.
11 Endurecido. Gorgulhos tropicais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 10830

HORIZONTAIS:

1 Barão. Breca.
2 Ario. Ocar.
3 Tão. Boa. Orar.
4 Tão. Boa. Ora.
4 EM. Coice. No.
5 Marras. Lies.
6 Reis. BONS.
7 IV. Ga.
8 Ad. Aderi. N.B.
9 Liar. Oder.
10 Cão. Aia. Ara.
11 Assim. Gaios.

VERTICAIS:

1 Batem. Calca.
2 Aramar. DIAS.
3 Rio. Rei. Aos.
4 Ao. Crivar.
5 BOAS. Am.
6 Mois. Pedi.
7 Ac. Ag.
8 Ro. Elogio.
9 Eco. Ina. Dai.
10 Carnes. Nero.
11 Araos. OBRAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 6988

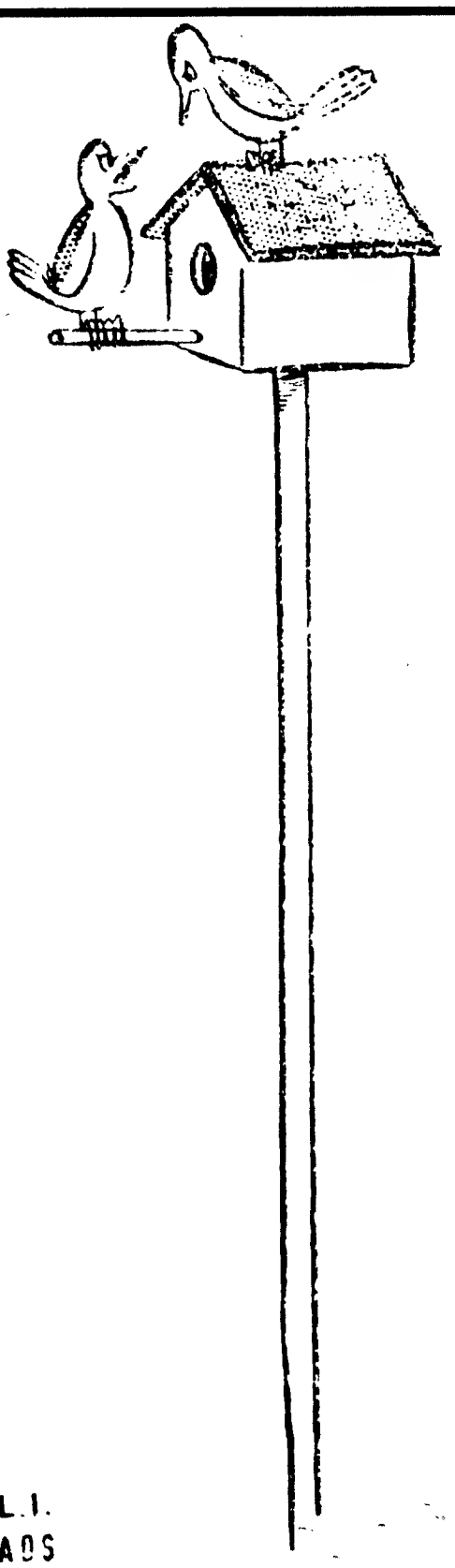
HORIZONTAIS:

1 Abis. Pato.
2 Raivara.
3 Be. Taipa. Br.
4 Armes. Airão.
5 Iros. Sura.
6 Aal. Sol. Mas.
7 Raba. Anão.
8 Rematar.
9 In. Corar. Op.
10 Sabor. Orago.
11 Anosas. Amor.

VERTICAIS:

1 Abaia. Visa.
2 Errar. Nan.
3 Br. Molar. Bo.
4 Iates. Becos.
5 Sias. Samora.
6 VI. Pó. Ar.
7 Papa. Latão.
8 Arais. Narra.
9 Ta. Rumar. Am.
10 Barão. Ogó.
11 Croas. Apor.

Proverbio: EM BONS DIAS, BOAS OBRAS.



A.L.I.
©ADS

— E como entramos os [illegible] lá?

NACIONAL

REUNIÃO COM DIRIGENTES DA CIP

SEJAM QUAIS FOREM AS MODIFICAÇÕES NO GOVERNO A CONFEDERAÇÃO NÃO DEIXARÁ DE EXISTIR

Foi nítida a perturbação verificada ontem no seio da comissão «ad hoc» representativa da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa) quando o redactor do «Diário de Lisboa» anunciou que se haviam verificado as demissões do primeiro-ministro do Governo Provisório e dos ministros Sá Carneiro, Vasco Vieira de Almeida e Magalhães Mota, perguntando em que medida as referidas demissões poderiam influenciar os projectos em curso por parte da CIP.

O dr. José Morais Cabral, que falava aos jornalistas, suspendeu a sua intervenção e confirmou: «sentimo-nos um pouco perturbados com essas notícias». A reunião decorria no hotel Altis, ao fim da tarde, e visava esclarecer os representantes da Imprensa sobre os objectivos da Confederação contidos em exposições que foram entregues ao Presidente da República, ao ex-primeiro-ministro e ao ex-ministro da Coordenação Económica, conforme a Imprensa noticiou. Passados alguns momentos de viva expectativa a pergunta do redactor do «Diário de Lisboa» obteve a seguinte resposta do dr. José Morais Cabral: «Sejam quais forem as modificações verificadas no Governo, a Confederação não deixará de existir nem de lutar pela democratização industrial em que está empenhada. A nossa aposta mantém-se. Se o Governo tender fortemente para a esquerda estudaremos quais as técnicas a aplicar, tal como sucederá se for notória uma viagem à direita.

E imutável a nossa decisão de trabalhar em favor da real democratização do quadro industrial português».

Na mesa viam-se os industriais, membros daquela Comissão Executiva «ad hoc», srs. José Rabaçal, António Vasco de Mello, José Morais Cabral, Basílio Horta e Lopes Pereira. O sr. José Rabaça, muito conhecido nos meios políticos, pela inconformismo que sempre revelou face ao regime anterior, disse ao abrir a reunião: «Estou aqui em representação de coisa nenhuma que não seja de mim mesmo e cela única razão de considerar o associativismo dos interesses materiais imprescindível à consolidação duma forma de viver compatível com a sociedade democrática que se pretende construir.»

. . E prosseguiu:

. . «Não acredito, em política, numa sociedade democrática que não assente na liberdade partidária. Não antevejo, em economia, uma sociedade democrática sem que funcione em termos de representatividade dos interesses que nela se inserem. A Confederação da Indústria Portuguesa representa a tentativa de aglutinação dos interesses do patronato industrial português. Porque se pretende progressiva, criou um ideário em que os objectivos clássicos são ultrapassados pelas regras de um jogo que implica o respeito entre os parceiros.»

. . Num documento entregue aos jornalistas lê-se que «dentro de uma dinâmica de uma sociedade aberta e que aceita as tensões de trabalho, a C. I. P. surge como uma entidade dialogante, sendo seu objectivo fundamental desenvolver o dinamismo de uma moderna democracia industrial com respeito pelo equilíbrio de uma sociedade economicamente com mais oportunidades e socialmente mais justa». O mesmo documento assinala que a C. I. P. se propõe patrocinar a liberdade de iniciativa no campo económico; a concorrência livre que seja a favor do consumidor; o estímulo à iniciativa privada. O documento constitui um plano de dinamização da economia portuguesa e assinala para aplicação imediata e relançamento da economia nacional, as seguintes medidas económico-sociais:

a) Afectação de uma percentagem de 2 por cento da massa salarial global ao financiamento de um programa nacional de habitação social, com propriedade resolúvel e comparticipação do Estado e gerido em igualdade por organizações sindicais e associações de indústrias ou de comércio.

b) Revisão do salário mínimo industrial fixado pelo Governo de forma a corrigir desigualdades económico-sociais face à subida de preços e à diminuição do poder de compra dos trabalhadores--consumidores e criar condições harmoniosas para o desenvolvimento das empresas numa economia livre;

c) Abertura imediata de negociações à escala nacional entre organizações sindicais e patronais, com vista à melhoria de formação dos trabalhadores.

. . A C. I. P. julga fundamental um clima de confiança para pôr este plano em movimento, esperando que as posições assumidas pelo Governo Provisório possam contribuir decisivamente para a formação e fortalecimento desse clima.

A C.I.P. E AS NACIONALIZAÇÕES

Durante um período de respostas a perguntas de jornalistas o dr. José Morais Cabral, como porta-voz da Comissão, disse que o problema das multinacionais não devia ser encarado como o de empresas que vêm em busca de mão-de-obra barata pois a mão de obra portuguesa já não é tão barata como se supõe. Admitiu que as multinacionais devem ser controladas de modo a deixarem no País onde actuam rendimentos compatíveis com o volume dos seus negócios. Sobre nacionalizações, o dr. Morais Cabral disse que a melhor resposta sobre o assunto havia sido dada por François Mitterrand, acrescentando que as nacionalizações podem dar-se sob qualquer regime devendo, no entanto, estar adequadas ao conteúdo de cada caso em especial. Sobre esse tema, a C.I.P. está disposta a dialogar com o Partido Socialista Português. A uma pergunta do redactor do «Diário de Lisboa», o sr. José Rabaça disse que a Confederação deve envolver hoje a actividade de mais de um milhão de pessoas. «A Confederação não quer ser acusada de antidemocrata — disse — e, por isso, tem uma estrutura em que as bases têm opinião e poder decisivo». Foi depois afirmado que a Confederação está a patrocinar a formação de uma companhia de fabrico e produção de pão que reunirá mais de 1600 padarias.

A PARTIR DE MAIO MAIS DE 3 MILHÕES DE CONTOS EM INVESTIMENTOS

Interrogados sobre a acção da C.I.P., no campo concreto dos investimentos, os membros da comissão revelaram que desde a segunda semana de Maio, empresas da C.I.P. haviam investido mais de 3 milhões de contos. «Só a Cecil — disse o sr. António Vasco de Mello — mandou instalar um forno de um milhão e meio de contos».

O redactor do «Diário de Lisboa» perguntou depois que tipo de regime industrial procurava seguir a C.I.P. — tipo britânico ou tipo sueco? O sr. Vasco de Mello respondeu que a C.I.P. havia escolhido uma via que era o conjunto das soluções sueca e britânica, com uma divisão para tratar das relações de trabalho e outra para proceder a estudos de natureza técnica. O sr. José Rabaça disse que o C.I.P. vai defender os interesses empresariais mas que não era uma entidade patronal. «A C.I.P. — acrescentou — tende para o diálogo na convicção de que os interesses dos empresários são os mesmos dos trabalhadores. Portugal, neste momento, está suficientemente desenvolvido para que o patronato tenha consciência dos seus deveres perante a nova sociedade democrática.»

HAVIA QUALQUER COISA DE MUITO ERRADO

O dr. Morais Cabral respondendo a uma pergunta disse que ao saber-se que o salário mínimo de 3300$00 beneficiou 50 por cento da população portuguesa devíamos concluir que havia qualquer coisa de muito errado na sociedade portuguesa. «A C.I.P. — disse — não aceita essa situação e vai lançar-se para a frente». O dr. Basílio Horta disse, por fim, que Portugal está a enfrentar a experiência holandesa do pós-guerra em que a solução deve visar o investimento para se conseguir um maior número de postos de emprego.

AINDA A ASSEMBLEIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Do jornalista sr. José Manuel Rodrigues da Silva recebemos um esclarecimento, com pedido de publicação, sobre uma notícia publicada anteontem pelo nosso jornal, sob o título «Jornalistas propõem a revisão imediata da Estatuto da Informação». Depois de se referir à transcrição de afirmações de Fernando Guerreiro pelo nosso jornal, a que nada tem a opor, o sr. Rodrigues da Silva escreve:

«Mas onde a notícia constitui uma deturpação, que considero extremamente grave da verdade dos factos, é na omissão total da intervenção que fiz em resposta à anteriormente citada do camarada Fernando Guerreiro. Efectivamente, em nome dos subscritores da Proposta B, afirmei eu durante a assembleia, que esta quer no seu texto, quer no artigo publicado, no próprio dia, no jornal «Expresso», quer numa declaração lida na assembleia e que uma espécie de adenda ao próprio texto da Proposta, jamais citaram, quer para apoiar, quer para criticar, qualquer partido ou organização política.

Inclusive, não fizeram a mais leve crítica ao facto de a Proposta A, nos seus considerandos, afirmar que os jornalistas portugueses tinham declarado o apoio ao Programa do Movimento das Forças Armadas. Mais afirmei, em resposta às considerações dos camaradas Fernando Guerreiro e João Paulo Guerra, que, eu, pessoalmente, e grande parte dos subscritores da Proposta B tinham participado em todas as lutas sindicais decorridas no Sindicato dos Jornalistas, durante o fascismo, em especial na ali travada contra a Lei de Imprensa promulgada pelo regime deposto.

Nomeadamente, referi que, tanto eu como o camarada Adelino Cardoso, igualmente subscritor da Proposta B, tínhamos feito parte de uma comissão sindical que elaborou um projecto de Lei de Imprensa aprovado pela classe durante o fascismo.

Finalmente, afirmei ainda, em nome dos subscritores da Proposta B, que estes nada tinham a ver com as opções políticas de subscritores, ou defensores de uma ou outra proposta, já que a apresentação do documento que sujeitavam à Assembleia, visava defender uma posição — em nome do direito à liberdade de expressão de pensamento sob qualquer forma e do direito a informar e ser informado, com verdade e com objectividade — contra um diploma legal, dentro de um espaço concreto, o Sindicato dos Jornalistas.

A omissão destas afirmações, que aqui resumo, constitui — repito — uma deturpação grave da verdade dos factos, tanto mais que os camaradas Fernando Guerreiro e João Paulo Guerra não rebateram estas minhas afirmações.

Admito que, por falta de espaço, ou por qualquer outra razão, o autor material da notícia não tenha incluído a declaração feita pelos subscritores da Proposta B, a que acima aludi. Já, no entanto, como profissional da Informação e como leitor, poderei alguma vez admitir que se falseie objectivamente a verdade por omissão de afirmações, cuja importância é demonstrada pelo seu próprio teor.»

A NOSSA LINHA DE ORIENTAÇÃO

Continuação da pág. 1

tativas por nós efectuadas para se chegar a uma fórmula tendente a congregar as posições pluralistas existentes no jornal».

Mário Cardoso e Avelino Rodrigues

● — «Jornalistas do «Diário de Lisboa», abaixo assinado tendo votado contra o documento «A Linha de Orientação do Diário de Lisboa», numa proporção de 10 contra 19, fazem a seguinte declaração de voto:

1. Discordam totalmente da posição tomada face ao novo «Estatuto Provisório da Imprensa», que consideramos uma lei reaccionária e repressiva. Tanto as suas disposições como as multas já aplicadas ao seu abrigo, demonstram que essa lei não visa silenciar as «agressões ideológicas dos meios mais reaccionários», mas sim dificultar uma informação ampla, correcta e factual da movimentação das massas populares nos seus aspectos fundamentais (o surto reivindicativo e grevista e a luta anticolonial), assim como impedir a revelação da actividade repressiva, no plano político e policial. Entendemos que essa lei não ataca os grupos financeiros que dominam os grandes órgãos da Informação mas sim a Imprensa livre e progressista, partidária ou não, e o trabalho de todos os profissionais progressistas (jornalistas, tipógrafos, gráficos, etc.) assalariados pelas empresas jornalísticas e tipográficas. Dada a extensão e indefinição das suas cláusulas repressivas, a nova lei vem incitar ao reforço da censura interna, que já vigora nos órgãos de Informação, funcionando como um mecanismo de intimidação dos trabalhadores (vejam-se os despedimentos dos noticiaristas da Rádio Renascença). Neste sentido, parece clara a contradição entre essa lei reaccionária e as liberdades enunciadas no próprio programa do Movimento das Forças Armadas. Defendemos a liberdade de informarmos e o direito de o público ser informado, com respeito total pela verdade dos acontecimentos. Assim, só estamos dispostos a subscrever uma declaração que aponte o único caminho consequente para a defesa da liberdade de informação e dos trabalhadores: a luta contra a aplicação do decreto e a activa exigência da sua revogação.

2. **Informação livre, objectiva e pluralista:** esta a linha de orientação que, por nosso lado, temos seguido e defendido. Esta é a linha consagrada por anterior deliberação colectiva em reunião geral de Redacção, a qual, com vista a salvaguardar o pluralismo do «Diário de Lisboa», obrigava à assinatura dos textos de carácter editorial, impedia o noticiário tendencioso e possibilitava a todos os jornalistas a expressão das suas posições políticas em artigos assinados e apenas neles. Nestes termos, e não em termos vagos, estamos dispostos a subscrever uma declaração que reafirme o pluralismo do jornal. Além disso, o documento agora aprovado pela maioria da Redacção, reafirmando o «pluralismo e a objectividade», esconde, a censura interna que se tem vindo a praticar e que tende a crescer nos órgãos da Informação, nomeadamente no «DL». Censura interna de intenção política, que tende à expressão exclusiva dos interesses e posições de algumas das forças representadas no Governo Provisório e à ocultação de factos que lhes são eventualmente incómodos.

3. O parágrafo 4.º do documento aprovado, pela forma como está redigido, poderá constituir uma arma voltada contra o pluralismo que é tradição neste jornal. Formulado em termos vagos, tal como o novo estatuto da Imprensa e as técnicas legislativas repressivas os utilizam, dá cobertura e poderá abrir caminho a descriminações de que não seremos cúmplices e a que resistiremos.

Lisboa, 9 de Julho de 1974

Alexandre Oliveira, Francisco Neves, Jorge Almeida Fernandes, José A. Salvador, José Freire Antunes, Lourdes Féria, Margarida Silva Dias, Manuel Geraldo, Regina Louro, Rui Pacheco».

DESPORTOS

JUGOSLÁVIA 74:

CANTIGAS E FUTEBOL

SPLIT (Jugoslávia) — Para já um conselho a toda a gente: não saiam de Portugal sem vacina contra a cólera. Por falta do documentozinho que era o «salvo conduto», tanto em Barajas como na pista de Fiumicino olhavam para nós como para bichos raros. Mas, o pior estava para suceder: no aerodromo de Split, ficámos 120 minutos numa gaiola, até que (às tantas) pediram-nos cinco dólares por cabeça meteram-nos na mão um cartão cheio de rabiscos apontaram-nos um táxi e logo avisaram em correcta intimação:

— Os senhores estão de quarentena. Vão para o hotel, mas ficam às nossas ordens...

De facto, assim sucedeu: a meio da tarde do dia seguinte, recebemos uma convocatória para irmos imediatamente a um departamento do Ministério da Saúde onde, sem pagarmos um centavo, nos vacinaram, após uma boa prelecção de censura para a incúria dos funcionários que controlam a saída de portugueses pelas fronteiras.

Por NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

E conveniente acrescentar agora que «nós» éramos três: a Maria do Amparo e o Carlos Alberto Moniz (que iam cantar ao Festival de Split) e o jornalista que, antes desta «bronca», só tinha ouvidos para o que por aqui se dizia a respeito da selecção do Miljanic ou só tinha olhos para centenas de espectaculares belezas que cruzavam em «biquinis» mais que audaciosos e livres, a beira rio desta «Montecarlo do Adriático».

CENÁRIO

Split fica entre montanhas e mar, num cenário de paraíso que 400 mil pessoas fazem o melhor possível por viver. Carroças puxadas por cavalos, ou adolescentes em corridas de motos, cruzam-se com velozes «espadas» dos turistas. Em frente do porto (que rasga a cidade de extremo a extremo) estão montes de ilhas, desvendadas por luxuosos iates e por cardumes de barcos a motor, que arrastam esquiadores de pele morena e mostram a prosperidade criada pelo socialismo de Tito, aquele homem forte e de rosto avermelhado que mora em dezenas de fotos e cartazes, afixados nas ruas e nas montras, em absoluto culto à personalidade...

ESCUDOS

Porém, um (outro) busílis estava para nos bater à porta: não se aceitam no cambista mais que dez moedas estrangeiras. Assim, quem não trouxe marcos alemães ou dólares dos capitalistas americanos, fica a dormir na praia, de mãos a abanar. E, como o dinheiro que trazíamos voa como terra, até nos fazia certo jeito ficar cinco dias de quarentena no hotel onde (aliás) há casino, com roleta, «baccarat», banca francesa e «caminho-de-ferro», além de oito «croupiers» todas do (bom) género feminino.

FESTIVAL

Falando do Festival propriamente dito, pudemos aferir imediatamente do interesse com que é vivido, pois todas as noites foi transmitido pela Televisão de Zagreb, onde, numa das manhãs jugoslavas, Carlos Moniz e Maria do Amparo actuaram em «play-back», filmados num iate ancorado à borda do mais moderno hotel da terra, em nítida promoção turística a 850 escudos por cabeça de cada «intérprete»...

Três nomes suplantaram o cartaz da primeira noite de festival: Romina Power (a filha do espadachim Tyrone), o seu marido italiano Al Bano (que trouxe na bagagem os dois filhos do casal, criada e papás milaneses, secretária e ajudante às ordens) e o galãzinho Mássimo Ranieri, que passa a vida a catrapiscar as 12-louras-12 que (parece) também vieram cá para cantar.

O Festival decorreu, em todo um fim-de-semana, numa praça engalanada e fechada ao grande público, mas onde os moradores têm espectáculo à borla. Na orquestra, havia tantos homens como mulheres, o que é sinal de interesse geral pela música na população deste país fugido a Moscovo pela teimosia dos militares.

FUTEBOL

— Miljanic foi burro. Djazic foi «o monstro que tentou redimir-nos». Bajevic é o lutador do futebol jugoslavo.

Toda a gente fala da selecção danada com o comportamento no «Mundial». Carlos Moniz (benfiquista dos quatro costados) perguntou por Pavic.

— Só trabalha com jogadores já feitos. A propósito: como está Eusébio?

O futebol aviva outras conversas: de Spínola até ao «25 de Abril» foi um passo. Na hora seguinte, por encanto, tínhamos cravos vermelhos nos quartos numa gentileza do professor Armando Moreno, durante muitos anos organizador do Festival que fala bastante do seu amigo Artur Pereira (o empresário português que representa no nosso País os grandes festivais de canções) e que só à hora do primeiro ensaio informou Maria do Amparo e Carlos Moniz que a dupla açoriana ia apenas interpretar uma canção jugoslava, ficando no tinteiro a composição portuguesa «expressamente feita» para o certame de Split.

— Este festival é só de música jugoslava. Os intérpretes dos outros trechos (Radoyca, Trovadores de Dubrovnick, Teresa) são artistas convidados que, como Al Bano e Mássimo Ranieri vão também cantar as nossas músicas.

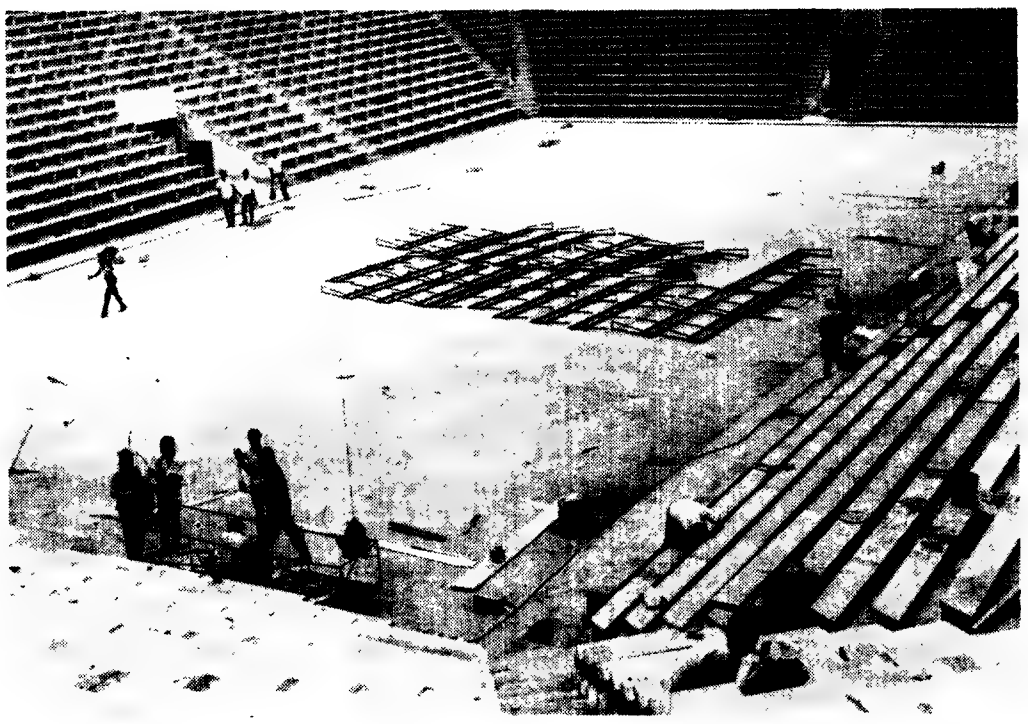
Pois ficou assim: a «nossa cantiga», denominada «filha de pedra e mar», não entrou na corrida, os nossos escudos não valem nada, o nosso «cólera» é um perigo público. Mais (ainda) estive (com outras nove pessoas) fechado durante 32 minutos num elevador empenado no hotel, a temperatura é de 37 graus, as coisas custam os olhos da cara (em dólares ou marcos...) e aquela garota que vai ali parece fugida de um calendário do «Play Boy». Vou ver se disfarço o «cólera» e dar uma volta. Até logo.

Em tempo: o Festival já acabou. Carlos Moniz e Maria do Amparo depois de um segundo lugar obtido na primeira eliminatória, colocaram no 5.º lugar final (entre 40 trechos) a melodia que iam interpretar. Mas a minha cantiga é outra: vou à Fudbalski Savez Jugoslavije (Federação Jugoslava de Futebol) ver como é isso dos 570 profissionais de futebol, dos técnicos que estiveram com grande procura pelas bandas portuguesas, dos 18 clubes que entram no campeonato nacional (de Março a Dezembro). Enfim: mergulhar nos bastidores do futebol cá do sítio, que foi dominado pelo mesmo Miljanic que passou (em 15 dias) de «bestial» a grandessíssima «besta».

Ora digam lá se não é muito melhor ver aqui meio corpo da sueca Nina Lizell, em lugar das pernas peludas dos protegidos de Miljanic. A propósito: esta menina cantou em Split e divertiu-se muito por lá

HÓQUEI EM PATINS

LUANDA À ESPERA



Luanda já está à espera do Mundial de Hóquei. O pavilhão onde o acontecimento se desenrolará está concluído, foi inaugurado e, agora, só faltam os últimos retoques. A imagem que publicamos dá uma ideia da grandiosidade da obra e testemunha o entusiasmo com que os angolanos se preparam para receber a fina flor do hóquei mundial.

Sobre futebol

O BOAVISTA ESTENDE AS MALHAS

Mais uma hipótese de transferência para o Boavista: agora o pretendido é o alcantarense Esmoriz, que se junta à lista elaborada por José Maria Pedroto, onde já se encontram outros futebolistas desejados no Bessa (Moinhos, Nelinho e Luis Carlos).

SPORTING

O empresário que levou o Sporting à América do Norte afirma, em Lisboa, que levará os «leões» a tribunal por não cumprimento do contrato e por actuação extra. Segundo as suas palavras, o Sporting recebeu 28 mil dólares pelos jogos com o Porto e 50 notas de mil numa exibição contra um «team» local.

DAMAS

Rescaldo do passeio dos «verde-brancos»: a direcção leonina analisará, em reunião geral, o comportamento do ex-«capitão» Damas no continente americano. Entretanto, o clube informou o suplente Botelho de que não dispensará o seu concurso...

CLUBES

Esta noite, na sede federativa, a «Liga dos Clubes» volta a debruçar-se sobre o caderno reivindicativo elaborado pelo Sindicato dos Jogadores Profissionais.

BENFICA

Malta da Silva e Diamantino são dois dos nomes constantes na lista de dispensas benfiquistas, que também inclui Moinhos, Nelinho, Franque, Pedroto, Vital, Zeca, Eurico, Alvaro e cerca de vinte outros jogadores menos conhecidos.

PORTO

Gualter (dispensado pelo Porto) pretende regressar ao Vitória de Guimarães.

DUDA

Duda, o brasileiro que «leões» e portistas pretendem nos seus quadros, terá amanhã o futuro (mais imediato) decidido: está previsto um encontro entre dirigentes vitorianos e sportinguistas, para se falarem em verbas e jogadores a incluir numa possível troca.

CUF

Os cufistas não alinham no máximo da sua força perante o Landskrona: o jovem Manuel Fernandes está seriamente lesionado, só devendo voltar ao futebol em Setembro próximo.

OLHÃO

Os juniores sportinguistas Dinis e Matos são pretendidos pelo Olhanense.

Clube Académico de Coimbra

SEDE INAUGURADA

..O Clube Académico de Coimbra, que continua a lutar (e a confiar) que venha a substituir «efectivamente» a secção de futebol da Associação Académica de Coimbra no Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, inaugurou ontem a sua sede, em instalações cedidas pelo Clube de Futebol do Calhabé.

..Segundo tudo parece indicar, o novo clube tem já treinador: trata-se de Juca, que ontem tomou lugar na mesa que orientou os trabalhos da cerimónia da inauguração.

..Vários oradores usaram da palavra para estabelecer o paralelo entre a secção de futebol da A. A. C. e o novo clube, referindo em particular os subsídios concedidos aos estudantes-atletas e que iam de cinco mil a oito mil escudos mensais para os solteiros e casados, respectivamente...

..Também a atitude de alguns jornalistas (ou jornais) foi devidamente apreciada, num direito que se reconhece e não se censura, não obstante o clima criado à volta de tudo quanto já se escreveu ou disse tenha feito efervescer a assembleia.

DESPORTOS

"VOLTA À FRANÇA"

AGOSTINHO CONJUGA O VERBO DESCER...

O verbo descer parece andar a perseguir o campeão português: efectivamente, é nas descidas que Joaquim Agostinho tem dado o flanco, acarretando-lhe o facto descer (também) na classificação geral. Ontem, foi o nono na etapa, tendo descido para quinto na «geral». Por sua vez, Herculano de Oliveira foi o 50.°, a onze minutos e 16 segundos do vencedor, o espanhol Lopez-Carril. Na geral, Herculano é agora o 96.°. Eddy Merckx continua com a camisola amarela. O costume...

O FILME DA ETAPA

Não tendo alinhado o belga Cerschaeve, foram 121 os corredores que às 9 e 50 partiram para a 11.ª etapa entre Aix-Les-Bains e Serre Chevalier.

Os primeiros quilómetros foram percorridos em pelotão, dando azo a que Eddy Merckx, (vítima de um furo na subida de Marocaz) recolasse facilmente. No cume de Montee (34 km) foi Leman, (um «sprinter») quem se adiantou aos trepadores Perurena, Oliva, Merckx e Poulidor.

No «ponto quente» disputado em Saint Pierre d' Albigny (49,5 km) o campeão belga aumentou em 4 segundos a sua vantagem na classificação geral, precedido de Hoban e à frente de Leman, Poulidor e Berland.

Registou-se entretanto uma queda em que estiveram envolvidos Mollet e o espanhol Jesus Esperanza. O primeiro recompôs-se mas Esperanza viu-se forçado a abandonar a prova tendo sido conduzido ao hospital de Cahmbery.

Tal como em Marocaz, a rampa de La Cochette foi abordada em grupo e só perto do cume (65 km) é que Perurena se adiantou passando em primeiro lugar à frente de Abillera, Oliva Menendez e Poulidor.

Antes da subida do Grand Cucheron, Van Neste tentou uma escapada sem êxito. No cume (87 km) o «sprint» foi mais uma vez ganho por Perurenna, seguido de Abillera, Merckx, Oliva Poulidor e Aja.

Na descida o pelotão fragmentou-se mas em breve se reagrupou e o andamento abrandou. No «controle» de abastecimento de Saint-Jean de Maurienne (126 km) o atraso em relação ao horário era de 18 minutos. No «ponto quente» de Saint Michel de Maurienne (138 km) Leman «sprintou» vitoriosamente adiantando-se a Merckx e a Hoban.

Começou então a subida do telégrafo. Menendez atacou, vendo-se alguns corredores em dificuldades. Thevenet e Cael acabaram por desistir.

Menendez não conseguiu manter-se isolado por muito tempo sendo ultrapassado por um grupo em que figuravam Merckx, Bruyere, Lopez Carril, Galdos, Aja, Agostinho, Poulidor, Santy, Van Springel, Danguillaume, Pingeon, Romero, Labourdette, Paniza e Martinez.

Próximo do cume (152 km) Van Springel e Aja adiantaram-se, classificando-se por esta ordem. Seguiram-se Merckx, Agostinho e os outros corredores do primeiro pelotão, com excepção de Danguillaume e Labourdette que se tinham atrasado.

Depois foi a descida em direcção a Valloire precedendo a longa rampa do Galibier. Coube a vez de Pingeon tentar uma escapada levando Lopez Carril na sua roda, enquanto Merckx comandava a perseguição. Pingeon e Lopez Carril chegaram a ter 40 segundos de vantagem a 11 quilómetros do cume. Depois Merckx começou a aproximar-se e só Aja, Santy e Galdos puderam acompanhá-lo.

Poulidor e Agostinho cederam terreno ao camisola amarela.

A 7 km do Galibier os dois fugitivos foram alcançados por Merckx e os seus três companheiros de perseguição. Agostinho tinha nessa altura um atraso de 20 segundos, Van Springel e Panizza estavam a 38 segundos e Poulidor a 1 m 32 s.

Panizza entretanto ultrapassou Agostinho e Lopez Carril lançou o ataque decisivo ganhando a etapa.

CLASSIFICAÇÃO NA ETAPA

Classificação da 11.ª etapa da Volta à França em bicicleta — Aix-Les-Bains/Serre Chevalier, 199 km:

1.° Lopez-Carril (Esp.) 6 h 55 m 36 s; 2.° Eddy Merckx (Bélg.) 6.56.30; 3.° Francisco Galdos (Esp.) m. t.; 4.° Gonzalo Aja (Esp.) m. t.; 5.° Roger Pingeon (Fr.) 6.57.59; 6.° Wladimiro Panizza (It.) m. t.; 7.° Santy (Fr.) m. t.; 8.° Van Springel (Bélg.) 6.59.22; 9.° Joaquim Agostinho (Port.) m. t.; 10.° Raymond Poulidor (Fr.) 7.01.53.

PONTOS QUENTES

Na etapa de ontem houve duas contagens para as metas volantes (pontos quentes) cujas passagens foram as seguintes:

Saint Pierre d' Albigny: 1.° Hoban (G. B.) 6 s; 2.° Merckx (Bélg.) 4 s; 3.° Leman (Bélg.), 2 s.

Saint Michel de Maurienne: 1.° Leman (Bélg.) 6 s; 2.° Merckx (Bélg.), 4 s; 3.° Hoban (G. B.) 2 s.

Classificação geral: 1.° Hoban (G. B.) 84 pontos; 2.° Karstens (Hol.) 71; 3.° Merckx (Bélg.) 64.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Após a 11.ª etapa, a classificação geral individual é a seguinte: 1.° Eddy Merckx (Bélg.) 60 h 17 m 52 s; 2.° Aja (Esp.), a 2.20; 3.° Lopez-Carril (Esp.), a 2.34; 4.° Panizza (It.) a 4.41; 5.° Agostinho (Port.), a 5.16; 6.° Poulidor (Fr.) a 7.32; 7.° Galdos (Esp.) a 7.37; 8.° Santy (Fr.), a 8.04; 9.° Martinez (Fr.), a 10.50; 10.° Pingeon (Fr.), a 11.17.

Lopez Carril, Merckx e Aja no «Galibier»

UMA PEDALADA DIFERENTE

A Volta a França é uma espécie de salada russa: corre-se em Inglaterra, tem etapas ganhas por holandeses, destaca belgas para o topo do aplauso, tem (até) os portuguesitos da ordem, metidos naquele sarilho: desta feita, o Agostinho do costume (a dar vantagem nas primeiras pedaladas) e o Herculano a viver do sonho de terminar entre os foliões que vão atingir a meta do Parque dos Príncipes.

Mas, o «Tour» não será apenas isso. É a tomada de consciência de quantos se interrogam sobre o benefício físico da modalidade desportiva em que (como disse um poeta) acontece o único caso da vida em que o burro que puxa vai sentado. E também, neste nosso conturbado Desporto (que queremos tornar bem diferente do que prevaleceu décadas a fio) um tema para análise sociológica. Porque não podemos esquecer da jactância de clubes que amordaçam bocas de trabalhadores, que impedem pensantes menos protegidos pela cultura de abraçar um quotidiano maior. Nem sequer se permitirá deixar no olvido essa drogagem permanente que coloca, no pó das estradas e ao sabor do acaso, homens desprotegidos e mal preparados que, uma vez ao ano, atam a mochila e vão à seifa de uns cobres, à monda de uns patacos, à vindima por dez réis de mel. Estamos a falar da carência de preparação com que bons cinquenta por cento de candidatos se apresentam no primeiro risco da «Volta a Portugal». Estamos a lembrar os Dinises a quem se proíbe o trabalho e os Mendes a quem se cortam as pernas, jogando para a frente dos rostos com uns contratos amesquinhantes, inibitórios de conduzir até às grandes façanhas. Estamos a pensar (vamos lá) mesmo em termos dilatados: nos Ocañas esmagados com o pé soberano quando a saúde os deixa na berma dos caminhos, nos Simpsons que são forçados a lutar com armas proibitivas, nos Marcos e nos Pólos que ficam para sempre calcados pelo silêncio.

Nesta hora que queremos diferente, de um Desporto que é necessário expurgar de personagens colados por charneiras, uma palavra de recriminação para quem se escudou nas cautelas e nos sustos. Para quem permite que o ciclista, dito profissional, seja (em Portugal) o único trabalhador que tem de acarretar para a loja com todo o custo do seu material de trabalho

Neste reino podre, de uma Dinamarca que teremos de sepultar no Tempo, muito terá de fazer um director-geral dos Desportos. A sério, entenda-se.

NEVES DE SOUSA

TOTOBOLA o Nosso Palpite

Beira-Mar - Leixões	1
Fafe - Atlético	X
Oliveirense - U. Lamas	1
Régua - Covilhã	2
Almeirim-Odivelas	2
Sacavenense-Juventude	X
Moxico - Benf. Lubango	2
Portugal-Ferrovia	2
Jamba-Sp. Luanda	2
Neuchâtel - Guimarães	2
Malmö - Austria Viena	1
Slavia Praga-St. Etienne	X
CUF-Landskrona	1

REGISTO

ASSEMBLEIA: do Sporting União Fonte Santense, pelas 20 e 30 de 6.ª feira, para eleição dos novos corpos gerentes da popular colectividade.

GINÁSTICA: «Festa dos veteranos», a realizar no Porto, no próximo dia 27.

ATLETISMO: campeonatos nacionais femininos, este fim-de-semana, no Estádio do Jamor. Sábado: a partir das 17 horas. Domingo: das 10 horas em diante.

NATAÇÃO: a nadadora Ulrike Richters (Alemanha Oriental) bateu o seu segundo «record» mundial, em menos de 24 horas, ao disputar o campeonato nacional de natação, que tem lugar em Rostock. Ulrike Richters conseguiu o melhor tempo nos 100 metros costas, com 1 minuto e 04,43 segundos, melhorando em 21 décimos de segundo a marca que pertencia à canadiana Wendy Cook. A nadadora da R.D.A. melhorou ainda o seu tempo nos 200 metros, ao realizar a prova em 2 minutos e 18,4 segundos.

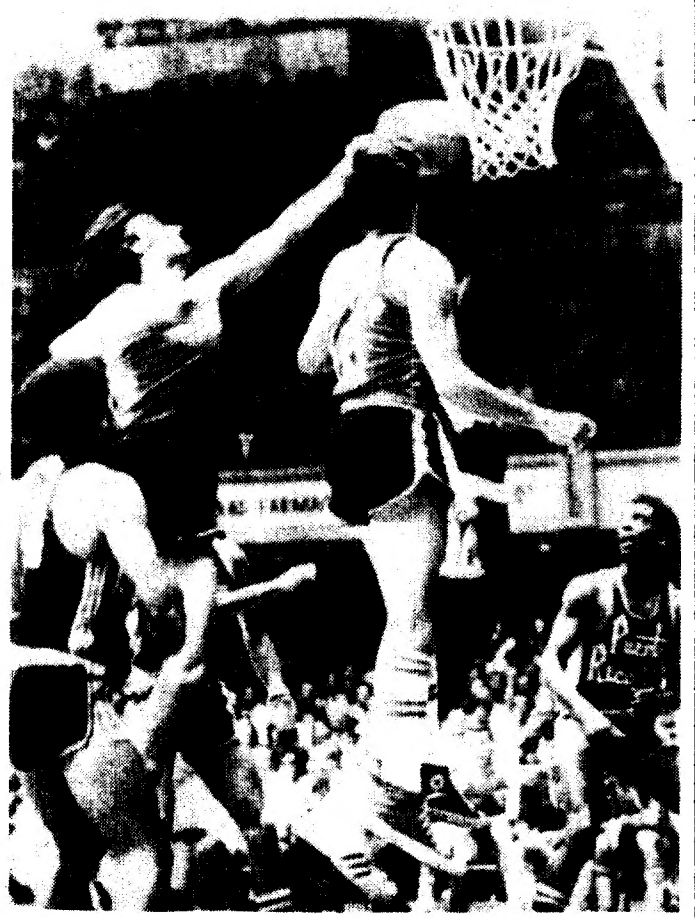
A selecção brasileira de futebol chegou ontem à noite ao Rio protegida por uma forte operação policial, que impediu o acesso ao aeroporto de qualquer pessoa que não fosse passageiro jornalista ou fotógrafo de Imprensa.

As medidas foram adoptadas para impedir que numerosos «torcedores» exprimissem o desgosto pela actuação brasileira no Campeonato Mundial de Futebol na Alemanha Federal, que tem sido duramente criticado em todo o país.

As medidas de vigilância, que impossibilitaram a chegada de centos de «hinchas» ao aeroporto, iniciaram-se de madrugada e foram anunciadas à população através da Rádio e dos canais de Televisão.

Os jogadores e o resto da delegação desembarcaram numa pista afastada do centro do aeroporto. As malas foram revistadas pelos funcionários da alfândega no mesmo local.

De acordo com a informação da Polícia não se produziram incidentes em nenhuma das zonas próximas do aeroporto.



Em San Juan (Porto Rico) está a decorrer o «mundial» de basquetebol, que é comandado (após três jornadas) pelos Estados Unidos e pela Jugoslávia, com a Rússia a dois pontos. Na imagem: fase do embate Espanha-Porto Rico, primeiro êxito dos nossos vizinhos.

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, desde o dia 26 de Maio e até aviso em contrário, continuam a efectuar-se apenas aos sábados, domingos e feriados oficiais a estes equiparados, as seguintes circulações:

8113 e 8114 — entre Barreiro e Beja e volta, com partidas, respectivamente, às 13.20 e 14.10 horas.

8126 e 8127 — entre Pinhal Novo e Fonte e volta, com partidas, respectivamente, às 14.20 e 15.10 horas.

8128 e 8131 — entre Pinhal Novo e Vendas Novas, e volta com partidas, respectivamente, às 19.00 e 16.37 horas.

8354 e 8355 — entre Barreiro e Montemór-o-Novo e volta, com partidas, respectivamente, às 13.20 e 14.00 horas.

8412 e 8413 — entre Barreiro e Évora e volta, com partidas, respectivamente, às 13.20 e 14.25 horas.

GERAL

MANIFESTAÇÃO IMPEDIDA POR FORÇAS MILITARES

Quatro companhias do Exército, fuzileiros especiais, pára-quedistas e comandos, chefiados pelo major Neves, formaram ontem, a partir das 18 e até às 21 horas, um espectacular cordão militar em torno do Marquês de Pombal.

O objectivo era impedir a realização de uma manifestação convocada pelo Movimento da Esquerda Socialista e Liga Comunista Internacionalista, com o apoio de outras organizações políticas para a libertação dos oficiais milicianos Anjos e Marvão, actualmente presos na Trafaria, por se haverem recusado a intervir na greve dos C.T.T.

Entretanto, apesar do aparato militar, muitas centenas de pessoas concentraram-se na praça e na zona vizinha, nomeadamente na Rua Braancamp, Parque Eduardo VII e Avenida da Liberdade. Cerca das 19.20, activistas da Liga Comunista Internacionalista promoveram um comício de esclarecimento.

Mais tarde, uma manifestação de alguns milhares de pessoas, arrancou em direcção à Praça do Comércio, passando pelos Restauradores e Rossio.

Além de se pronunciarem pela libertação dos milicianos, os manifestantes gritando «Saldanha, Anjos e Marvão, libertação», exigiam também a libertação do director de «Luta Popular», José Luís Saldanha Sanches, referindo-se ainda aos trabalhadores dos C.T.T., entoando «CTT, a Luta Continua».

No Marquês de Pombal, ficaram elementos do M.E.S., que explicavam às pessoas os motivos porque tinham desistido da manifestação. Segundo o teor geral das intervenções, a realização da manifestação anunciada determinaria um «confronto com as Forças Armadas».

Face à posição do M.E.S., o M.P.A.C. (Movimento Popular Anticolonial), divulgou um comunicado no qual afirma ter-se solidarizado com a iniciativa do M.E.S., por a considerar «inteiramente justa». Mas «tendo verificado no próprio local a hesitação que se apoderou do Movimento da Esquerda Socialista» e o inadmissível recuo que a Comissão Central dessa organização fez face às manobras repressivas encetadas pela Junta e pelo Governo Provisório no sentido de impedir a realização da manifestação, «o M.P.A.C. denuncia a inconsequência do MES e seus dirigentes que, abandonando as massas à sua própria sorte, empreenderam uma autêntica debandada da Praça Marquês de Pombal

Do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, recebemos ontem um comunicado em que se afirmava a concluir:

«O Estado-Maior-General das Forças Armadas, tendo conhecimento através de testemunhas verbais e de panfletos que têm sido distribuídos, de que se pretende realizar pelas 19 horas de hoje uma manifestação na Praça Marquês de Pombal, de protesto contra a prisão dos referidos oficiais, manifesta à população pacífica e ordeira a necessidade de esta não se deixar envolver em procedimentos de consequências imprevisíveis e de pelo contrário, repudiar vivamente tais procedimentos, na certeza de que só com ordem é possível caminhar ao longo da via de paz e liberdade de que o País beneficia desde a madrugada do 25 de Abril.

"Não dei ordens de despejo"

-esclarece a proprietária da Herdade de Foros de Almada

Alegando que a herdade de Foros de Almada, na freguesia de Benavente, estava a ser alvo de «atentados criminosos por parte da sua proprietária, Sílvia de Almeida, viúva de António Vicente de Almeida» e que «esta senhora, amiga do conhecido fascista Gonçalves Rapazote, desencadeou contra os «foreiros» actos da mais vil repressão, dando ordens de despejo, demolindo as construções dos trabalhadores e arrasando as culturas», o Partido Socialista Português divulgou um comunicado no passado dia 25, publicado em quase todos os orgãos de Informação.

Nesse comunicado, o P. S. denunciava «estes revoltantes atentados aos direitos dos trabalhadores, incitando-os a unirem-se para a defesa dos seus direitos».

A propiietária da Herdade de Foros de Almada, em resposta ao Partido Socialista, esclarece em determinada altura que «nunca fui amiga do dr. Gonçalves Rapazote, a quem não conheço sequer». Depois de rectificar o seu nome e o do marido (já falecido) a proprietária prossegue:

«Os actos que desencadeei contra alguns (muito poucos) rendeiros (e não foreiros) consistiram apenas na propositura de algumas acções de despejo, com fundamento legal. Algumas dessas acções chegaram à relação e outras ao Supremo Tribunal de Justiça» e mais à frente: «Não dei, portanto, ordens de despejo. Foram os tribunais que as deram. As construções que mandei demolir e as culturas que porventura mandei arrasar (sic) eram as tais benfeitorias a que tinha sido condenada e já tinha pago antes de requerer o despejo, como era indispensável. Como já as tinha pago, eram portanto já minhas e não me convinham».

Continuando, a proprietária afirma: «O incitamento que no comunicado foi feito aos trabalhadores de Benavente, Salvaterra de Magos e Santo Estevão para se unirem já deu resultado; no passado dia 29 afluiram à dita minha herdade várias centenas de pessoas, algumas de terras muito afastadas de Benavente, que fizeram alarido e proferiram graves ameaças à minha pessoa e às de minha família, como a RTP também presente sem minha autorização, mostrou. O futuro dirá, se com o dito *comunicado* o Partido Socialista prestou um relevante serviço a si próprio. A mim causou-me um malefício, que nem a publicação desta carta anulará».

A proprietária, Sílvia Romana Brito de Almeida Vieira da Cruz, informa o P.S. que enviou este mesmo comunicado ao Presidente da Republica, ao primeiro-ministro, ao ministro da Comunicação Social, da Justiça, da Administração local e à Radiotelevisão.

COMÍCIO DO PCP EM PORTALEGRE

A comissão concelhia de Portalegre do Partido Comunista Português levada efeito no próximo dia 21, pelas 17 e 30, um comício de esclarecimento no Cineparque desta cidade e no qual participarão elementos do Comité Central.

Entretanto, a comissão concelhia informa que é seu desejo inaugurar dentro em breve, naquela cidade, um centro de trabalho do PCP que estará aberto a todos os que a queiram frequentar.

COMÍCIOS DO MDP

Amanhã, às 21.30, na Escola Eugénio dos Santos, com a participação de Lino de Carvalho e Graça Mexia, ambos da Comissão Executiva do Movimento CDE de Lisboa.

S. JOSÉ

Na quinta-feira, às 21 horas, na Sociedade Rodrigues Cordeiro (Rua da Fé, 46-A), para eleição da Comissão Administrativa para a Junta de Freguesia; esclarecimento político sobre o que é, quais os objectivos do MDP/CDE e discussão de problemas locais.

Com início às 21.30 realiza-se também amanhã, na Escola Marquesa de Alorna outro comício do MDP.

BAIXA DA BANHEIRA

Amanhã, às 21 horas, com intervenções de José Manuel Tengarrinha e Herculano de Carvalho, pela CDE de Lisboa.

COMÍCIO DO MRPP

Um grupo de simpatizantes do M.R.P.P. promove hoje, pelas 21.30, no ginásio da escola primária de Santa Cruz de Benfica, um comício destinado ao esclarecimento da linha política daquela organização maoísta, nomeadamente no que se refere aos seguintes pontos: posição face às greves e às «manobras revisionistas»; posição face à guerra colonial; prisão de Saldanha Sanches, director de «Luta Popular», e lei da Informação.

COOPERATIVISMO EM COLÓQUIO

O Movimento Democrático de Pinhel promove, hoje, pelas 21.30, no Cine Teatro S. Luís, um colóquio sobre problemas práticos de cooperativização da zona. O M.D. entende que as cooperativas agrícolas «poderão ser uma das vias que terão de seguir-se para uma valorização da terra e dos seus produtos». O colóquio, destinado aos agricultores de Pinhel, contará com a presença do dr. António Bica, dirigente da Cooperativa de Lafões.

Raúl Rego recebeu Geraldes Cardoso

Através de uma informação do Ministério da Comunicação Social, o dr. Rego, ex-director do jornal «República» e que actualmente detém a pasta daquele ministério, recebeu ontem as seguintes individualidades: dr. Geraldes Cardoso, dr. José Manuel Duarte e o dr Ramon Machado de La Faria.

O dr. Geraldes Cardoso, como os leitores devem recordar desempenhava no regime fascista o cargo de Secretário de Estado da Informação e Turismo e não raro telefonava para as redacções dos jornais dando ordens sobre o que devia ou não ser publicado.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

«OS BOURSSADEL»

2.º episódio da 2.ª parte realizado por René Lucot e interpretado pelos artistas, François Dalon, Monique Belmard e Maia Simon

2.º Programa (21.00)

ENCONTRO COM O MUNDO

O Mundo submarino de Jaques Cousteau filmagens sobre Hipópotamos e crocodilos

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Direito ao Riso
13.15 A Tal rapariga
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Fronteiras do amanhã
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil
20.00 Vamos jogar no Totobola
20.15 Literario
21.00 Telejornal — 1.ª edição
21.30 Concerto
22.05 Os Boursadel
23.00 O Teatro e as mascaras
23.40 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 A Tal rapariga
20.40 Direito ao riso
21.00 Encontro com o Mundo
22.00 O Aventureiro
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
13.00 Os Artistas vêm à Televisão
13.15 A Rapariga que sabia demais
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Da saúde e da Vida
14.25 Logo à noite
14.30 Fecho

2.º Período

19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil
19.45 Xadrez
20.00 Vamos decidir o conjunto
20.45 Desenhos animados «Zé Colmeia»
21.00 Telejornal - 2.ª Edição
21.30 Cartaz TV
22.00 Reportagem do Exterior
00.00 Telejornal - 3.ª Edição
00.20 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 A rapariga que sabia demais
20.40 Os artistas vêm à Televisão
21.00 Os Clássicos do cinema
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — musica brasileira
16.30 Onda musical
18.00 Cantos de luta
19.00 O mundo em musica
20.00 Jornal da noite — a musica e o lugar
21.00 Momento 74
21.20 Musica variada
23.00 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horario

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1. programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical — Parte de um concerto realizado em Estugarda, pela Orq. Sinf. da Radio Sul da Alemanha
17.05 O conjunto vocal «Gregg Smith» acompanhado por um Conj. Instrumental — Dois Madrigais Alemães (Schutz)
17.20 Quarteto em sol maior, op. 106 (Dvorak), pelo Quarteto «Kohon»
18.00 Musica do seculo XX
20.00 Jornal da noite
20.30 Poema sinfonico op. 26 «Praga» (Suk) Or. Sinf. de Praga, dir. por Vaclav Smetacek
21.00 Oratoria em três actos «Sansão» (Handel)
23.45 Musica sinfonica
00.45 Uma peça de turina
01.00 Fecho.

Programa Estereofonico — MF 2

21.00 Desdobramento — resumo do programa — musica ligeira variada
22.00 Concerto em si bemol maior op. 63 (Dussek)
22.35 Suite n. 3 em sol maior, op. 55 (Tchaikowsky)
23.25 Trio em si bemol maior op. 99 (Schubert)
00.00 Te Deum (Bruckner)
00.25 Sinfonia em dó maior (Stravinsky)
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento / Radio-Teatro
21.03 Radio Placard
21.17 Portugal alem da Europa
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe...
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite e nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô

rádio

23.00 Noticiario; clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Talismã.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario
16.05 Radiorama
18.00 Dialogo
18.23 Palavra do dia/no final-Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Pagina 1
21.04 Meditando
21.06 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 11.00 às 14.30

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 22.00 às 02.00

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco predominando de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	25º
PENHAS DOURD.	23º
COIMBRA	24º
PORTALEGRE	27º
LISBOA	27º
FARO	26º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 39,7º
Figueira de Castelo Rodrigo
Minima 14,1.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	16,7º
Atmosfera	24,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.34	*3.5 m*	0.54	*1.1. m*
19.47	*3.5 m*	13.05	*1.3 m*
DIA 11			
8.14	*3.2 m*	1.38	*1.2 m*
20.30	*3.4 m*	13.54	*1.4 m*
DIA 12			
9.03	*3.1 m*	2.31	*1.3 m*
21.24	*3.2 m*	14.54	*1.5 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco predominando de Nordeste, soprando moderado ou fresco de Leste no Litoral Sul.

—AMANHÃ—

NASCER ÁS 6.12
OCASO ÁS 21.03

DIA 12	DIA 19	DIA 26	DIA 4

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

(Até às 22 horas)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 18-A (Tel. 726462)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel. 497556)
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324).
BAIXA
Jarral, Rua Augusta, 221 (Tel. 361534/5)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780184)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44436)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (Tel. 866333)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 31 (Tel. 667460)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704)
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275)
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, lote 469, Olivais Sul (Tel. 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703)
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel. 382180)
RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro, 23-D (Tel. 777953)

TURNO E-2

TODA A NOITE

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel. 638076)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); **Avis**, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370)
AREEIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av. da Republica, 27-A (Tel. 633688)
BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554/327663/4).
ARCO DO CEGO
Pama, Av. Duque d' Avila, 25-31 (Tel. 47088)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel. 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas, R. de S. Vicente, 81 (Tel. 864351)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790742)
SANTA CATARINA
Modelar, R. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel 678896)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343/764629)
XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (Tel 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericordia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Telef. 202407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helenica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613);
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841).
CACÉM
Central, R. R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 2930058)
COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est. Nacional, 22-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Soares, Av. da Republica, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teofilo Braga, (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, N. 67 (Telef. 229028)
SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos, (Telef. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (Telef. 234743)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 10

DIURNO (ate às 22 horas)

Foz, Rua Senhora da Luz, 380-Foz; **Batalha**, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da Republica, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Gomes**, Rua Matias de Albuquerque, 243; **Sa**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Loios, 36; **Gramacho**, Rua Pinto de Araujo, 4-Leça da Palmeira; **Rocha Pereira**, Rua Brito Capelo, 426-Matosinhos; **Moderna**, Rua Nova do Seixo, 1497-Padrão da Legua; **Lino Correia**, Av.ª do Conde, 6171-S. Mamede de Infesta; **Mosteiro**, Rua D. Afonso Henriques, 2377-Aguas Santas; **Fânzeres**, Rua dr. Severiano, 580 Fânzeres-Gondomar; **Cardoso**, Largo de Santo Antonio, 49-Gondomar.

NOCTURNO (a partir das 22 horas)

Foz, Rua Senhora da Luz, 380-Foz; **Sa**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Loios, 36; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Lino Correia**, Av.ª do Conde, 6171-S. Mamede de Infesta; **Fânzeres**, Rua dr. Severiano, 580-Fânzeres-Gondomar.

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne**, Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

cinemas ● cinemas ● cinemas

ROXI (Tel. 48560)
14.15-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas «ZORBA O GREGO» um dos maiores êxitos de sempre! Premiado com 3 óscares da Academia.
(Metro: Intendente)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30, 16.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
«MEDEIA» um filme de Pier Paolo Pasolini com Maria Calas. Hoje às 19.00 horas. Semana do cinema soviético. Grupo D (18 anos) «O ARCO IRIS», de Mark Donskoi. Hoje às 24.00 h. Acção à meia noite. Grupo D (18 anos) «SHERLOCK HOLMES com John Neville.

LONDRES (Tel. 801312)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido. Um filme de Luis Bunuel «BELLE DE JOUR», Catherine Deneuve. Finalmente em Portugal.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.30 6.ª semana de êxito Grupo D (18 anos)
BOB E CAROL E TED E ALICE Elliott Gould e Natalie Wood

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30 3.ª Semana!
Grupo C (14 anos) DR. JIVAGO com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Omar Shariff

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
(Grupo C (14 anos)
Colorido
«MALTEZES, BURGUESES, E ÀS VEZES...» com Artur Semedo e Yola.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Warren Oates, Gloris Leachman e Ben Johnson DILLINGER um filme de John Milius

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos) Colorido.
«PRAZERES DE VAMPIRA» com Suzana Leigh e Palp Bates.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45
4.ª Semana! Grupo C (14 anos)
um filme de Federico Fellini AMARCORD

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. «NA GUERRA NEM TUDO E GUERRA» com Leonard Whiting e Marianne Cooitell.

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
9.ª semana
«OUTONO ESCALDANTE» com Alian Delon e Sonia Petrona.
Classica hoje às 18.30
Grupo D (18 anos)
Luchino Visconti cinematizando Thomas Mann. «MORTE EM VENEZA» Colorido. «OS BONS VELHOS TEMPOS», 6.ª Feira às 18.30. «A PAPISA JOANA» com Liv Ullman. Grupo D (18 anos)

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Warren Oates, Gloris Lechman e Ben Johnson «DILLINGER» um filme de John Milius.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
A obra máxima de Charles Chaplin «O GRANDE DITADOR»

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
7.ª Semana! Eastmancolor.
Grupo D (18 anos) Laura Antonelli e Alessandro Momo em MALÍCIA

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
Grupo A (6 anos)
Os mais jovens e loucos comicos do mundo. «OS MALUCOS DA CASERNA». Les Charlots

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) Les Charlots «OS MALUCOS EM ESPANHA»

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana! Colorido.
Julie Christie e Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sim».
(Metro: Arroios)

S. JORGE (Tel. 54154)
15.00-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Em sensacional 2.ª Semana! «IRMÃ LA DOUCE», c/ Shirley Mac Laine e Jack Lemmon. Atenção devido à longa metragem na sua versão integral, o filme tem início às 15.15 e 18.15 nas «matinees».

EDEN (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
A VINGAN A DOS IRMÃOS BLUE Jack Palance e Tina Athont.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
Color. Scope
«NEM TUDO O QUE VEM À REDE... E PEIXE», Senta Berger, Ottavia Piccolo.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
5.ª Semana! Color-Scope.
A comédia mais «fresca» do ano! Alfredo Lara «AS NOITES DO DELICADINHO»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
2.ª Semana! Grupo D (18 anos)
MORRER COMO UM HOMEM (Kanal) realização de Andrej Wajda

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
2.ª Semana!
(Grupo B-10 anos)
Technicolor Kirk Douglas, Anthony Quinn e Silvana Mangano «ULISSES» Um dos mais espectaculares filmes de sempre.

POLITEAMA (Tel. 326305)
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
30.ª Semana! Grupo C (14 anos)
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«OS VORAZES» em suplemento.
«O DOCE CORPO DO DELITO»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
Grupo B (10 anos) 70 m/m
«MY FAIR LADY» Audrey Hepburn, Rex Harrison. Em complemento o documentario a cores «VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO REAL. dr. FARIA DE ALMEIDA» e Produção de Telecine moro.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»

MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
45 anos de idade»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Ensina-me a viver»

CINEMA CASTANHEIRA
21.45 (18 anos)
«O regresso de casta Suzana»

PARIS
21.00 (14 anos)
«A Rainha do Karaté»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«O ladrão ataca»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«Zorro, o dominador»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«À espreita de sarilho»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«Sou eu o culpado?»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Os Heróis»

COVA DA PIEDADE
Clube Recreativo
21.30 (18 anos)
«O Escorpião»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.45 (10 anos)
«Os três mosquiteiros»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«O Destino marca a hora»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«O Amante de Nelson»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Cães de palha»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Na guerra nem tudo e guerra»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Acção executiva»

CASCAIS
Oxford
21.30 (14 anos)
«Malteses, burgueses e... às vezes»

PORTO/Cinemas

ÁGUIAS DE OURO
21.30 (14 anos)
«As Balas do Odio»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Simplesmente garotas»

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«O braço violento de Kung-Fu»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Cleópatra»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Um homem de duas vidas»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Mulher de Azul»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«American Graffiti»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Ensina-me a viver»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«A grande Bronca»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Fuga do homem pássaro»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Delírio de Amor»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Saias acima»

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«Dilema»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Jeremias Simão (das 10 às 22 h).

ARTE MODERNA — Obras de Ivone Balette (das 14 às 20 h.)

BLOCO — Pintura Colectiva

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Manuela de Meneses (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6x6 — Exposição Colectiva de Fotografia (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24 h.).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

OPINIÃO — Guaches de João Videira (das 10 às 20 h.).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Mart Huguenin (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Trabalhos de Duarte Pimentel (das 10 às 12 e das 14 às 20 h).

PRISMA 73 — Colectiva de pintura e litografias de Roger Bezombes (das 15 às 20 h.).

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e de 15 às 19 h; aos sabados, das 10 às 19).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

SOVICULTURA — Pinturas de António Cavaco da Silva.

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264586/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS
NO NATAL E ANO NOVO
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26
Caminhos de Ferro Portugueses

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ASSEMBLEIA DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS

As empregadas domésticas realizam esta noite, pelas 21 e 30 no Pavilhão dos Desportos uma assembleia para tratar de assuntos do seu interesse.

CORRIDA ANUAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA
MALDONADO CORTES
MIGUEL DA VEIGA
FREDERICO CUNHA
JOSÉ JOÃO ZOIO
EMÍDIO PINTO

FORCADOS AMADORES DE:

MONTEMOR-O-NOVO
capitaneados por António José Zuzarte
SOUSEL
capitaneados por Luís Saramago
ALCOCHETE
capitaneados por João Manuel Mimo

7 TOUROS DO DR. BRITO PAIS 7

Grupo A: maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 22 horas

CÂMARAS MUNICIPAIS:

NÃO HAVERÁ ELEIÇÕES ANTES DE EMPOSSADA A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

É improvável a efectivação de eleições para as Câmaras Municipais, muito menos até Outubro próximo como pretendiam alguns partidos políticos, segundo informação que obtivemos em boa fonte. Aliás, tais eleições são tecnicamente impraticáveis em tão curto espaço de tempo, uma vez que não há cadernos eleitorais merecedores de confiança. As eleições municipais, que só poderão fazer-se depois da revogação do actual Código Administrativo, só deverão poder fazer-se depois das eleições para a Assembleia Nacional Constituinte.

Entretanto está para dentro de dias a nomeação de uma comissão administrativa para a Câmara Municipal de Lisboa como aliás tem sucedido em outros municípios do País. O ministro da Administração Interna, dr. Magalhães Mota, já anunciou aos delegados da Junta de Salvação Nacional que ali se encontram, coronel eng.º Lopes da Conceição e Tenente-Coronel eng.º Baltazar Barroco, que a sua substituição estaria para breve. Aqueles oficiais aguardam a todo o momento a normalização da situação para regressarem às suas unidades, tal como aconteceu com todos os outros delegados da Junta de Salvação Nacional, que já reocuparam as suas funções militares. O ministro Magalhães Mota tem tido conversações com diversas personalidades no sentido de encontrar os elementos para a Comissão Administrativa do Município da capital. Entretanto, como se sabe, foi mandada instaurar uma sindicância aos serviços de Urbanização e Obras, a qual visa o apuramento de eventuais responsabilidades de funcionários que ali prestam serviço. Aquele departamento é muito susceptível de actuação irregular devendo recordar-se que, quando o eng. Santos e Castro tomou posse do cargo de presidente da câmara, puniu alguns funcionários daquele serviço com pena de demissão. O Serviço de Urbanização e Obras intervém com processos de grande significado económico pelo que se impõe uma constante vigilância no intuito de evitar ali acções fraudulentas.

O HORÁRIO DA REVOLTA

Eram 15 e 45 quando o reformado da indústria têxtil António Jorge chegou à agência do Banco Borges e Irmão na Rua Pascoal de Melo. Era sua intenção receber o vencimento respeitante ao mês de Junho, mas o contínuo de serviço impediu-lhe a entrada, dizendo: **—O banco já está fechado, volte amanhã!**

Insatisfeito com a resposta, António Jorge lançou mão de uma pedra e, aos gritos de **«são todos uns fascistas»**, partiu o vidro da montra daquele estabelecimento bancário.

Surgiu um agente da PSP e, embora tivesse ainda esboçado uma débil tentativa de fuga, António Jorge acabou por ser detido e transportado para os calabouços do Governo Civil.

EM BUSCA DA JUSTIÇA ESQUECIDA

Como represália contra a Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, onde trabalhou durante 25 anos e lhe concedeu apenas 200 escudos de reforma, o electricista Francisco Horta, de 45 anos, natural de Luanda, partiu ontem à noite com uma pedra, o vidro principal da sede daquela Companhia, na Rua Camilo Castelo Branco.

Preso por um agente da PSP Francisco Horta acrescentou ser sua intenção causar outros danos enquanto a Companhia não lhe fizer justiça.

CONVOCAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE COMERCIANTES-LOJISTAS DE MATERIAL PARA ELECTRICIDADE, GÁS, ÁGUA, DISCOS, ELECTRODOMÉSTICOS, RÁDIO, TELEVISÃO E EQUIPAMENTO MUSICAL, DE LISBOA.

A comissão directiva da Associação de Electrodomésticos do Concelho de Lisboa, eleita democraticamente em 31-5-74, convoca todos os comerciantes que exerçam actividades que façam parte dos ramos de comércio que se propõe integrar nesta Associação, que são os enunciados no título deste anúncio, a participar numa Assembleia Geral, a realizar em 11 de Julho, pelas 21 horas, na Rua Castilho, n.º 14, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Dar conhecimento a todos os presentes dos trabalhos efectuados até esta data. Discussão desses trabalhos.

2) Decisão quanto à integração daqueles ramos de comércio, nesta Associação.

3) Decisão quanto ao sistema de votação de uma nova Comissão Directiva que será composta com elementos representativos de todas as actividades integradas.

4) Votação dessa Comissão Directiva.

Se à hora marcada não existir quorum, a sessão iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número de associados.

SOLICITA-SE A TODOS A SUA COMPARÊNCIA. É UMA OBRIGAÇÃO ESTAR PRESENTE. TRATEMOS DOS NOSSOS PROBLEMAS COMUNS.

Lisboa, 4 de Julho de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA

NOTAS VÁRIAS

SPÍNOLA NO ALFEITE

O Presidente da República visita amanhã, às 10 e 30, as instalações da Força de Fuzileiros do Continente, no Alfeite, indo a seguir a bordo de um navio de guerra.

FINANCIAMENTOS DE CHAMPALIMAUD

Segundo um telegrama da agência «Lusitânia», António Champalimaud vai financiar os agricultores de Vila Pery, que necessitem de auxílio económico. Diz ainda a mesma notícia que já foi contactado o governador daquele distrito moçambicano, no sentido de informar os interessados de que poderão dirigir-se, para esse efeito, ao Banco Pinto & Sotto Mayor, local ou em Lourenço Marques.

TRABALHADORES DESPEDIDOS

Um comunicado do Secretariado Distrital Provisório Pró-Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora refere infracções à convenção de trabalho recentemente negociada e denuncia a atitude de alguns agrários que desrespeitam alguns dos pontos daquele acordo. Sublinha-se o despedimento do trabalhador Filipe Rico da Piedade, «por conta do grande agrário Mário Joana Lopes Perdigão» (freguesia de Montijo); e a atitude dos proprietários agrícolas José Maria Pimenta e Manuel Caeiro da Costa, que se negaram a aceitar a continuidade de serviço dos trabalhadores Francisco Caldeira Mendes e Manuel Veríssimo, por terem participado numa greve.

É também pedido aos trabalhadores que informem o Secretariado, pelos telefones 23004 (Évora) ou 82119 (Montemor-o-Novo), sobre qualquer desrespeito à convenção por parte dos proprietários.

AGREDIDO MORTALMENTE

Morreu logo após ter dado entrada no Hospital de S. José, um homem que momentos antes fora agredido com pedras e um ferro, por dois desconhecidos, quando se encontrava à porta de uma garagem, na Rua da Palma, 273, de que era encarregado. Trata-se de António Luís de Freitas, de 48 anos, casado, natural de Agrelos, Sanfins do Douro e residente em Lisboa.

Segundo algumas testemunhas oculares, a agressão deveu-se a provocação de uns indivíduos que estavam junto da garagem, provocação essa que, garantiram, não foi feita pela vítima.

Os agressores — um indivíduo alto e forte e outro baixo e magro — passavam no local acompanhados de uma mulher forte, vestindo saia aos quadrados. Após o acto e devido à confusão que ali se estabeleceu, puseram-se em fuga.